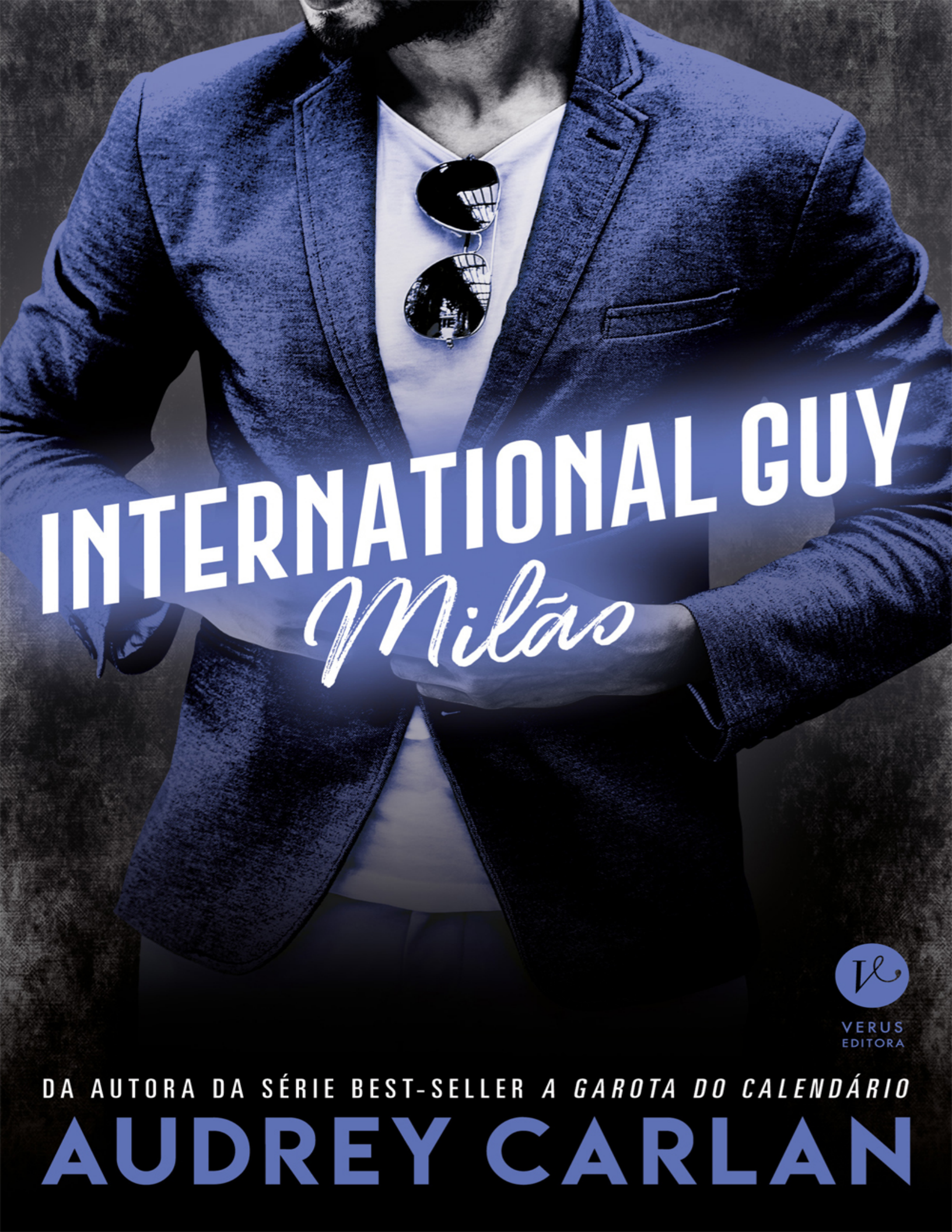




INTERNATIONAL GUY

Milão



VERUS
EDITORIA

DA AUTORA DA SÉRIE BEST-SELLER A GAROTA DO CALENDÁRIO

AUDREY CARLAN



Também de Audrey Carlan

Série A GAROTA DO CALENDÁRIO
Volumes de *Janeiro a Dezembro*

Série TRINITY

Corpo

Mente

Alma

Vida

Destino

AUDREY CARLAN

INTERNATIONAL GUY
Milão

Tradução
Sandra Martha Dolinsky



VERUS
EDITORIA

Editora

Raissa Castro

Coordenadora editorial

Ana Paula Gomes

Copidesque

Lígia Alves

Revisão

Cleide Salme

Capa, projeto gráfico e diagramação da versão impressa

André S. Tavares da Silva

Foto da capa

kiuikson/Shutterstock (homem)

Título original

International Guy

Milan, San Francisco, Montreal

Star Books Digital

ISBN: 978-85-7686-743-1987

Copyright © Audrey Carlan, 2018

Todos os direitos reservados.

Tradução © Verus Editora, 2018

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Verus Editora Ltda.

Rua Benedito Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II, Campinas/SP, 13084-753

Fone/Fax: (19) 3249-0001 | www.veruseditora.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C278i

Carlan, Audrey

International Guy [recurso eletrônico]: Milão / Audrey Carlan; tradução Sandra Martha Dolinsky. – 1. ed. – Campinas, SP: Verus, 2018.

recurso digital (*International Guy*; 4)

Tradução de: *International Guy*: Milan

Formato: epub

SBD

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7686-743-1987 (recurso eletrônico)

1. Romance americano. 2. Livros eletrônicos. I. Dolinsky, Sandra Martha. II. Título. III. Série.

18-52998

CDD: 813

CDU: 82-31(73)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Revisado conforme o novo acordo ortográfico

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:

mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002

À equipe editorial da Libri Mondadori, por acreditar nas minhas histórias, se comprometer comigo como autora e compartilhar meu trabalho em seu belo idioma...

Obrigada.

Tenho orgulho da minha herança italiana e mal posso esperar para andar pelas ruas de Milão um dia.

SUMÁRIO

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[10](#)

[Skyler](#)

1

— Cara, atende o telefone. É a Wendy. Ela me ligou histérica. Está em pânico com alguma coisa, mas disse que tem que falar com você primeiro. Não sei o que isso significa — Bo anuncia, enquanto tira a mala da esteira de bagagem.

Claro que a dele aparece primeiro. Pousamos em Boston, vindos de Copenhague. Depois de um voo de nove horas, eu ficaria aliviado por estar em casa, mas não estou. Não consigo deixar de pensar na última manhã que tive com Skyler. Ela se trancou no banheiro durante a visita-surpresa de Sophie, depois saiu correndo do quarto do hotel dizendo que precisava pegar o avião. Eu sabia que o voo dela partiria cedo, mas não tanto. E queria levá-la até o aeroporto. Mas ela recusou com uma desculpa esfarrapada.

— Onde é o incêndio? — Rio, tentando agarrar Skyler quando ela passa por mim.

— Tenho que pegar meu voo para Nova York — ela diz, como se fosse novidade.

Eu sei que ela vai pegar o primeiro voo. Mesmo assim, no meu relógio são cinco e meia, e o avião só sai às nove. Ela tem tempo, o suficiente para desacelerar um pouco.

— Relaxa, meu pêssego. — Passo o braço em volta dela por trás e a seguro contra meu corpo. — Você não vai se atrasar. Eu não ia deixar você perder seu voo.

Vou lhe dando beijinhos, começando atrás da orelha, descendo pelo pescoço até o ponto doce da curva de seu pescoço com o ombro.

Seu corpo fica rígido em meus braços antes de ela se soltar e correr para sua mala, jogando as coisas de qualquer jeito lá dentro.

— Não, eu preciso chegar cedo, repassar as minhas falas. Sabe como é — ela argumenta, acenando de um jeito meio exagerado.

Endireito a coluna, cruzo os braços e me apoio na cômoda.

— Algum problema? Estou sentindo uma vibração estranha em você.

Ela põe uma mecha de cabelo loiro atrás da orelha.

— Não, claro que não. Só estou com muita coisa na cabeça. A diversão acabou. De volta à realidade.

Eu a vejo enfiar as últimas coisas na mala. Ela se vira para mim:

— Já pedi para o Nate chamar um carro.

— Sky... baby, eu queria te levar e me despedir.

Ela sacode a cabeça.

— Não é uma boa ideia. Os paparazzi estão espalhados por aí depois do casamento, loucos para ter mais uma foto nossa. É melhor a gente se afastar um pouco.

Franzo a testa, pensando que me afastar de Skyler é a última coisa que eu quero. Ainda assim, é a vida dela também, e não posso cobrar nada. Claro, nós concordamos em ser exclusivos — pelo menos tenho certeza de que confirmamos isso na noite passada, na cama. Bem, fizemos muita coisa na cama.

— Tudo bem, eu entendo. Venha aqui, me deixe pelo menos me despedir direito. Não sei quando vamos nos ver de novo. Precisamos fazer a despedida durar. — Sorrio.

Ela fecha os olhos, franze os lábios e anui com a cabeça.

Não é a resposta que eu esperava.

Sky se entrega a meu abraço e encosta a testa em meu peito. Passa os braços por minhas costas e inspira profundamente. Ela me aperta com tanta força que mal consigo respirar.

— Ei, não é um adeus para sempre. É um adeus por enquanto. Quando eu voltar para Boston e me organizar, vamos nos ver de novo. Vamos arrumar a nossa agenda para planejar o próximo encontro.

— Certo. Pra sexo — ela diz, sem emoção.

Pouso a mão em sua nuca e levanto seu queixo com o polegar.

— Sim, sexo incrível como o que fazemos. Você, eu, sexo, boa comida, momentos incríveis, diversão.

Ela assente.

— Diversão.

Franzo a testa de novo e a apoio na dela.

— O que foi que aconteceu, baby?

Skyler balança a cabeça.

— Nada. Estou cansada. Nós dormimos pouco.

Sorrio ao lembrar todas as coisas que fizemos na noite anterior. Coisas que eu gostaria de repetir em breve. Muito em breve. Tomara.

— Tudo bem. Durma no avião, descanse um pouco. Eu vou estar pensando em você.

Sinto alguma coisa estranha na garganta, mas a empurro para baixo, tentando encarar tudo numa boa. Vou vê-la em breve. Não é adeus para sempre. Parece que preciso me lembrar disso tanto quanto ela.

— Ahã. — É sua resposta.

Estranho. Sky ergueu de novo o muro que derrubei em nossa primeira semana juntos. Talvez esteja triste por precisarmos nos separar. Deve ser isso. Eu não saberia, de qualquer maneira, pois desde Kayla não namorei ninguém por tempo suficiente para saber como seria sentir falta da pessoa e vice-versa.

— Tenho que ir, Park — ela sussurra, e seu hálito aquece meu rosto.

Inclinando-me para a frente, pressiono os lábios nos dela. Ela solta o corpo contra o meu, esmaga os seios em meu peito antes de inclinar a cabeça e abrir a boca. É o convite de que eu precisava. Mergulho a língua e... Caramba! É como a primeira mastigada num chiclete. Nunca me canso. Nunca vou me cansar.

Por longos momentos nossas línguas dançam e os braços apertam, nos aproximando o máximo possível. Ondas de excitação disparam para o meu pau, me lembrando de que ele também gostaria de dizer adeus. Ela deve sentir minha empolgação, porque geme em minha boca e se esfrega em meu eixo duro, como uma gata no cio.

Enrosco a mão em seu cabelo, puxo-o até ela gritar, ofegante, e agarrar minha bunda com uma força que eu adoro quando Sky fica louca. Desde o primeiro dia ela é desinibida e solta em relação ao seu apetite sexual, que combina com o meu. Eu nunca tinha conhecido uma mulher que tivesse o mesmo pique que eu, mas com Skyler a coisa pega fogo.

— Ah! — ela geme, inclinando a cabeça para trás enquanto eu me esfrego nela e passo os lábios pelo seu pescoço de cisne.

— Tem certeza de que não tem um tempinho sobrando? — pergunto, com um movimento de quadris.

Ela levanta a mão entre nós e pega minha ereção por cima da calça que vesti aleatoriamente quando Sophie chegou.

— Humm... — Esfrega para cima e para baixo. — Eu adoraria, mas...

Solto um gemido, sinceramente irritado.

— Você tem que ir, eu sei, eu sei. Mais um beijo.

Eu a beijo tão forte e longamente que minha língua dói e nossos lábios ficam inchados. Apoio a testa na dela.

— Eu não quero que você vá.

Pela primeira vez em muito tempo, admito minha fraqueza a uma mulher. Minha nuca formiga e eu aperto os dentes.

— Não deixe, então — ela sussurra.

Por algum motivo, um pensamento mesquinho martela no fundo do meu crânio. Algo importante está acontecendo, mas não consigo saber o que é.

— Você tem que voltar para a sua vida em Nova York, e eu tenho que voltar para a minha em Boston. — Eu a abraço com mais força.

Ela inala profundamente e deixa os ombros caírem antes de assentir e se afastar.

— Isto é de verdade, Parker.

Eu sorrio.

— Uma explosão de verdade — digo.

Um flash de dor atravessa seu olhar, mas ela rapidamente o encobre com um dos seus sorrisos falsos, desses que dá aos

paparazzi e às pessoas com quem não quer realmente falar, mas precisa por causa do seu status de celebridade.

— Sim.

É tudo o que ela diz antes de se virar e erguer as malas. Eu a sigo pela suíte até a sala, onde Rachel e Nate Van Dyken, seus guarda-costas, estão esperando. Totalmente vestidos de preto, óculos aviador pendurados na gola da camiseta. Nate parece vestido para uma guerra, com calça cargo preta e coturnos combinando. O cara é uma muralha, mas adora sua esposa e trata Skyler como uma dama, mesmo quando não estão em público. Eu gosto que eles trabalhem para Sky. São um ótimo complemento para sua equipe.

— Pronta? — Nate pergunta.

Ela faz que sim com a cabeça, solene. Se eu não soubesse, pensaria que recebeu más notícias. Nate pega as duas malas com uma mão só. Parece um touro. Então estende a mão livre para mim.

— Prazer em conhecê-lo, Ellis.

Mesmo eu já tendo dito meu nome várias vezes, ele continua me chamando pelo sobrenome.

— Nate, o prazer foi meu. Cuide da minha garota.

Skyler, que está mexendo na bolsa, imediatamente ergue a cabeça, e posso jurar que a mágoa toma conta de suas feições antes de ela disfarçar.

A última expressão em seu rosto continuou a martelar minha cabeça durante todo o voo de volta para casa, como um comercial no modo repetição. Mesmo quando a abracei de novo, seu corpo não me envolveu com o calor que eu esperava. Não sei se foi algo que eu disse durante a noite ou de manhã, mas, se eu fosse adivinhar, diria que ela estava assustada. Algo a assustou, e preciso descobrir o quê.

Pego meu celular e o ligo depois de um tempão. Desliguei-o durante o voo para economizar bateria. No instante em que a tela se acende, um milhão de alertas dispara.

— Jesus! Você não estava brincando — resmungo para Bo, olhando as notificações. Ignoro as mensagens, metade do escritório da International Guy, e ligo para Wendy.

— Parker... eu sinto muito, muito mesmo. Você não imagina quanto eu lamento. Eu não queria que isso acontecesse... não me dei conta. Eu encaminhei a pasta, e agora está em todos os lugares. *Em todos os lugares!* — A voz de Wendy está cheia de tristeza.

— Wendy, calma. Não sei do que você está falando.

Pressiono o telefone no ouvido para abafar os sons do aeroporto ao meu redor.

— Como assim, não sabe? — ela se surpreende. — Porra, é mesmo, você passou nove horas no avião. Parker, me desculpa. A pasta que o Bo me mandou com a sessão de fotos da Skyler Paige...

— Sim... Você enviou para a *People*, certo?

— Enviei, mas não abri a pasta inteira, e dentro tinha um arquivo chamado “Parker Confidencial”. Meu Deus, eu sou muito burra! As fotos de você e da Skyler estão espalhadas por aí, na imprensa toda. De vocês dois na piscina juntos, curtindo na casa dela...

— O quê?! — Aperto os dentes e espero que ela explique.

— Fotos de você carregando a Skyler para fora da piscina, ela seminua, vocês se beijando loucamente, tão sexy... Todo mundo só fala disso. Tem fotos de vocês se beijando na banhei...

— Caralho! Porra! Isso não pode estar acontecendo! — Esfrego as têmporas com o polegar e o indicador.

Bo entra na conversa.

— Qual é o problema, irmão?

— As fotos que você enviou para a Wendy entregar à *People*...

— O que tem? — ele pergunta, deixando sua mala mais perto de nós.

— Parece que você incluiu uma pasta confidencial das fotos particulares que fez da Skyler comigo.

— Não... — Ele arregala os olhos. — Fodeu!

— Isso resume tudo.

Inspiro lenta e profundamente, tentando aplacar a raiva imediata, já pensando nas complicações que isso pode trazer para a Skyler e

a International Guy.

— Me desculpe, Parker — diz Wendy. — Sinto muito, eu não sabia. Eu devia ter... Não importa. Vou recolher as minhas coisas.

Mesmo ela tentando abafar, ouço um soluço sufocado ao telefone.

— Você não vai fazer nada disso. Nós estamos a caminho. Precisamos avaliar o estrago, ver até onde isso chegou...

— Tudo bem. Eu vou estar pronta.

Ela desliga e eu pressiono as têmporas mais uma vez, sabendo que vai dar merda.

— Precisamos comprar os jornais — digo, indicando com o queixo uma revistaria do outro lado do saguão.

— Estou indo lá, irmão. — Bo sai correndo enquanto eu espero minha mala.

Abro o Google e digito o nome de Skyler. Um dilúvio de imagens nossas em uma variedade de situações pipoca imediatamente. Vou olhando as fotos e minha temperatura sobe. A maioria é inofensiva. Tirando a foto na banheira, em que dá para ver o contorno dos seios nus de Skyler colados ao meu peito, também nu, quando ela tomava banho de espuma e eu a ataquei no meio da sessão, o resto mostra um casal normal e feliz. Aconchegados no sofá, conversando. Em pé, tomando um café. Ela tentando me ensinar uma posição de ioga e eu me dando mal. Rio de várias fotos, lembrando como nos divertimos juntos. Então paro na imagem de nós dois na piscina.

— Puta merda...

Esfrego a boca e amplio a imagem. É impressionante e muito sexy. Eu me lembro desse momento como se fosse hoje. Eu a abraçava, a água lambia nossa cintura, ela com as pernas ao meu redor. Sky usava um biquíni minúsculo, que deixava pouco para a imaginação. Ela segurava meus bíceps e eu estava com a mão em sua bunda. Bo me disse para sussurrar algo no ouvido dela. Sussurrei, e a coisa esquentou. Falei todas as coisas picantes que ia fazer com ela quando acabasse a sessão de fotos. Fica óbvio que ela respondeu positivamente, porque Bo a capturou exatamente como a deusa do sexo tomada de luxúria com quem eu estava prestes a me deleitar. Depois disso, eu a levei da piscina direto para

a cama, e nós trepamos até nenhum dos dois conseguir andar direito.

Caramba. Salvo a imagem no celular, porque não posso deixar de fazê-lo. Preciso dela ampliada e pregada na parede do meu quarto para as noites em que não possa ver Skyler.

Skyler.

Merda. Ela deve estar louca. Checo o telefone e vejo várias mensagens de voz de sua agente, Tracey, mas nada dela. Respiro fundo e finalmente minha mala aparece.

Pegando minha bagagem e a de Bo o mais depressa possível, encontro-o saindo da loja. Seus braços estão lotados de revistas e jornais.

— Então... sobre aquele arquivo particular... — ele começa.

Balanço a cabeça, pego os jornais e enfio o que posso na minha pasta e o resto na parte da frente da mala.

— Agora não. Temos que ir para a agência apagar o incêndio.

Ele aperta os lábios e sua mandíbula se contrai.

— Tudo bem. Eu só quero que você saiba... que as fotos eram para vocês. Era um presente — acrescenta, com a voz rouca.

Paro e pouso a mão em seu ombro.

— Cara, eu sei. E em outras circunstâncias eu te agradeceria. Um dia tenho certeza que vou agradecer. Mas por enquanto vamos lidar com as consequências, tá?

Ele anui com um discreto movimento de queixo, mas sei que está se sentindo péssimo. Bo pode ser todo machão, mas sente as coisas profundamente. Seu relacionamento comigo e com Royce se equipara ao que ele tem com a mãe e as irmãs. Somos uma família, e em uma família um não fode o outro. Não foi intencional. E as fotos são incríveis. É triste que tenham caído nas mãos erradas.

Bo e eu nos dirigimos à saída para pegar o carro que Wendy contratou para nós. Mal conseguimos descer dois degraus quando somos bombardeados por uma enxurrada de lentes, uma erupção de flashes e uma horda de fotógrafos gritando meu nome.

— Parker, cadê a Skyler?

— Como é pegar a mulher mais gostosa de Hollywood?

— A Skyler está esperando um filho seu?

— Quando é o casamento?

— A Skyler está te traindo com o ex-namorado e colega Rick Pettington?

Essa última pergunta me faz ranger os dentes enquanto passo pelo caos para chegar até os motoristas contratados. Um deles tem uma placa que diz “International Guy”.

— Quem é esse sujeito com você? É o seu segurança? — grita um dos paparazzi.

— Sim, filho da puta. E, se alguém encostar um dedo nele, vai saber o que é dor. Dá licença! — grita Bo, enquanto segura meu braço e empurra as pessoas com a outra mão.

Deixamos nossa bagagem na porta de saída para poder atravessar a massa de gente.

Mal consigo enxergar com a explosão de flashes, mas Bo vai me guiando.

Ele me enfia no carro, bate a porta e volta para os fotógrafos. Depois de alguns minutos, retorna com a bagagem, que entrega ao motorista para que ele coloque no porta-malas.

Quando Bo abre a porta, os flashes começam de novo; os paparazzi tentam obter qualquer imagem possível.

Bo finalmente entra e desaba no banco.

— Puta merda, cara. A Skyler passa por esse tipo de coisa o tempo todo?

Assinto.

— É pior quando eles sabem que ela vai aparecer. Isso é fichinha em comparação com o que eu vi. Aquela multidão no castelo para o casamento é o normal na vida dela.

— Caraca! Coitada. — Ele passa a mão pelo cabelo escuro desgrenhado. — Você vai ligar para ela?

Respiro fundo.

— Sim, mas do escritório, com privacidade.

— Ela tentou te ligar?

Aperto os lábios e balanço a cabeça.

— Que foi?

— Não sei o que está acontecendo. Ela estava estranha quando saiu de Copenhague. Depois que a Sophie me acordou...

— Espera! A Sophie foi ao seu quarto antes de a Sky sair?

— Sim. Ela queria se despedir, já que não vamos nos ver por um tempo.

— E você está dizendo que a Skyler ficou estranha depois disso? — Bo pergunta, inclinando a cabeça.

Dou de ombros.

— Acho que sim.

— Cara, você não pode ser tão tapado!

— Como é? — digo, virando a cabeça para olhar para meu amigo.

— A Sophie é gostosa e cheia de confiança, cara. Nós somos os culpados por isso.

— E daí?

— E daí que você já transou com ela — Bo continua e solta um longo suspiro.

— Você não está dizendo nada que eu não saiba — rosno, ansioso para que ele chegue ao ponto.

— E agora está transando com a Skyler.

— De novo...

— Ela acha estranho o seu relacionamento com a Sophie, cara. Caramba, como você é burro. — Bo balança a cabeça.

Suspiro.

— Não... Nós conversamos sobre a Sophie.

— Quando?

— Depois do casamento. Está tudo bem. Ela sabe que a Sophie é só uma amiga.

Bo se agita, contrariado.

— Sim, uma amiga com quem você trepava há não muito tempo.

Franzo a testa e esfrego a nuca.

— Você acha que ela ficou encanada com a Sophie mesmo depois que conversamos?

— Sim... Acho que ela *está* encanada com isso. E aí a Sophie tira você da cama para se despedir? A garota deve ter ouvido atrás da porta, cara. Eu ouviria se estivesse apaixonado por uma mulher e ela ficasse jogando conversa fora com um amigo. Eu ia querer saber qual é a dela.

— É... faz sentido. E agora isso. Caralho, ela nunca mais vai falar comigo.

Bo franze a testa.

— Você é tão ruim de cama assim?

O instinto se sobrepõe ao bom senso, e automaticamente lhe dou um soco no peito, mas não muito forte.

— Vai se foder!

Ele esfrega o local, estremeando.

— Ai...

— Eu sei cuidar da minha mulher — rosno.

— Ela *sabe* que é sua mulher, ou acha que é só diversão para você? — ele provoca.

— A gente se diverte juntos, cara. Nós dois concordamos que é casual.

Bo afasta as pernas e se recosta no banco de couro da limusine, ficando mais à vontade.

— Eu nunca conheci uma mulher que liga todo dia, passa três semanas inteiras com um cara, atravessa o mundo para ir a um casamento com ele, só sai com ele e mais ninguém desde que o conhece e ainda considera ter um — faz aspas no ar — “relacionamento casual” com ele.

Faz sentido. Muito.

— Cara, por que você insiste que esse lance com a Skyler é casual? Se fosse, você estaria pegando outras. E pelo que eu sei não é o caso, você está obcecado pela loira gostosa de peito grande e uma bunda deli...

— Devagar aí, meu irmão...

Ele sorri com insolência e dá uma piscadinha.

— A questão é que você tem um relacionamento romântico com ela. Agora isso chegou aos olhos do público, e vocês precisam descobrir como vão lidar com isso. Está me entendendo?

Merda. Eu tenho um relacionamento romântico com Skyler Paige.

Preciso falar com ela. Imediatamente.

O único problema é... O que eu posso dizer para melhorar essa situação?

2

Wendy irrompe pela porta da International Guy no instante em que Bo e eu chegamos, arrastando nossas malas.

— Parker, me desculpe. Sinceramente, não acredito que não chequei o arquivo antes de enviar. Eu... eu... não sei mais o que dizer. — Seus olhos azuis cristalinos estão vítreos e seu nariz vermelho, mas ela engole em seco e endireita a coluna, mostrando que está se esforçando para não desmoronar.

Estendo os braços. Sem esperar nem um segundo, Wendy se joga neles. Eu a abraço apertado, e seu corpo magro treme ligeiramente.

— Park... eu pisei na bola. — Suas palavras são apenas um sussurro quando ela ergue os olhos para mim. — Não vai acontecer de novo.

Pouso a mão em seu rosto e lhe dou um tapinha.

— Acho bom, abusada — digo, dando uma piscadinha e a abraçando apertado mais uma vez.

Ela pouso o rosto em meu peito e suspira, a seguir limpa a garganta e se afasta.

— Tudo bem. Imagino que o controle de danos seja o primeiro passo.

— Sim. Primeiro eu tenho uma ligação muito importante a fazer. E não posso ser interrompido enquanto não terminar — digo, levantando uma sobrancelha para enfatizar minhas palavras.

— Pode deixar. — Ela aponta o dedo para meu peito. — A propósito, eu já falei várias vezes com a agente e melhor amiga da Skyler, Tracey. Ela tem um bom plano, na minha opinião, mas

depende totalmente de você. Não tenho muita informação sobre você e a Skyler, já que você ficou fora do escritório nos últimos dias, mas dá para conseguir muita coisa stalkeando na rede...

Estreito o olhar.

— Você está me stalkeando?

Ela franze o nariz.

— Sim. Eu seria uma hacker de merda se não ficasse de olho em vocês três. Se bem que esse canalha — aponta com o polegar por cima do ombro, em direção a Bo — me faz andar em círculos com esse monte de mulheres que ele tem no celular, sem falar daquelas com quem transa, e eu tenho que interagir com elas quando ligam ou passam por aqui. Elas stalkeiam o cara fisicamente. — Ela balança a cabeça. — Bem feito, seu galinha.

Bo gargalha.

— Está com ciúme, Sininho?

— Até parece. — Ela bufa. — Eu sou muita areia para o seu caminhãozinho. Enquanto você vai com a farinha, o Sir Mick está voltando com o bolo pronto.

— Um dia... pode esperar, você vai estar debaixo de mim — Bo sentenciar.

— Só se eu estiver morta e você curtir esse tipo de coisa.

Balanço a cabeça e os deixo batendo boca. É tudo muito divertido, mas, sinceramente, seria bom se dessem um tempo de vez em quando. Sem brincadeira, eles precisam de um árbitro.

Quando entro em minha sala, encontro Royce deixando algo em minha mesa.

— Ei! Quanto tempo, irmão! — diz, me puxando para seu peito e me dando tapinhas nas costas. — Senti falta da sua cara feia. Se bem que eu imagino que você não vá ficar aqui por muito tempo, a não ser que queira deixar o próximo trabalho por minha conta.

Contorno a mesa e sento em minha cadeira confortável. O couro se molda a minha bunda instantaneamente, e eu suspiro pelo prazer de estar em casa.

— O que nós temos agora?

— Um estilista em Milão. Precisa que você e o Bo façam a mágica de vocês com as modelos da grife. Parece que eles

contrataram mulheres que nunca foram modelos, porque elas têm a ver com a campanha dele.

Junto as mãos e apoio os cotovelos na mesa.

— Eles querem que a gente ensine as mulheres a modelar? Não parece muito a nossa praia.

Ele abre um sorriso largo, e seus dentes uniformes brilham.

— Foi o que eu disse. Eles explicaram que é uma campanha de lingerie erótica. O negócio muda de cor quando as luzes se apagam. Brilha no escuro, tem luzes que piscam, todo tipo de excentricidades. O que eles querem é alguém que ensine as meninas a ser sensuais, a mostrar os atributos... Vai ser divertido. Tem mulheres de todo tipo, e aparentemente essa é a última moda no ramo.

— Quando eles precisam da gente?

— Daqui a umas duas semanas. Em dez dias seria o ideal.

Dez dias.

Acabo de voltar, depois de ficar quase três semanas em Copenhague. Em Nova York o mesmo tanto, e agora parece que vou para Milão. Jesus, vou precisar de férias.

— Nós não conseguimos clientes nos Estados Unidos, né?

Roy dá uma risada profunda, jogando a cabeça para trás.

— Tem um na fila, em San Francisco.

Passo a mão pelo cabelo e dou uma puxadinha.

— Roy, San Francisco fica a cinco mil quilômetros daqui. É como se fosse Paris!

— Negócios são negócios, certo? — Ele dá de ombros. — Nós estamos famosos. Temos muitas clientes na lista de espera. Só estou pegando os serviços mais bem pagos para viagens completas, e os que podemos cuidar daqui enquanto isso.

— Tudo bem — anuo. — Vamos conversar sobre isso mais tarde. Agora eu tenho que ligar para a Sky. Ela deve estar louca por causa da tempestade que a mídia está fazendo depois que as fotos foram publicadas.

— Que merda. — Roy suspira. — Eu vi as fotos, cara. Muito sexy. Fico feliz por você estar com a Skyler. — Ele balança a

cabeça. — Uma atriz de alto nível... Quem diria que você pegaria uma VIP?

— Eu não, sem dúvida — digo e ergo o telefone fixo, indicando que vou fazer uma ligação e que Roy precisa sair.

— Não pise na bola — adverte.

— O que você quer dizer com isso? — pergunto, ainda segurando o fone.

Ele dá de ombros.

— Eu te conheço há muito tempo. Você é bom em autossabotagem. Se ela é uma menina legal, se merece toda a sua atenção, faça direito. Já não somos mais tão jovens, estou notando isso cada vez mais.

— Está querendo tomar jeito? — pergunto, inclinando a cabeça, incapaz de evitar o tom chocado em minha voz.

— Se a mulher certa aparecesse... Atrevida, esperta, que saiba lidar com o meu tipo de controle, que se vista bem, ame a família, seja fiel, saiba comer, saiba como tratar um homem, seja inteligente, tenha a bunda grande... Eu cairia de joelhos e a pediria em casamento em um segundo.

— Sério? — Tenho certeza de que meus olhos estão do tamanho de dois frisbees.

— Total.

— Que ótimo.

— Vou deixar você fazer as suas coisas — ele diz, com um movimento de queixo.

— Roy — chamo quando ele chega à porta.

Meu amigo se volta com seu terno azul-marinho imaculado e sua camisa de listras finas azuis e brancas perfeitamente engomada.

— Senti a sua falta também — digo e sorrio.

Ele abre um sorriso largo.

— Tenho certeza disso. Tem muita coisa boa aqui. — Ele acena por cima do ombro e, suave como seda, sai de minha sala.

Caramba, o sujeito tem ginga. Um homem menos seguro sentiria inveja, mas eu o conheço desde sempre e o amo como se fosse da minha família. A inveja não tem vez no relacionamento com meus irmãos. Graças a Deus.

Pronto para aguentar a bronca e, mais que isso, pronto para ouvir sua voz, pego o telefone e ligo para Skyler.

Ela atende ao primeiro toque.

— Seja honesto comigo... Eu signifiquei alguma coisa para você? Qualquer coisa? — ela diz com a voz trêmula, magoada.

É como se a Terra rachasse sob meus pés; ser cortado ao meio teria doído menos.

— Sky... porra. Foi um acidente. A Wendy não sabia...

— Eu fiz uma pergunta simples, Parker. Só uma. Responda. — Suas palavras são tensas, controladas.

Engulo em seco.

— Skyler, você significa mais para mim do que qualquer outra mulher na última década. Essas fotos vazaram por acidente. Baby, você tem que acreditar em mim.

— Por que, se todos os homens em quem eu confiei no passado me destruíram? Eu abri o meu coração para você...

— E eu não encarei isso com leviandade — digo imediatamente, porque é verdade.

Eu sei o que isso custou a ela.

Seus soluços atravessam a linha e me rasgam, uma fatia por vez, cavando mais e mais fundo em minha alma. Meu peito incha, mas não sei se estou respirando.

— Meu pêssego, você me conhece. — Tento alcançar aquele lugar dentro dela que se conecta tão completamente comigo quando estamos juntos.

Mas por telefone é difícil vencer a distância.

— Conheço? Eu conheço o que você me mostrou por três semanas. E depois foi embora. E, claro, tem também a Sophie. A outra mulher a quem você se mostrou. Sua cliente. O que eu devo pensar? Que faz parte dos seus serviços levar suas clientes para a cama? — ela sussurra, e há raiva e culpa em seu tom de voz.

— Isso não é justo.

— Não? Você admitiu que transou com a Sophie. Quantas outras clientes você levou para a cama? Para quantas sussurrou palavras doces?

— Só duas. — Aperto os dentes. Não quero falar sobre isso, mas, se não falar, posso perdê-la para sempre. — E a Sophie é só uma amiga — tento lembrar a ela.

Skyler ri, de um jeito amargo e trêmulo.

— E eu sou o quê?

— Muito mais.

— Sei. Se é verdade, então me explique. O que eu sou para você, Parker, o poderoso Mago dos Sonhos? — Ela joga minha estratégia de marketing na minha cara.

Aperto os dentes, fecho os olhos e explico:

— Você é a mulher cujo sorriso ocupa os meus pensamentos dia e noite. Eu sonho em estar com você, dormir do seu lado. Imagino os seus lábios e lambo os meus tentando sentir um pouquinho do seu sabor. Fico imaginando a próxima vez que vamos estar juntos e as novas aventuras que vamos viver. Não tem mais ninguém com quem eu queira estar. Nós dois podemos estar em qualquer lugar do mundo, e eu sei que vamos nos divertir. Só lembrar do seu perfume já enche a minha boca de água. Sem falar do seu corpo. É um corpo perigoso. Eu quero você o tempo todo. A sua cabeça, o seu corpo sexy, a sua alma pura. Isso é suficiente para você, ou quer mais? — rosno, furioso por ela estar forçando a barra, me fazendo me abrir desse jeito só para mantê-la comigo.

Ficamos calados por um minuto, mas posso ouvi-la respirar.

— Desculpe por ter gritado com você — ela diz suavemente.

Fecho os olhos, e o alívio preenche cada cantinho de minha mente. Consegui, minha garota está de volta.

— Skyler... Caralho, como eu queria estar aí com você agora.

— Eu também. Por que tudo tem que ser tão difícil?

— Bom, meu pêssego — sorrio —, você é excepcionalmente talentosa, e o mundo todo quer um pedacinho seu. E eu entendo, porque sempre quero um pedacinho também. Caramba, eu quero você inteira.

Ela dá uma risadinha.

— Cristo, como eu sinto falta do som da sua risadinha.

Eu me recosto na cadeira e giro, apreciando os edifícios familiares, a água e o horizonte. É bom estar em casa.

— Eu não dou risadinha.

— Claro que dá, e é fofo.

— Tudo bem — ela diz, como se estivesse ofendida, mas eu sei que não está.

Ela nunca dá o braço a torcer, faz parte do seu charme.

— Baby, eu odeio ter que falar de algo tão desagradável, mas o que você quer fazer com a imprensa e as fotos?

Ela geme.

— A Tracey quase comeu o meu fígado por causa disso.

— O que ela acha que devemos fazer?

— Ela quer que a gente solte uma nota para a imprensa.

— Dizendo o quê?

— Que estamos juntos. Que estamos namorando e felizes.

— E...

Preciso ouvir o que ela pensa sobre esse plano antes de responder. Como estou descobrindo, as mulheres são inconstantes, e qualquer movimento ou palavra pode ser equivocado. Não quero retroceder agora que consegui que ela converse comigo.

Ouçoo movimentos e uma porta se abrir.

— Preciso de mais um minuto — ela diz a alguém.

— Tudo bem, querida, eu espero no sofá. — Voz de homem.

No sofá.

Querida.

— Quem é?

— Hã? — ela murmura, distraída. — Ah, é o Rick. Nós temos que ir para o set, e mandaram ele vir me buscar.

Rick Babaca.

Timing perfeito, amigão.

Com minha perda de controle me estimulando, e Rick Babaca podendo estar perto da minha garota quando eu não posso, o ciúme acaba falando mais alto e eu digo simplesmente:

— Vamos fazer isso.

— Hã? Fazer o quê? — ela pergunta, hesitante.

— Comunicar à imprensa que estamos namorando.

Cerro os dentes e meu coração começa a bater violentamente no peito. Aperto o telefone no punho, e um calor se forma em volta

da minha mão e sobe pelo braço.

— Parker... você mesmo disse que o que nós temos é casual. Diversão.

Lambo os lábios, desejando poder segurar seu rosto em minhas mãos enquanto conversamos. Parece um grande passo para dar por telefone.

Infelizmente, vai ter que ser feito assim — por enquanto.

— Meu pêssego, eu sei o que eu disse. E era o que eu pensava antes. Depois que você foi embora daquele jeito, depois desse voo superlongo, vendo as nossas fotos particulares espalhadas pelos jornais e revistas... Não sei, talvez isso tenha me feito despertar. Não sei direito. Só sei que eu quero ficar com você. Ficar com você de verdade.

— Eu também quero ficar com você — ela sussurra, com uma linda nota de alegria na voz.

— Meu Deus, como eu gostaria de poder te beijar agora. As primeiras vezes devem sempre ser seladas com um beijo.

Ela ri profundamente. Amo seu riso, mais que sua risadinha.

— Meu bem...

— Ah, aí está o meu “meu bem”. — Sorrio.

Meus batimentos cardíacos vão diminuindo. Eu me sinto relaxar ao ouvir seu tratamento carinhoso. Vai ficar tudo bem. Sky e eu vamos dar um jeito de fazer isso dar certo.

— Então vamos fazer isso. Eu e você, namorando.

— Vamos.

— E você quer que eu anuncie isso para o mundo...

— Eu não tenho vergonha de ter a mulher mais sexy do mundo no meu pé — faço uma gracinha para aliviar o peso da decisão.

— No seu pé, é?

— Ei... eu sou um partidão.

— É mesmo?

— Sim.

— Quem disse? — ela debocha.

— Minha mãe. E ela deve estar maluca depois de ver as fotos que vazaram. A minha próxima ligação vai ser para ela. — Rio.

— Ah, Deus. Vai ser interessante.

Seu tom de voz ainda carrega humor, mas tem uma nota de tristeza. Não falamos muito sobre seus pais, e agora também não é a hora, mas vou querer saber tudo o que há para saber sobre Skyler Paige Lumpkin.

— Sim, vai. Ela vai querer te conhecer.

— Eu adoraria!

Ouçó sua respiração através da linha, como se a simples ideia de conhecer meus pais fosse emocionante.

— Não é grande coisa. Meus pais são legais, trabalhadores, dedicados à família, têm os pés no chão. Você vai adorar os dois, e eles vão amar você.

— Por favor, diga para a sua mãe que eu não vejo a hora.

— E eu não vejo a hora de te ver. Eu sinto que nós precisamos fazer as pazes.

— Você só está querendo o sexo de reconciliação! — ela acusa, rindo.

— Como se você não quisesse!

Ela reprime a risada.

— É verdade. Bom, por mais que eu odeie dizer isso, tenho que ir para o set. Vou pedir para a Tracey enviar a nota para você analisar e aprovar.

— Tenho certeza que tudo que ela disser vai estar bom, mas faça isso. Peça para ela mandar para a Wendy.

— Tá. Te ligo mais tarde?

— Eu ficaria chateado se você não ligasse.

— É bobagem dizer que eu estou animada? — Sua voz é exuberante e tem uma leveza que não tinha no começo da ligação.

— Não, não é bobagem. — Rio. — É um grande passo. E estou ansioso para ver aonde vai nos levar.

E falo sério. Essa coisa com Skyler é nova, mas também é uma mudança revigorante. Acredito firmemente que estou pronto para ela.

— Eu também. Te ligo depois, gato!

— Combinado. Tchau, baby.

Antes que ela desligue, ouço o som de um beijo. Minha namorada me mandou um beijo pelo telefone.

Fofo demais. E bobinho.

Minha namorada é bobinha... e toda minha.

Balanço a cabeça, largo o telefone e me levanto. Dou uma boa espreguiçada, notando que estou cansado pra caramba. Não dormi muito no avião, preocupado com a estranheza entre mim e Sky antes de ela ir embora. E cheguei com a imprensa enlouquecida, minha garota chateada, tive que resolver isso e dar um salto emocional que jurei que nunca mais daria.

Uma vez recuperados meu equilíbrio e minhas emoções, vou para a sala da frente.

Wendy, Bo e Royce estão olhando para a tela do computador dela. Os três me encaram com ar de culpa quando me veem.

Cruzo os braços.

— O que vocês estão olhando, seus chacais? — pergunto, arqueando uma sobrancelha. — Hein? Confessem.

Wendy vira a tela do computador, tomada por uma imagem enorme de mim e Skyler.

— Porra, irmão... — Royce resmunga.

— Filho da puta sortudo. Skyler Paige! — Bo balança a cabeça, como se ainda não acreditasse que estou com ela.

— Vocês ficam lindos juntos. Este site está fazendo um ranking entre você e o ex dela, Johan Karr. — Wendy aponta para a tela. — Olha, você está ganhando por dezesseis por cento.

— Ganhando o quê? — pergunto.

— Quem é mais gostoso, claro!

— Isso é só o começo, pessoal. — Suspiro.

— Por quê? — Wendy sorri, como se soubesse de algo.

— Porque a Skyler e eu concordamos que somos mais que ficantes. A coisa é mais que casual. Estamos oficialmente namorando.

— Cara, você está me dizendo que está fora do mercado? — Roy arqueia as sobrancelhas escuras com curiosidade, querendo mais informações.

Assinto.

— Graças ao meu bom Cristo! Aleluia! Mais mocinhas para mim!

— Bo abre os braços como se fosse abraçar o teto.

Roy sai de trás da mesa e bate em meu ombro.

— Que legal, ela é um arraso. Mas não deixe que ela te trate mal. Não vejo a hora de conhecer a Skyler. Quando ela vem para Boston? — A pergunta é mais uma ordem que uma sugestão.

Meus irmãos querem avaliar minha mulher. Já faz muito tempo que nenhum de nós tem que aprovar a namorada do outro. Tempo demais. E, pela conversa que tive com Roy, ele pode acabar igual a mim mais cedo ou mais tarde. Se está procurando uma garota legal, todos os homens de Boston vão ter que se esforçar. Quando o safo do Royce entrar no jogo, ele vai acabar para os solteiros.

— Ainda não sei — respondo, honestamente. — Ela está filmando agora. Eu vou para casa dormir um pouco e converso com ela hoje à noite. Vou manter todos vocês informados.

— Legal, legal. — Royce aperta meu ombro. — Nós cuidamos de tudo aqui.

Pego a mala que deixei na sala de espera.

— Só me ligue daqui a algumas horas, tá? — digo, erguendo o queixo na direção de Wendy.

— Sem problemas, chefe.

Eu sorrio e ela retribui, com o rosto vermelho.

— Ah, mas não esqueça de ligar para a sua mãe. Eu almoço com ela toda quarta-feira e ela está muito preocupada com os seus horários de sono. Ela disse que você viaja muito e não consegue dormir direito. E claro que está louca para saber mais sobre a Skyler.

Pego a alça da minha mala e assinto, entorpecido, mas me volto quando suas palavras penetram meu cérebro enevoado e cansado.

— Você almoça com a minha mãe toda quarta-feira?

Ela franze o cenho.

— Sim. E com a mãe do Royce toda terça. Às vezes as irmãs dele aparecem. Depende de quem está disponível.

Sorrio e balanço a cabeça.

— Você entrou na família mesmo, né?

Wendy dá uma piscadinha e desliza na cadeira.

— Sim. Eu não tenho família além do Sir Mick. Como vocês se chamam de irmãos, eu percebi que podia conquistar o lugar de irmã

honorária.

— Eca! Eu não posso transar com a minha irmã — Bo resmunga e finge que vai vomitar.

— Ainda bem que você nunca vai transar comigo. Agora vão descansar um pouco. Nós precisamos de vocês de volta aos negócios logo. Tem uma tonelada de coisas para fazer.

— Tchau, Wendy. — Aceno.

— Tchau, chefe.

— Tchau, Sininho — Bo se despede, com insinuações maliciosas na voz.

— Tchau, micropau.

Bo e eu entramos no elevador.

— A Wendy é ótima, né? — Ele sorri e ajeita sua jaqueta de couro.

— É.

Quando saímos, meu coração dispara ao ver meu Tesla vermelho-cereja.

— Oi, menina bonita — cantarolo.

Abro o porta-malas e acomodo minha mala lá dentro. Bo joga a sua ao lado da minha com um “Humpf”.

Franzo a testa.

— Ei...

— Estou de moto, cara. Vou passar no bar do lado de casa para ver se encontro uma figurinha repetida para poder dormir bem à noite. Ainda estou muito cansado da viagem.

— Você é demais, cara.

— Isso é o que todas dizem — ele brinca.

Não consigo conter o riso.

— Até mais tarde.

Bo passa a perna por cima de sua moto, liga o motor e acena com o queixo antes de manobrar e acelerar.

Que Deus nos ajude no dia em que ele conhecer uma mulher sem a qual não possa viver.

3

Dormi o sono dos justos esta noite. Acordei só para murmurar um olá sonolento para Skyler quando ela ligou e depois desmaiei até de manhã. De volta ao trabalho, finalmente tenho um minuto para ler a matéria da *People*. Não me impressiona. O título deveria ser “Toda sua”, como o livro que Skyler adora, mas não... Seria pedir demais. O título é “Skyler Paige é toda sua”, e a matéria fala de sua infância feliz, da carreira de atriz e traz mais informações do que seria justificável sobre a morte prematura de seus pais...

Todas as fotos especialmente planejadas foram distorcidas. Há muitas fotos de nós dois nos beijando e sendo excessivamente íntimos, mais do que precisariam ser divulgadas. São de bom gosto, esse não é o problema. Foi Bo quem tirou, e o trabalho dele é ótimo. Se elas não tivessem vazado, eu lhe daria um tapinha nas costas e lhe agradeceria por fazer um trabalho excelente. Só que ver meu relacionamento com Skyler sangrar nas páginas de uma grande revista não faz parte dos meus objetivos de vida.

Francamente, estou surpreso com quanto eles exploraram nosso relacionamento tão novo, e notifico meu advogado sobre minhas preocupações quanto a Skyler, e também quanto a mim. Ele me informa que, uma vez que nós enviamos os arquivos e deixamos a entrevista aberta, eles podem escrever a matéria do jeito que quiserem. Infelizmente, tudo isso é verdade. No entanto, pela forma como foi distorcida, a história não mostra a verdadeira natureza de Skyler ou o que ela queria expressar aos fãs e ao público em geral, e isso me incomoda.

Jogo a revista na mesa e pego o telefone. Quero ouvir a voz dela.

— Olá... — ela diz, com a voz sonolenta e abafada.

Skyler sonolenta. Humm. Adoro Skyler sonolenta. Ela me deixa fazer qualquer coisa de manhã. Lambê-la inteira, beliscar, chupar seus seios até ela implorar para eu meter dentro dela. Uma vez eu a acordei o suficiente para poder enfiar meu pau duro em sua boca. Ela o chupou deliciosamente enquanto acordava.

Rosno e aperto o punho, desejando poder tocá-la.

— Bom dia. Dormiu bem?

Ela geme.

— Sim. Eu estava exausta. Terminei tarde depois que falei com você. Era quase meia-noite, e o Rick e eu nem tínhamos jantado. Acabamos pedindo comida chinesa. Quase dormi em cima do meu frango kung pao — ela diz e boceja alto.

Rick Babaca jantando à meia-noite com a minha garota. Faço uma careta, mas ignoro o comentário. Não quero irritá-la novamente depois da pisada na bola de ontem.

Olho o relógio e percebo que são oito horas. Não é muito cedo, mas ela parece exausta.

— A que horas você tem que voltar?

— Meio-dia. Eles tiveram problemas com o equipamento.

— Ah, que bom. Assim você tem tempo para relaxar antes de retomar.

— Sim.

Ela geme de novo antes de expirar longamente. Lembro claramente da sensação de tê-la acordando enrolada em mim, respirando sobre meu peito nu. Sinto falta disso, mais do que deveria.

— Acabei de ler a matéria da *People*. — Só o silêncio recebe a minha declaração. — Já entrei em contato com o meu advogado...

Skyler boceja de novo.

— Ele não pode fazer nada, meu bem. Liberdade de expressão e liberdade de imprensa. Além disso, tudo o que eles disseram é verdade.

Aperto os dentes.

— Sim, mas não foi o que combinamos com eles.

— Em breve você vai aprender que nada que os jornalistas dizem é o que vai ser publicado. No fim, eles sempre fazem o que querem. Poderia ter sido muito pior. Pelo menos retrataram a gente de forma favorável.

— O que eu sei é que eles ferraram com tudo — rosno e passo a mão pelo cabelo.

Queria que houvesse mais coisas que eu pudesse fazer ou dizer.

— Tudo bem. Ah, tenho uma notícia boa para você. — Sua voz doce age como um bálsamo sobre minhas emoções descompensadas.

— É mesmo? Por favor, pelo amor de Deus, diga. Uma boa notícia cairia bem agora.

— Eu tenho o fim de semana inteiro de folga. Incluindo a sexta. Pensei em talvez ir a Boston, conhecer seus pais, passar o fim de semana com você...

Ela nem chegou e já estou sorrindo de orelha a orelha.

Quando foi que eu já fiquei tão animado para ver uma mulher?

Nunca é a resposta.

É Skyler. Minha viradora de jogo oficial.

— Sky, baby, você me fez ganhar a semana.

Já estou imaginando todas as coisas que quero fazer com ela, mais as coisas que quero lhe mostrar quando a deixar sair do meu quarto. Claro que os rapazes e a Wendy vão querer vê-la.

— Eu quero que você conheça a Wendy e o Royce também. Ele está louco para te avaliar e saber se as suas intenções comigo são boas.

Ela ri com vontade.

— Maravilha. Pensei em dar uma escapada sozinha...

Imediatamente meus pelos se arrepiam.

— Meu pêssego, eu sei que você quer ter liberdade, mas essa não é a vida que você tem. Você tem que fazer a Rachel e o Nate te acompanharem. Desculpe, mas a sua segurança é mais importante que a sua privacidade. Especialmente depois que as fotos vazaram. Os paparazzi vão querer arrancar um pedaço de você.

Ela geme e suspira alto.

— Pelo menos uma vez na vida eu queria ser desconhecida. Não me entenda mal, eu adoro o meu trabalho, e graças a você superei aquela fase, mas a falta de privacidade é...

— Foda. Assustadora. Estressante.

Posso pensar em uma centena de coisas para rotular o que ela deve estar passando. Tive até um gostinho disso. Os fotógrafos estavam em frente ao meu prédio quando saí para o trabalho, e do meu escritório. Eu os ignorei e segui em frente. Deve ser um milhão de vezes pior para a minha garota.

— Isso é muito mais.

— Eu sei, Sky, mas você tem que estar segura. Há muitos malucos no mundo. Me promete que vai trazer a sua equipe.

Ela rosna baixinho, parecendo um dragão cuspidor de fogo.

— Tudo bem.

Ela não está feliz com isso.

— Um dia nós vamos descobrir um sistema melhor, mas, por enquanto, aonde você for eles têm que ir. Promete?

— Prometo — ela responde, frustrada.

— Ótimo. Agora... o que você está usando? — pergunto, todo interessado, prendendo a respiração até ela me dar cada detalhe.



As batidas na porta parecem dadas contra meu peito. Esperei a tarde toda que ela chegasse, cuidando para que o lugar estivesse arrumado, as roupas sujas no cesto, os pratos na lava-louças. O pessoal da limpeza veio ontem para arrumar tudo depois de eu passar tanto tempo fora.

Não consigo parar de sorrir enquanto caminho até a porta e a abro.

Aqui está ela. A mulher dos meus sonhos. Usando um macacão frente única preto, que cruza delicadamente sobre seus seios, se alargando na cintura e descendo em pernas largas e fluidas. Nos pés, sandálias altas, douradas, de tirinhas, supersensuais. Seu

cabelo loiro está dividido no meio, e as longas camadas caem como ondas sobre os ombros.

— Nossa! — Suspiro, perdendo todo o controle em uma palavra.

Seus olhos castanhos brilham de aprovação quando veem minha calça e o suéter leve de cashmere.

— Vocês podem ir para o hotel. Acho que não vamos sair hoje — ela diz, sorrindo.

Por fim vejo Nate entrando no hall e colocando a mala dela ali. Ele sorri e dá uma piscadinha antes de passar um braço pela cintura da esposa.

— Ligue se mudar de planos — diz.

Skyler não tira os olhos dos meus quando responde:

— Pode deixar.

Abro mais a porta. Ela não entra andando, mas gingando, e sua bundinha apetitosa balança na fina seda.

Sinto água na boca de vontade de morder essa superfície carnuda. Empurro a porta e a fecho, trancando-a. Ela joga o casaco no sofá e observa tudo antes de virar para mim.

— Lugar legal — diz, graciosa, antes de levar a mão à nuca.

Como em câmera lenta, as tiras de tecido em seu pescoço se soltam, deixando à mostra o sutiã tomara que caia e deslizando por seu abdome nu, seus quadris arredondados e suas coxas tonificadas, caindo direto no chão. Um triângulo de renda preta cobre seu sexo.

Skyler coloca as mãos na cintura.

— Vai ficar a noite toda me olhando de boca aberta, ou vai beijar a sua namorada?

Pisco estupidamente algumas vezes, observando seus seios volumosos sendo empurrados para cima pelo sutiã, a forma delicada de ampulheta de sua cinturinha, a erupção de seus quadris.

— Namorada? — provoco.

É a primeira vez que um de nós usa esse título.

Ela sorri.

— Ahã. Li isso em um jornal hoje de manhã.

Dou mais um passo em direção a ela e vejo suas pupilas se dilatarem.

— No jornal, é? Deve ser verdade. Você sabe que eles só publicam fatos.

Pego meu suéter e a camiseta juntos, puxo-os pela cabeça e os jogo no chão.

Ela lambe os lábios quando vê meu peito nu.

Enquanto seu olhar corre pelo meu corpo, ela leva as mãos às costas e solta o sutiã. A peça cai e me presenteia com mamilos rosa-pálido já durinhos com sua óbvia excitação.

Engulo em seco, e um arrepio súbito explode em mim. Meu pau endurece dolorosamente dentro da calça, e ondas de tesão correm pelas minhas terminações nervosas em todas as direções, me preparando para o momento em que nossa pele se tocar de novo.

— Meu pêssego, você é a coisa mais linda que eu já vi. Eu sou um homem de sorte — digo, balançando a cabeça e apertando os punhos.

Ela enrosca as mãos na minúscula tira de renda que repousa em seus quadris, puxa o tecido para baixo e desliza para fora dele, mostrando cada centímetro de seu corpo nu. Seu centro molhado aparece, e não posso mais segurar a resposta carnal. Tudo em mim urge, se estica para ela... meu pau, minhas mãos, meu corpo inteiro. Em dois grandes passos, pouso as mãos em seu rosto e colo meus lábios nos dela.

Minha garota abre a boca imediatamente, enroscando a língua na minha. Ela tem gosto de hortelã e cheiro de pêssego. Chupo seu lábio inferior, beijando-a com força, mais forte do que normalmente faria, mas não posso evitar. Preciso senti-la e ser sentido por essa mulher.

Ela enrosca uma das mãos no meu cabelo por trás, mantendo minha cabeça na dela, e com a outra abraça meus ombros, cravando as unhas em mim. A sandália alta a ajuda a ficar mais perto da minha altura, facilitando que eu devore sua boca.

Inclino sua cabeça e a sorvo profundamente, solidificando tudo entre nós.

Luxúria.

Desejo.

Necessidade.

Estamos nos reconectando, como quando começamos. Só que agora temos familiaridade. Sabemos do que o outro gosta e o que quer, o que torna cada beijo mais intenso. Cada toque é uma marca de pele com pele.

Com seu peito pressionado no meu, posso por fim respirar de novo. A tensão que pesou tanto sobre mim desde nosso último dia em Copenhague por fim se dilui.

Arranco meus lábios dos dela e nós ofegamos, descansando a testa uma na outra.

— Meu Deus, como eu senti falta da sua boca — ela sussurra, no silencioso espaço entre nós.

Sorrio maliciosamente e beijo seus lábios molhados com força antes de cair de joelhos diante dela. Seguro suas coxas quando ela se desequilibra. Ela agita as mãos, mas logo se segura em meus ombros.

— Não podemos deixar você sem a minha boca agora, né? — digo, balançando as sobrancelhas.

Inalo seu aroma delicioso a apenas alguns centímetros de seu centro, absorvendo a rica essência familiar de seu tesão. Lambo os lábios e olho para a mulher dos meus sonhos.

Suas unhas se cravam em meus ombros enquanto ela se acomoda ousadamente, se abrindo para mim, se deixando vulnerável, de tal modo que eu sei, no fundo do coração, que ela não esteve com outro homem. É um presente que eu aprecio e pretendo honrar com uma dúzia de orgasmos incríveis neste fim de semana.

Passo as mãos pela lateral de suas coxas, do joelho ao quadril, acariciando para cima e para baixo. Ela treme sob meus dedos, querendo o que estou prestes a fazer quase tanto quanto eu quero deixá-la louca e ouvi-la gritar meu nome ao sentir minha língua.

— Meu bem... — Ela tem desespero na voz.

Deixo que sua necessidade me preencha enquanto me inclino para a frente e abro seus lábios inferiores com os polegares, para

poder alcançar meu objetivo no primeiro golpe. No instante em que minha língua a toca, ela pega fogo, gritando para o teto.

Suavidade. Luxúria. O paraíso.

Seu gosto recobre minha língua, e meus quadris se projetam para a frente por instinto. Meu corpo quer o que minha boca está recebendo. Lambo sua fenda, para cima e para baixo, provando cada centímetro dela antes de abri-la e agarrá-la com firmeza para poder fodê-la com a língua.

— Parker — ela arfa, apertando meus ombros enquanto gira os quadris em pequenos círculos, ávida por mais.

Afasto a boca e enfio dois dedos em seu calor úmido. Seu corpo fica rígido com a invasão, e um gemido pesado, que parece uma mão apertando meu pau, atravessa o ar. Fico tão duro ao ouvi-la que tenho que abrir o botão e o zíper da calça para dar mais espaço para a fera.

Sem pressa, lambo seu centro, alternando entre chupar e dar batidinhas com a ponta da língua. Aplicando um ritmo constante e sem pressa aos dedos, entro e saio compassadamente, adorando a sensação de ter seus músculos internos apertando meus dedos a cada mergulho.

— Por favor... eu preciso gozar.

Ela mexe os quadris e segura meu cabelo com uma das mãos, puxando até eu parar de lambar e olhar para ela. Seu tesão reveste meus lábios deliciosamente, e eu só quero mais. Honestamente, nunca me canso do gosto dela em minha língua.

— Meu bem, me faça gozar — ela implora, afundando os dentes em seu lábio inferior carnudo.

Observo seu corpo nu de onde estou, de joelhos. Ela é a beleza absoluta personificada.

Como se levasse um soco no peito, percebo que estou de joelhos adorando o corpo dessa mulher, e não há lugar na Terra onde eu preferisse estar. É um pensamento profundo, que faz minhas narinas dilatarem enquanto sugo seu cheiro doce. Flexiono os dedos para segurá-la no lugar e cubro mais uma vez seu centro nervoso com o calor da minha boca. Aperto o núcleo firme e esfrego

para a frente e para trás com a máxima pressão que posso, sob seu movimento constante.

O corpo de Skyler pulsa em minha boca. Ela segura minha cabeça em seu sexo com as duas mãos enquanto se esfrega em mim selvagememente.

Meu pau está escorrendo na ponta. Abaixo a cueca e o aperto firmemente para controlar o desejo de gozar. Ouvi-la enlouquecer em êxtase, sentir seu gosto em minha língua e seu cheiro em meu nariz pode me fazer explodir a qualquer momento.

Travo os lábios sobre seu feixe de nervos de novo e chupo até que ela goza em uma torrente de “sim” e palavrões.

Assim que seu corpo para de tremer com os espasmos de um orgasmo poderoso, eu me levanto e a levo para o lado, para poder apoiar sua bunda na parte de trás do sofá. Baixando a calça até os tornozelos e chutando-a, eu me posiciono entre suas coxas, apoio minha ereção furiosa em sua fenda escorregadia e arremeto.

— Porra! — Tiro até a ponta e entro de novo.

Perfeito.

Estrelas correm diante dos meus olhos, e o alívio evapora por todos os meus poros enquanto sua boceta apertada trava meu pau. Ela passa os braços pelas minhas costas e chupa meu pescoço.

— Me fode com força, meu bem. Nós dois precisamos disso. — Skyler arqueja em meu ouvido e mordisca minha orelha.

Ondas de prazer correm pelas minhas veias, me fazendo tomá-la mais forte, mais rápido, mais fundo, bombeando dentro dela. Cada investida é melhor que a anterior.

— Perfeito — rosno, apertando os dentes.

Com força.

— Caralho.

Fundo.

— Sky! — rosno.

Antes que ela possa responder, puxo meu pau para fora, pego-a pelos quadris e a faço girar, para que sua bunda apetitosa fique de frente para mim. Ela se segura no sofá e, mais uma vez, abre as pernas. Posso ver seu sexo brilhante, inchado, esperando ansiosamente a minha entrada. Fico tonto de luxúria e avidez.

Pego sua bunda com as duas mãos e a abro para poder ver tudo. Sua roseta escura pisca, e, mesmo que ainda não tenhamos falado sobre sexo anal, tenho que prová-la *inteira*. Não haverá centímetro de Skyler Paige que eu não tenha beijado ou lambido. Curvo meu corpo sobre o dela e vou descendo, beijando sua coluna, seu cóccix, suas pregas, seu centro. Skyler estremece e suspira alto quando deslizo a língua por seu buraquinho escuro, me levando a acreditar que ela não é avessa a brincadeiras por trás.

Quero testar seus limites um pouquinho, então passo a língua sobre seu centro e sigo por sua fenda e até o lugar proibido que ainda não toquei. Giro a língua em torno de sua roseta apertada e capto seu aroma de pêssego com chantili. Suspiro e agito a língua no músculo sensível, até que Skyler começa a remexer a bunda e a implorar por mais.

Quem sou eu para não dar à minha garota o que ela quer? Pelo menos um pouco do que ela quer, até que eu possa prepará-la adequadamente para penetrar seu cuzinho apertado. Usando o polegar, eu o mergulho em sua umidade e mexo um pouco por alguns segundos, e meu dedo fica encharcado de sua excitação. Quando ela começa a gemer ritmicamente, tiro o dedo, me posiciono atrás de sua bunda linda e mergulho meu membro diretamente em sua fenda. Entro e saio de seu calor na frente, até que a sinto deixar as inibições de lado e circundo seu ânus provocativamente com o polegar.

— Como é ser comida enquanto eu brinco com a sua bundinha linda?

— Humm... uma delícia.

Ela força o corpo contra meu pau, fazendo uma onda de euforia me atravessar, atingir cada terminação nervosa e sair dos meus pulmões em uma explosão de ar.

— Caralho! — Bombeio com mais força, em retaliação por seu movimento-surpresa.

Ela está adorando. Tira uma das mãos do sofá e a desliza em seu sexo.

— Está brincando com você mesma, baby? Ponha a mão mais pra baixo, me sinta comendo você enquanto enfio o dedo no seu

cuzinho apertado.

— Ah, caramba... — ela ofega quando afundo a ponta do polegar lá dentro.

Ela faz o que eu disse. No instante em que seus dedos tocam meu membro, enlouqueço.

Cada carícia sua em meu pau e em minhas bolas é como um nirvana. Eu me seguro o máximo que posso, desejando-a cada vez mais.

— Goza comigo... — Mexo o polegar para dentro e para fora de seu cuzinho e empurro os quadris, investindo contra seu sexo inchado, até que sinto todo o seu corpo se retesar. — Isso!

Ela grita, e eu redobro meus esforços. Bombeio, enfiando o polegar bem fundo, e com os outros quatro dedos a seguro pelo cóccix para poder comer sua bunda com o dedo e foder seu centro ao mesmo tempo.

Seu corpo fica mole como uma boneca de pano enquanto continuo bombeando, até que ela me surpreende e goza de novo. Menos intensamente que da primeira vez, mas o suficiente para me enlouquecer.

Minhas bolas se retraem, minha mente fica vazia e só o que posso ver, ouvir e sentir é Skyler. Ela está toda ao meu redor enquanto colo meu corpo no dela, me curvo sobre suas costas e gozo fundo dentro dela. Jato após jato, libero toda a inibição, o estresse e a tensão que se acumularam na semana passada, até que só resta paz. Momentos depois de gozar, descanso sobre o corpo nu da minha mulher, saciado e esvaziado.

Endireitando-me, saio de dentro dela, pego-a no colo e a levo para minha cama. Deito-a no colchão antes de ir ao banheiro pegar uma toalha. Quando volto, abro suas pernas e ela não protesta nem se mexe. Dei três orgasmos para a minha garota, deixando-a morta. Eu a limpo, jogo a toalha no cesto de roupa suja e vou para o outro lado da cama.

Uma vez debaixo das cobertas, puxo Skyler para meus braços e me enrolo ao redor dela. O contentamento me preenche até os ossos enquanto ela esfrega a bunda em minha virilha, coloca um

dos meus braços entre seus seios e beija meus dedos antes de descansar a cabeça em meu outro bíceps, suspirar e adormecer.

Eu rio e enterro o queixo em seu pescoço; seu cheiro de pêssego com chantili enche meus pulmões e me deixa em perfeita paz com o mundo. Em vez de dormir, fico admirando a linda mulher em meus braços.

Skyler Paige não é só uma beleza estonteante, sua alma é pura. Ela poderia ter me odiado pela tempestade causada na mídia, o que aconteceu devido a minha presença em sua vida e pelo fato de a minha equipe ter vazado as fotos, mas não me odiou. Passados a dor e o mal-entendido, não ficou remoendo e me jogando coisas na cara. Quando um problema surge, nós o resolvemos e pronto. Sem drama. Nada a ver com meu relacionamento com Kayla. Aquela mulher era estressante. Agora que tenho uma parceira como Skyler — o completo oposto de Kayla e de tudo o que ela representava —, estou começando a lembrar a parte boa de ter uma namorada. Não só para transar. Skyler e eu temos uma química incrível na cama, mas é mais que isso.

Ter alguém com quem conversar no fim do dia, mesmo que seja por telefone; saber que ela está pensando em mim tanto quanto eu nela; planejar minha vida em torno de coisas que possam fazê-la feliz e vice-versa. Vejo como é bom pensar no futuro, apesar de Sky e eu estarmos longe disso por enquanto.

Mesmo assim, no passado, eu nem imaginava ter filhos. Especialmente com Kayla. E, quanto mais eu penso, mais percebo como estava enfeitiçado por sua beleza. Ela era uma vadia comigo e com meus amigos. Até minha mãe expressava preocupação acerca de um futuro com Kayla, o que não é comum para Catherine Ellis. Na juventude, minha mãe não se envolvia nos meus romances nem nos do meu irmão, mas estava sempre disponível se quiséssemos conversar. Eu devia ter notado os sinais antes, o que é parte da razão pela qual eu evitava correr atrás do sexo oposto para algo além de sexo. Eu não tinha certeza de poder confiar em uma mulher de novo, mas, com Skyler, estou disposto a tentar, a assumir o risco para ganhar a recompensa.

E Skyler é, sem dúvida, a minha recompensa.

4

Skyler abaixa o quebra-sol do meu Tesla pela décima vez. Ajeita o cabelo comprido. Pela segunda vez em dez minutos, retoca o gloss. Dá um suspiro frustrado, que deve ser o milionésimo.

— Meu pêssigo... o que está acontecendo? — pergunto ao pegar a mão dela, apertá-la e descansá-la em minha coxa.

Sua palma é quente e reconfortante — outra coisa estranha que eu não esperava curtir.

Ficar de mãos dadas. Parece uma coisa nova, talvez porque eu não faça isso há uns cinco anos. Geralmente as mulheres com quem eu saía tentavam pegar minha mão; eu as segurava brevemente, para não ficar chato, mas, assim que encontrava uma brecha, soltava. Com Skyler, tenho um desejo constante de tocá-la e de ser tocado por ela.

Ela aperta minha mão.

— E se eles não gostarem de mim?

Praticamente engasgo de tanto rir. Ela volta a cabeça para mim e aperta os olhos.

— Estou falando sério! — ela diz, e suas bochechas estão vermelhas.

— Por isso é tão engraçado! — E continuo rindo.

— Você não está ajudando.

Ela tenta afastar a mão, mas eu a seguro rápido.

— Meu pêssigo, eles vão adorar você. Todo mundo adora.

— Eles não me conhecem! Eu quero que os seus pais conheçam o meu verdadeiro eu, não a atriz que eles veem nos filmes. Só a Skyler.

Levo sua mão à boca, de olho na estrada, enquanto beijo as costas de seus dedos.

— Baby, estou dizendo: eles não só vão gostar de você como vão te amar. Caralho, a minha mãe já deve estar planejando o nosso casamento e o nome do nosso primeiro filho com as amigas do clube do livro.

Olho para ela e sorrio. Em vez de rir, ela está com uma expressão assustada. Aperto sua mão.

— Relaxa, meu pêssgo. Estou brincando. Em quase tudo. — Dou uma piscadinha, e ela por fim respira fundo e solta o ar lentamente.

Relaxa a mão e se recosta no banco de couro.

— Eu nunca conheci os pais de ninguém antes. Acredite ou não, quando eu era mais nova, trabalhava tanto que não tinha tempo para namorar. Por volta dos vinte anos, namorei um pouco, mas não a esse ponto. O meu primeiro namorado de verdade foi o Johan. E ele nunca me apresentou à família.

Franzo a testa.

— Por que não? Você não ficou com ele por mais de um ano?

Ela suspira e olha pela janela, observando o tráfego. Atrás de nós, em uma Range Rover de vidros escuros alugada, estão Nate e Rachel, os seguranças de Sky. Até agora não fomos seguidos — pelo menos não notei —, mas suspeito de que os paparazzi saibam que carro eu tenho, e um Tesla vermelho-cereja não é difícil de detectar.

— Sim, um ano e meio — ela responde a minha pergunta, mas não continua. Não quero forçar a barra e estragar seu humor, mas quero saber mais sobre ela.

— Primeiro amor? — pergunto baixinho.

Ela assente.

— Sim, mas só da minha parte. No começo eu achei que ele me amava do jeito dele. Ele estava envolvido com a carreira, assim como eu. Mas, olhando para trás, vejo que estava tudo errado. Acabou que só eu fiz concessões. Fui morar com ele, ia encontrá-lo nas sessões de fotos dele entre as minhas filmagens ou no meu tempo livre. Ele raramente ia aonde eu estava trabalhando.

— É mesmo? Bem unilateral.

Ela dá de ombros.

— Por um lado, acho que eu me apeguei tanto porque ele estava comigo quando perdi os meus pais, há três anos. Tínhamos acabado de começar a namorar, e eu fiquei arrasada.

O filho da mãe provavelmente se aproveitou dela. Três anos atrás ela só tinha vinte e dois.

— E eles eram a sua única família?

Skyler respira fundo, estremecendo. Vejo-a tentando controlar as emoções. Ainda assim, seus olhos se umedecem e a ponta do seu nariz fica vermelha.

— Ei, não precisa falar sobre isso se não quiser, se doer demais. Só estou tentando te conhecer melhor — digo, acariciando sua perna, e a aperto para mostrar que estou falando sério.

Ela sorri suavemente.

— Eu sei... É bom falar sobre eles. Eles eram incríveis, os melhores pais que alguém poderia ter. Eu não tenho irmãos, mas eles me deram muito amor e atenção, e eu nunca me senti sozinha. Até eles falecerem.

Balanço a cabeça e faço carinho na mão dela com o polegar, na tentativa de reconfortá-la.

— Como eles morreram?

Ela inclina a cabeça e franze a testa.

— Você leu a matéria da *People*, e tenho certeza de que a Wendy te deu todas as informações necessárias sobre mim.

— Pode ser, mas eu quero ouvir de você. A verdade, não o que os jornais publicam.

Ela aperta o maxilar antes de falar:

— Eles sempre tiveram vontade de viajar o mundo. E, graças ao meu trabalho, fizeram muita coisa que queriam. Eu fiz questão disso. Já que eles abandonaram tudo por mim e pela minha carreira de atriz quando eu era novinha, depois de adulta eu garanti que eles tivessem bastante dinheiro para fazer o que quisessem.

Sorrio, pego sua mão e a beijo de novo, por mais tempo desta vez.

— Você é uma boa filha.

— E eles eram ótimos pais. Bom, eles queriam alugar um iate e navegar, ir a vários lugares da Europa. Era um sonho que tinham desde que eu era pequena.

— E...

— Eu arranjei o iate e a tripulação. Eles nem tinham chegado ao primeiro destino quando enfrentaram uma tempestade pesada. O barco virou. A tripulação toda morreu, e os meus pais também.

Sinto um nó na garganta e engulo em seco.

— Meu Deus. Sinto muito, baby.

Ela respira fundo.

— É, eu também. Se eu não tivesse arranjado essa viagem, eles ainda estariam aqui.

Ah, não.

— Sky...

Ela sacode a cabeça.

— Já chega. Podemos mudar de assunto?

Suas palavras são tensas e ela aperta os lábios. Não é sua expressão mais bonita...

— Sim, baby, podemos. Especialmente porque já chegamos.

Skyler vê o bar do meu pai pela janela. Os toldos verde-bandeira, impecavelmente limpos, sobre a fachada antiga de tijolos parecem mais brilhantes durante o dia.

— É aqui? Eles moram aqui?

Eu rio e pouso a mão em sua nuca para fazê-la olhar para mim.

— É... em certo sentido, é aqui que eles moram. É aqui que nós curtimos e nos reunimos com os amigos e parentes. Este é o bar do meu pai. O Lucky's sempre foi meu lugar favorito no mundo. Foi aqui que eu cresci. A minha mãe queria que eu te levasse para a casa deles, mas é pequena, e eu queria que você, a sua equipe e os rapazes se sentissem à vontade.

Skyler se inclina para a frente, pousa a mão no meu queixo e me beija suavemente. Se afasta antes do que eu gostaria, mas passa o polegar pelo meu lábio inferior.

— Adorei. É perfeito.

— Então vamos lá, meu pêssigo — sorrio. — Vamos tomar uma cerveja e comer um dos famosos sanduíches de porco desfiado.

— Parece divino — ela geme. Um som delicioso, que eu sinto em meu pau.

Contorno o carro e encontro Nate e Rachel já do lado de fora, examinando a área, enquanto abro a porta de Sky e lhe dou a mão.

Ela estende uma perna envolvida em jeans e bota de camurça caramelo até o joelho. Está usando também uma blusa de cashmere de ombro caído. Nos pulsos, uma série de pulseiras fica tilintando. Um par de brincos dourados adorna suas orelhas, e seu cabelo está solto. Meu visual favorito. Gosto de passar os dedos por essas mechas suaves. Acho que ela sabe disso, e gosta tanto quanto eu.

Eu a guio até a entrada e abro a porta para ela. Já ouço as risadas profundas de Royce e o riso mais agudo da minha mãe.

Meu pai fechou o bar pelo resto do dia. Eu sei que é um baque no orçamento, mas ele aceita de bom grado para poder reunir todo mundo. Pena que meu irmão, Paul, ainda está fora, em alguma missão secreta do governo.

No instante em que entramos, minha mãe se levanta. Eles montaram uma longa fila de mesas para que pudéssemos nos sentar todos juntos no meio do bar. Ela abre os braços enquanto se aproxima.

— Parker...

Solto Sky para abraçar minha mãe e absorver seu familiar perfume Calvin Klein, Obsession.

— Que bom que você está em casa e em segurança. — Ela me abraça e logo recua. — Agora me apresente a sua *amiga*.

Passo o braço pelos ombros de Skyler e ela agarra minha cintura. Sinto seus dedos se cravarem ali.

— Mãe, esta é a Skyler. Skyler, minha mãe, Cathy.

— Prazer, Cathy. — Minha namorada estende a mão.

Minha mãe afasta a mão dela para o lado e se aproxima de Sky, de modo que tenho que soltá-la.

— Ah, deixe de bobagem. Aqui a gente se abraça. Venha cá, minha linda. — E a puxa para seus braços.

O sorriso radiante de Skyler derrete meu coração.

Minha mãe recua, mas pousa a mão no rosto dela.

— Dourada como o sol. Sabe, você é ainda mais bonita pessoalmente. — E dá um tapinha em sua bochecha.

Sky eleva a mão e a pousa sobre a de minha mãe em seu rosto.

— Obrigada — diz, com emoção na voz.

Minha mãe faz um gesto gracioso, sob o olhar encantado de Skyler.

Catherine Ellis tem esse efeito sobre as pessoas. Todos a amam, e ela ama todo mundo. A menos que a pessoa se mostre indigna. Aí ela guarda um rancor cruel, mas é difícil chegar a esse ponto.

— Quem veio com vocês? — ela pergunta, indicando Nate e Rachel.

— Mãe, esta é a equipe de segurança da Skyler. E amigos dela também. Rachel e Nate Van Dyken.

— Que chique, ela tem seguranças. — Leva as mãos ao peito, sorrindo abertamente antes de apertar a mão dos dois. — Bom, entrem, fiquem à vontade. Vou pedir para o Randy servir as bebidas.

— Obrigado por nos receber, senhora — Nate diz.

Minha mãe se volta e se dirige à mesa.

— Que moço educado!

— Olá! — A equipe da agência, menos Wendy, acena.

Royce se levanta, caminha até nós, pega a mão de Skyler e a leva aos lábios.

— Prazer em conhecê-la, senhorita. — Sua voz é um estrondo profundo.

Sky abre um sorriso largo e se abana, olhando para mim.

— Todas as pessoas que você conhece são bonitas? — pergunta.

— Não, só eu — Roy brinca.

— Ei! Magoei — Bo reclama, pulando da cadeira onde estava sentado ao contrário.

Ele puxa Sky para um abraço de urso.

— Oi, linda.

Sky retribui o abraço, para meu desgosto, e dá um tapinha em suas costas.

— Já passou o jet lag? — pergunta, uma vez que eles se viram na semana passada em Copenhague.

— Nada que umas noites de sono e umas rodadas com uma mocinha não resolvam — ele diz, mexendo as sobrancelhas.

— Mocinha? — Sky estranha.

Passo o braço em volta de seus ombros e a puxo para longe de nosso galinha oficial.

— Meu pêssego, você não vai querer saber.

— Meu pêssego? — Minha mãe suspira ao ouvir o apelido da minha garota. — Que fofo! — Sua felicidade transborda.

Reviro os olhos enquanto levo Sky até meu pai, que está ocupado preparando as bebidas.

Ele enxuga as mãos na toalha jogada por cima do ombro e estende o braço sobre o balcão.

— Skyler, é um prazer ter você no Lucky's. Obrigado por vir de Nova York até aqui.

Ela aperta a mão dele.

— Imagine. Eu que agradeço por me receber. Eu estava ansiosa para conhecer a família e os amigos do Parker.

— O que você quer beber? — ele pergunta.

— Tem sidra?

— Claro que sim. Pode ser Angry Orchard?

— Perfeito, obrigada.

— Saindo. — Meu pai dá um tapinha no balcão. — Fique à vontade.

Sentamos diante de Royce e Bo; Rachel e Nate ao lado de Skyler, minha mãe e meu pai em cada extremidade, quando finalmente se acomodarem.

No momento em que meu pai pousa nossas bebidas na mesa, a porta do bar se abre.

Nate e Rachel se levantam. Ele contorna a mesa e ela se posta na frente de Skyler instantaneamente. A expressão séria de ambos diz “Não mexam comigo”.

— Ei, ei! — Eu me levanto e aperto o ombro de Nate. — É a Wendy e o namorado dela.

Seus ombros relaxam, mas ele se mantém parado firmemente.

— Olá, chefe!

Wendy entra gingando, segurando a mão de um homem alto. Ele veste calça social e uma camisa impecavelmente passada, sem gravata, com um suéter justo por cima. Tem o cabelo loiro-acinzentado e olhos claros, com um ar de “executivo bem-sucedido no fim de semana”, mas a mulher cuja mão segura é o oposto dele. Wendy está de meia-calça vermelha, minissaia xadrez preto e branca e uma camisa branca masculina com um nozinho na cintura e meio aberta na frente, revelando intencionalmente o sutiã de renda vermelha. Nos pés, coturnos pretos de salto alto. Seu cabelo vermelho-vivo está jogado para o lado, preso com uma tiara preta que parece de criança. Nunca se sabe como Wendy vai aparecer, mas é sempre interessante, e ela desfila como se estivesse vestindo o último lançamento de alta-costura.

— Wendy, que bom que você veio — digo, me levantando e parando diante dela e de seu acompanhante com a mão estendida.

— Parker Ellis, o chefe.

— Michael Pritchard, o noivo.

— Wendy... — Sorrio enquanto ela levanta a mão e me mostra um anel grande e extravagante.

— Ele me pediu em casamento, acredita? Estou noiva! — Ela parece prestes a explodir de alegria.

Eu rio, e ela se joga em meus braços, saltitando, do jeito dela. Por cima de seu ombro posso ver que o noivo não gosta de vê-la abraçando outros homens. Ele aperta a mandíbula e estreita os olhos. Mas não me assusta. Eu daria conta desse cara se fosse necessário.

— Claro que acredito. Você é um partidão, abusada.

Ela sorri e recua.

— Agora eu quero conhecer a sua namorada celebridade. E pode me dar um soco se eu me comportar como uma fã maluca.

— Se você puser as mãos na minha mulher, vai ter que se ver comigo — Michael adverte, passando o braço pela cintura de Wendy e a puxando para si.

— Ele está brincando — ela diz, rindo, e dá um tapinha na mão do noivo.

— Nem um pouco — Michael responde, ameaçador.

— Shhh. — Ela lhe dá um beijo no rosto, o que parece aliviá-lo.

Sua atitude se suaviza ao primeiro toque dos lábios dela contra sua pele. Wendy tenta olhar além de mim.

— Quero conhecer a Skyler!

— Venha conhecer o restante da família, Michael.

Passamos alguns minutos apresentando Wendy e Michael, compartilhando suas boas notícias, enquanto meu pai serve as bebidas. Todos concordam em comer sanduíche de porco desfiado com batata frita, além de algumas entradinhas que o cozinheiro planejou para nós. Rachel e Nate recusam bebida alcoólica, e meu respeito por eles aumenta ainda mais. Eles estão ali a trabalho, mesmo que Skyler tenha dito que é um momento de diversão.

Depois que a comida é servida e meus pais se acomodam à mesa, a conversa começa de verdade.

— Skyler, eu estou louca para saber como é ser uma celebridade. Deve ser incrível, né? — Wendy pergunta, descaradamente, enquanto mastiga uma batata frita.

Skyler bebe sua sidra e lambe os lábios. Eu adoraria lambê-los também e provar a bebida de sua boca linda. Em vez disso, acaricio sua coxa do quadril ao joelho repetidamente, o que provavelmente acalma mais a mim do que a ela.

— Tem suas vantagens e desvantagens. Como qualquer trabalho, imagino.

— Sim, tipo conhecer pessoas incríveis e ir a lugares legais — Wendy retruca, e seus olhos se iluminam com o interesse.

Sky sorri.

— Sim, definitivamente isso é uma maravilha. Mas a falta de privacidade é uma batalha constante.

Minha mãe franze a testa.

— Muita gente fica te pedindo autógrafo e coisas assim? — pergunta.

— Sim, claro. Mas eu não me importo de falar com os fãs. Normalmente eles são bem respeitosos, querem me contar qual é o filme favorito ou tirar uma selfie. Os paparazzi é que são o problema.

— Abutres — Nate resmunga baixinho.
— O que você está fazendo agora? — meu pai pergunta.
— Outro filme da série Angel.
— Eu adoro esses filmes! O seu trabalho está incrível! — Wendy elogia.

Sky ri.

— Obrigada. É muito divertido fazer as cenas de ação, e eu tento aprender os movimentos para não precisar de dublê com muita frequência.

— Que legal! — Wendy se mostra surpresa e descansa o rosto na mão, o cotovelo apoiado na mesa, se concentrando inteiramente em Skyler.

Minha assistente está maravilhada com a minha garota, mas está se controlando. Com o tempo, tenho certeza de que ela vai superar o lado celebridade de Sky e passar a vê-la como amiga. Tomara. Seria bom para Sky ter amigos leais. Tracey é a única que eu conheço.

— É legal, sim. — Sky não para de sorrir.

— E não deve ser ruim trabalhar com Rick Pettington, aquele *gostoso* — Wendy comenta, abanando o rosto. — Aquele cara é demais!

Michael aperta o braço ao redor dos ombros dela. Instintivamente, aperto a perna de Sky.

Royce leva o punho à boca e ri.

— Hum... a casa caiu.

— Ele é bonito, sim. E é meu amigo — Sky responde, diplomática.

Viro a cabeça para olhar mais de perto para minha mulher.

— Amigo? Ele foi promovido a *amigo*?

Skyler suspira e dá um tapinha em meu peito.

— Sim. Ele sempre foi meu amigo, ainda mais agora. Não dá para trabalhar dezesseis horas por dia com alguém e não ficar próximo.

Franzo a testa.

— Próximo quanto? — rosno, e a mesa toda ri.

— Pare com isso, filho — meu pai alerta. — A moça sempre trabalha com homens bonitos, imagino.

— Obrigada, sr. Ellis — Sky diz, sorrindo para meu pai.

— Pode me chamar de Randy, querida, ou de sogrão.

— Acho que eu vou fazer uma visitinha a esse set, marcar presença — digo e dou um beijo na testa de Sky.

— Boa ideia. Você precisa cuidar do que é seu — Michael afirma, com um movimento de queixo.

Wendy revira os olhos, mas se aconchega mais perto dele. Ele beija o topo da cabeça dela, e ela passa a mão pelo pescoço e segura o pingente de cadeado. Seus olhos se dilatam e ela suspira, sonhadora.

— De verdade? Você vai ao set? — Sky pergunta, se endireitando na cadeira, com uma expressão esperançosa e feliz no rosto.

Pouso a mão em sua bochecha:

— Se a minha visita vai pôr esse tipo de sorriso no seu rosto, pode apostar que eu vou.

Ela abre um sorriso enorme.

— Legal — sussurra, e meu pau endurece dolorosamente dentro da calça.

Eu lhe dou alguns beijinhos nos lábios, o que faz minha mãe, Wendy e Rachel suspirarem, e Bo e Roy fazerem gracinhas.

— Calem a boca! Só porque vocês dois não encontraram uma mulher legal, não significa que podem me encher o saco — digo, sem raiva nenhuma.

— Essa é a graça, irmão — Royce replica.

Bo joga a cabeça para trás e ri.

— Viu o que eu tenho que aguentar? — resmungo, jogando uma batata frita na boca.

— Sim, coitado. Pais legais, uma assistente incrível, sócios que são como irmãos... Que dó de você. — Sky faz beicinho.

— Você está do lado deles! — Rio e a puxo para mais perto.

Ela ri.

— Não, gato, eu estou sempre do seu lado. A menos que você se comporte feito um idiota. Daí eu fico do lado deles.

Abro a boca para dizer algo quando Royce me interrompe:

— Você tem que casar com ela, cara. — Ele balança a cabeça.

— É a mulher perfeita.

— Totalmente, irmão — Bo complementa.

Acaricio o pescoço de Sky e pouse alguns beijos ali.

— Você é perfeita... para mim.

Sky põe a mão em meu queixo e me olha diretamente nos olhos.

Seu olhar é cheio de intenção e coisas que virão mais tarde, quando estivermos sozinhos.

— Não se esqueça disso — diz.

Acaricio seu ombro e braço e pego minha cerveja enquanto respondo:

— De jeito nenhum.

5

— Agora eu quero que as modelos girem os quadris e façam um movimento bem sexy... — o estilista diz, movendo os próprios quadris enormes de um jeito que me faz estremecer.

Esfrego a nuca.

— Cara... — Bo opina, balançando a cabeça — isso não é sexy para *ninguém*.

Chegamos a Milão há dois dias, e desde então tem sido um exercício de paciência. O estilista, T-Bone — igual ao bife; foi exatamente assim que ele se apresentou —, tem tentado nos tirar do sério, para dizer o mínimo.

— T-Bone, você quer vender essa linha de lingerie para mulheres do mundo todo. Mulheres que trabalham fora, mães que trabalham em casa, jovens na faixa dos vinte anos...

— De todas as formas e tamanhos, sim. As mulheres devem ser celebradas! — A voz do sujeito é aguda demais para um homem tão corpulento. Quase feminina. Se eu não o visse olhar para as modelos como um lobo faminto, pensaria que ele joga no outro time. Ele é atarracado, de pele pálida, queixo duplo e entradas.

Por alguma razão, no entanto, suas criações agradam, fazendo de T-Bone um dos melhores novos estilistas do ano. Admito que suas lingerie são incrivelmente inventivas e favorecem as formas femininas. Têm pregas, babados, laços e fitas nos lugares certos para fazer qualquer tipo de corpo parecer espetacular. Mas as coisas que ele quer que as mulheres façam na passarela estão enlouquecendo a mim e a Bo.

— Concordo. As mulheres têm que se sentir bem consigo mesmas, especialmente no quarto, com o homem delas. Mas a mulher comum... ou melhor, mulher nenhuma vai querer parar no fim da passarela, girar o quadril, dar meia-volta, se curvar e mostrar as partes para o público.

T-Bone se encolhe, agita as mãos no ar e as bate nas coxas.

— E por que não?

Faço o melhor que posso para não revirar os olhos e dizer que suas exigências são ridículas.

Bo intercede quando percebe que estou tendo dificuldade para expressar o que preciso dizer sem perder a calma. Ele passa o braço em volta dos ombros do homem e o leva até uma das modelos, Marta, que está com os braços cruzados sobre os seios quase nus.

— Marta, como você se sente vestindo essa lingerie?

Ela dá de ombros e olha para o lado.

— Não sei bem. Bastante exposta, com todas essas luzes.

T-Bone franze a testa.

— Não se sente bonita? — pergunta. — Você está absolutamente comível.

Seu comentário faz Marta se abraçar, ainda mais constrangida.

Bo solta um longo suspiro.

— Marta, querida, você se sentiria mais confortável se houvesse menos luz, ou se o ambiente estivesse à luz de velas?

Seus olhos se iluminam e ela anui rapidamente.

— E que tal um robe sexy? Talvez com um leve brilho, para você deixar escorregar no fim da passarela, brincar de esconder com as luzes piscando, em vez de ter toda essa luz fixa em cima do seu corpo...

— Ah, seria lindo. Acho que assim eu ia conseguir desfilar.

Bo abre um sorriso largo e se dirige à próxima da fila. Ela está usando uma camisola transparente nos mamilos, que cai em um tecido multicolorido e levemente brilhante sobre seu ventre, escondendo qualquer problema com a barriga. Uma calcinha estilo boneca, larga nas laterais, transparente na bunda e com o mesmo tecido multicolorido na frente, completa o modelo. A lingerie lavanda

mostra as partes do corpo de que geralmente as mulheres gostam e esconde algumas áreas problemáticas. Especialmente para as mães que ficaram com a barriga flácida depois de ter filhos.

— Bianca, certo?

Ela assente, com o braço sobre os seios, escondendo os mamilos. Mordeu tanto o lábio que está até inchado. Dá para ver claramente que está apavorada.

— Como você se sente usando essa roupa, Bianca?

Ela engole em seco e olha para o chão com os olhos úmidos.

— Exposta.

— Você gosta do jeito que o seu peito e o seu bumbum ficam nessa roupa, querida?

Bianca dá de ombros.

— Não sei.

— Você está absolutamente deslumbrante. Mas imagino que esteja acostumada a usar esse tipo de coisa só na frente do seu marido, né?

Ela assente e deixa cair uma lágrima.

— Por que você está fazendo isso, querida? — Bo pergunta, com um tom de voz confortador.

Ele tem uma habilidade incrível para acalmar as mulheres. Essa é uma das razões de ter tantas “mocinhas” no seu pé.

— Porque estamos precisando de dinheiro, e eles pagam muito bem. — A voz de Bianca estremece e se esvai depois de sua confissão.

T-Bone arfa.

— Você não está aqui porque se sente sexualmente poderosa? — pergunta, horrorizado.

Parece que T-Bone está começando a perceber que está fazendo exatamente o oposto do que se propôs, que era dar poder às mulheres, e não depreciá-las.

Bianca sacode a cabeça, mas não diz nada.

— E se você estivesse na passarela com o seu marido usando um pijama masculino combinando, e ele te desse um beijo sensual no fim? — sugiro.

Seu rosto inteiro se ilumina.

— Seria bem divertido! Nós poderíamos fazer isso juntos! — Ela sorri, repentinamente animada.

— Um pijama masculino combinando. Genial! — T-Bone comemora.

Ele olha para as modelos seminuas com uma expressão pensativa.

— Quem de vocês gostaria de desfilar na passarela com o parceiro? — pergunto.

Algumas delas levantam a mão — provavelmente todas que têm um parceiro.

— Quem de vocês gostaria que as luzes do palco fossem mais fracas?

Desta vez, todas as mãos sobem.

T-Bone anda pela passarela, olhando para sua lingerie e para as modelos que escolheu. Nenhuma delas já desfilou antes, o que é outro desafio que Bo e eu estamos enfrentando esta semana. São mulheres reais. Magras, com peso mediano, acima da média, plus size, de todos os tamanhos. Elas vêm de esferas diversas: mães, professoras, universitárias, garçonetes. Todas escolhidas por amigos e parentes do estilista, indicações boca a boca. Agora estão reunidas ali, e é evidente que a ideia precisa ser aprimorada. Essas mulheres têm medo de desfilar na passarela vestindo lingerie sexy, mas, depois de falar com várias delas, o consenso é que não querem abrir mão do dinheiro.

Dou um tapinha nas costas de T-Bone.

— Eu tenho algumas ideias sobre a sua lingerie e o seu conceito de fazer as mulheres se sentirem bonitas e poderosas. Você está disposto a ouvir?

Ele esfrega o queixo duplo.

— Se bater com a minha visão... claro que sim — responde.

— Já que muitas lingerie suas brilham no escuro, que tal um show com luzes acendendo e apagando a intervalos diferentes? Enquanto as modelos caminham pela passarela, são iluminadas aleatoriamente. Cada holofote vai revelar um pouco mais de pele. Por exemplo, o primeiro holofote pode se concentrar nas pernas nuas e na parte inferior da peça que elas estiverem usando.

Enquanto avançam, as peças que brilham no escuro vão ser iluminadas até o próximo holofote, que pode destacar a parte de cima do corpo, e assim por diante.

T-Bone assente.

— Humm... Entendo.

— As modelos com peças mais reveladoras podem desfilar com o parceiro. Você pode providenciar um pijama masculino simples, roupas íntimas ou roupões para combinar com a lingerie delas. Dois designs atraentes para a mulher comum. Acredite: as mulheres gostam de combinar com o parceiro em qualquer oportunidade. Isso também atrairia o interesse daquelas que vão se casar, comemorar o aniversário de casamento etc.

— Sim, sim, já consigo enxergar com clareza. Vou fazer isso. Eu posso criar algumas peças masculinas simples e exclusivas em pouco tempo.

Ele vai até a mesa que tem em sua sala de trabalho e começa a desenhar, passando a ignorar todos nós.

— Acho que é o suficiente por enquanto — digo. — Eu tenho mais ideias, mas vamos começar por aí e deixá-lo trabalhar. Vocês estão prontas para voltar a usar suas roupas normais e ensaiar para a passarela?

Ouvimos risadinhas na sala.

— Vão se trocar e nos encontrem nos fundos do galpão. Vamos ensaiar lá fora.

As modelos saem, parecendo mais felizes do que quando chegamos. Dou uma olhada rápida em T-Bone, mas ele está absorto no trabalho. Depois de esboçar algo, pegou uma amostra de tecido e a pôs ao lado de um croqui.

— Vamos, Bo. Acho que a passarela é o seu departamento.

Ele ergue a sobrancelha.

— Só porque a minha mãe era estilista, não quer dizer que eu seja especialista em desfiles.

— Não minta. Eu conheço a sua história. Você já desfilava antes de aprender a correr. Além disso, eu acho que já transou com modelos suficientes para ser um especialista certificado.

— Bom, isso não é mentira. — Ele sorri com malícia.

Eu rio e pouso o braço sobre seus ombros.
— Vamos lá. Temos muito trabalho pela frente.



— Está brincando! — Skyler comenta. — Ele queria que elas desfilassem vestindo quase nada e fazendo movimentos indecentes? Você explicou que as modelos não são estrelas de filme pornô?

— Pois é, baby. — Rio. — Foi péssimo, mas ele honestamente achava que estava dando poder a elas, que estava libertando essas mulheres para expressar a própria sexualidade.

— De jeito nenhum. Esse é o pior tipo de humilhação. É fazer delas mulheres objeto. Afff. — Ela suspira.

— Eu sei, mas o Bo e eu colocamos o cara nos trilhos. A equipe dele já está criando visuais combinados para alguns parceiros das modelos, além de acrescentar robes e coisas para fazer com que elas se sintam mais sedutoras e à vontade entre quatro paredes.

— Que bom.

— Estou pensando em colocar espelhos na passarela.

— É mesmo? Por quê?

— Bom, pela minha experiência, quando uma mulher gosta da própria aparência, ela se olha no espelho. Ela quer ter certeza de que cada ângulo está perfeito. Acho que, quando a pessoa gosta do que vê, se sente mais confiante e sensual.

— É verdade. Eu me olho várias vezes no espelho antes de decidir o que usar.

— E imagino que faça o mesmo quando veste uma lingerie.

Essa é uma questão importante, e não vejo a hora de ouvir a resposta dela.

Sua voz assume um tom que eu adoro.

— Você ia adorar saber disso, né? — provoca.

Eu gemo.

— Sério... As mulheres fazem isso, não fazem?

Ela ri baixinho.

— Sim, meu bem, nós fazemos. Sempre queremos ver e sentir o nosso melhor, então é claro que olhamos no espelho, especialmente quando vestimos uma lingerie.

— Excelente. Então acho que vou acrescentar espelhos na lateral da passarela. Além de o público e as câmeras conseguirem captar ângulos diferentes das peças, isso iria compor um clima bem sensual e mágico, com luz baixa e piscante.

— É uma ótima ideia, Parker. Eu gostaria de ver.

— Venha — digo instantaneamente, sem pensar.

Ela resmunga.

— Eu queria poder, meu bem, mas tenho que trabalhar. O fim de semana prolongado foi o último por um tempo. Nós temos que acertar essas cenas, e tem outras difíceis chegando.

— Ah, é? Que tipo de cena?

— Parker... — ela me alerta.

Aperto os dentes até sentir o maxilar travar.

— Cenas de sexo — digo.

— Você sabe que esse é o meu trabalho, meu bem. De todas as pessoas que conheço, você é a que eu espero que entenda que existem certas partes dele que às vezes me colocam em uma posição desconfortável...

— Bem desconfortável beijar e esfregar o seu corpão nele — rosno, bastante imaturo.

— Nós vamos seguir por esse caminho? — ela pergunta, em tom acusador.

— Eu não gosto de saber que outro homem está te beijando, provando os seus lábios, a sua pele. Tocando o seu corpo.

Imagens de nós dois juntos passam pela minha mente, e eu pressiono ainda mais a cabeça no travesseiro. Estou tentando me acalmar quando vejo que a linha caiu.

Ela desligou na minha cara.

O quê?!

Arrepios de medo correm pela minha espinha e meus membros. Até o celular tocar, mostrando uma ligação pelo FaceTime. Meu pêssego.

Clico no botão e seu lindo rosto aparece.

— Achei melhor falar sobre isso cara a cara.

— Desculpe — digo, olhando para seus doces olhos cor de chocolate e seus lindos lábios rosados.

Seu rosto, mesmo sem maquiagem, é absurdamente lindo.

— Eu não devia ter dito aquilo. Fui um imbecil imaturo.

Ela assente.

— Sim, mas foi real e honesto. Parker, eu quero que você sempre se sinta à vontade para me dizer a verdade. Para dar certo, nós temos que prometer ser honestos um com o outro sobre tudo. Muitas pessoas já me decepcionaram, e eu não posso me preocupar com essas coisas com você.

— Sky, baby, eu nunca vou te decepcionar. Não intencionalmente. E lamento muito por ser um idiota ciumento.

Ela sorri.

— Talvez eu comece a te chamar de neurótico quando você ficar fora de controle.

— De repente isso funciona como um lembrete. — Rio.

Ótimo, crise contornada. No entanto, as garras do monstro do ciúme são bem reais.

— Você vai ficar bem sabendo o que eu tenho que fazer no trabalho? Isso nunca vai mudar. O que eu posso te garantir é que levo os meus papéis e personagens muito a sério, e é tudo fingimento. Eu não fico beijando o Rick nem qualquer outro pensando no que sinto. Fico só pensando se o ângulo do beijo está bom para a câmera, se a posição do meu corpo vai ficar legal na telona, e cobrindo as partes que não quero que o público veja. Além disso, é tudo muito técnico.

— É mesmo? — Na minha cabeça, eu achava que os atores só fingiam estar se beijando e transando na frente das câmeras.

— Claro, seu bobo. — Ela ri, desta vez sem censura na voz. — Sempre tem pelo menos dez ou doze pessoas no set: a equipe de iluminação, câmeras, diretor e maquiagem, e ao mesmo tempo estamos tentando fazer a cena parecer real. Nós precisamos mostrar que os personagens são de verdade, apaixonados, ou loucos, ou o que quer que seja, dependendo do estágio do filme. Muitas vezes filmamos todas as cenas sensuais por último, quando

já temos mais química, e geralmente começamos a ficar mais irritados.

— Uau. Nunca pensei que uma cena dessas exigisse tanto.

— Muito. Então, ao longo do dia, o seu colega começa a feder por causa do vapor e da maquiagem e do esforço de manter os braços na posição certa. Aí no fim eu tenho que sentir cheiro de homem suado e pior...

Minha garota me faz rir, e eu quero saber mais.

— O quê? — Rio, curtindo a careta de desagrado dela quando finge engasgar.

— O Rick adora cebola. Em tudo. — Ela estremece, e eu caio na gargalhada.

— Você ri, mas tente beijar alguém que vive com hálito e gosto de cebola mastigada. É nojento!

— Está brincando! — Ainda estou rindo enquanto olho para minha linda mulher.

— Eu queria estar.

— Baby, dê um Tic Tac para o sujeito! — Rio mais um pouco.

Ela abre um sorriso largo.

— Não posso! Seria uma grosseria, e eu tenho que trabalhar com ele.

— Melhor deixá-lo constrangido do que ter que beijar uma cebola crua.

Ela faz uma careta.

— *Blergh!* Você me lembrou que eu tenho mais uma cena para fazer. Preciso me maquiar, nós vamos filmar uma tomada de ação super-rápida, e no fim ele me pega e me beija. — Ela franze a testa. — Eu não quero lambar cebola. Eu nem gosto de cebola!

— Estou com pena de você, meu pêssego. Mas ouça o meu conselho... ofereça uma bala de menta para o cara!

Ela se inclina para a frente e mexe os braços. Seu celular está encostado em alguma coisa, e eu não consigo ver o que ela está fazendo exatamente.

— *Tchã-nan!* — Sky mostra uma caixinha de plástico azul. — Tiras de Listerine, baby!

Eu rio.

— Perfeito. Pegue uma bem na hora da cena e ofereça para o cara. Se ele recusar, diga que, se quiser beijar você como a cena exige, ele precisa virar homem.

Ela faz beicinho.

— Não quero fazer isso, mas não aguento mais beijos de cebola.

— Pelo menos eu sei que o meu posto de melhor beijo do seu mundo está garantido.

— Quem disse que você é o meu melhor beijo?

Tenho certeza de que meu rosto empalidece antes de ela cair na gargalhada.

— Estou brincando, gato. Você beija muito bem.

— E não se esqueça disso — reclamo.

— Que tal você vir me visitar para eu não esquecer? — Ela morde o lábio, talvez com medo de mencionar o que eu prometi.

— Na verdade, eu mandei a Wendy cuidar da minha viagem de volta depois do desfile, no sábado. Devo chegar no domingo à noite.

— É mesmo?

Seu rosto se ilumina com um sorriso, o que me faz lembrar que minha namorada é Skyler Paige, a mulher dos meus sonhos. A atriz mais requisitada de Hollywood. E ela é toda minha.

Sinto o peito inchar de orgulho por fazê-la feliz, especialmente porque o motivo de ela estar feliz é simplesmente poder me ver.

— Sim, baby. Eu quero saber como você trabalha, te ver em ação. Depois quero ter levar de volta para a sua cobertura e te agarrar... hum... uma, duas, vinte vezes.

— Eu vou adorar. — Ela fica lindamente corada, e eu desejo que esteja nos imaginando juntos.

— Então está combinado. Mas eu preciso desligar, meu pêssego. Já é tarde aqui, e amanhã tenho que ensinar mulheres que nunca desfilaram a dominar a passarela.

Skyler franze a testa.

— Meu bem, você sabe fazer isso?

Sacudo a cabeça.

— Não, mas o Bogart sabe e vai assumir a tarefa. Eu estou aqui para pensar nos melhores ângulos para a câmera e dizer como elas

podem ficar bem sensuais usando roupas que normalmente não usariam, exceto entre quatro paredes.

— Você tem jeito para fazer uma mulher se sentir sexy. Disso eu tenho certeza.

— É mesmo? Fale mais.

Ela revira os olhos.

— Achei que você tivesse que dormir.

— Achei que você tivesse que se maquiar.

Ela franze os lábios.

— Talvez eu queira ter certeza de que o meu homem vai para a cama feliz e pensando em mim.

— É mesmo? — Vejo um olhar cheio de luxúria na mulher dos meus sonhos.

Ela lambe os lábios e morde o de baixo.

Caralho, o que eu não daria para estar com ela agora, chupando sua boca.

— Sim. O que te faria mais feliz agora?

— Você está oferecendo diversão via FaceTime, meu pêssego?

Ela olha para alguma coisa longe da câmera.

— Eu tenho mais vinte minutos. Se quiser aproveitar esse tempo...

— Que mulher perfeita — murmuro.

— Meu bem... eu não sou...

Ela vai começar a negar sua perfeição, mas eu a interrompo rapidamente.

— Skyler, tire a blusa e me mostre seus peitos.

Um enorme sorriso atravessa seu rosto e ela ergue uma sobancelha, mas tira a blusa, abre o sutiã, e vejo seus seios doces e rosados. Minha boca fica cheia d'água, e eu gemo.

— Muito bem. Perfeito. — Deslizo a mão para baixo, por dentro da cueca, e seguro firme minha ereção furiosa.

— O que mais você quer ver? — ela sussurra, suave e carente.

— Você inteira, meu pêssego. Eu quero você *inteira*.

6

— Não, querida, não precisa fazer bico de pato com a boca — Bo orienta, expirando exasperado conforme entro na sala que alugamos em um estúdio de balé...

Quando descobrimos que elas realmente não sabiam absolutamente nada sobre desfiles e passarelas, lingerie ou qualquer coisa remotamente relacionada à moda, entendemos que teríamos de adotar uma abordagem mais prática e individual com as mulheres.

— Meninas, vamos fazer um intervalo. Eu gostaria que vocês arrumassem aquelas cadeiras no canto em três fileiras de quatro. Vamos tentar uma coisa um pouco diferente hoje — digo, dando a elas meu melhor sorriso para que saibam que não estamos bravos com a falta de progresso.

O desfile de lingerie vai ter uma troca de roupa para cada modelo, em um total de vinte e quatro looks, então precisamos fazer essas garotas mostrarem o seu lado sexy, ou a International Guy pode ter seu primeiro cliente insatisfeito.

Bo se aproxima de mim e suspira.

— Estou nessa a manhã toda. Quando elas não estão nervosas, se comportam feito idiotas. Quando não se comportam feito idiotas, olham para mim com medo. Espero que você tenha alguma carta na manga, porque, francamente, estou perdendo a paciência.

Em vez de falar, dou um sorriso largo, deslizo até a porta e a abro.

Três mulheres entram requebrando. As três têm corpo de ampolheta, peitos grandes, quadris abundantes e cintura fina. São a

materialização de Jessica Rabbit.

Os olhos de Bo praticamente saltam das órbitas.

— Jesus Cristo... que presente. Não precisava, meu irmão. — Ele ofega e respira entredentes, assobiando. — Mas tenho que admitir que estou feliz.

Bo começa a seguir as três, que se dirigem para a frente da sala, ainda rebolando.

Eu seguro seu braço e o puxo para trás.

— Não. Elas não estão aqui para você. Pode dar em cima delas quanto quiser *depois* que elas ensinarem as modelos a usar as curvas e o corpo de um jeito atraente e a fazer um espetáculo incrível.

Bo olha para cada uma delas por um longo tempo antes de concordar. A líder da matilha é alta, cerca de um metro e oitenta, com o cabelo preto comprido até a bunda. Está usando um espartilho de cetim preto e calcinha de cetim vermelha com laços nas laterais. Nas pernas, meia arrastão preta. Nos pés, saltos vermelhos. Os sapatos, assim como os lábios pintados de vermelho, são minha kryptonita. Eles me fazem lembrar de pedir para minha namorada cobrir seus lábios deliciosos com um batom ousado, da mesma cor dos sapatos de salto. Skyler faria isso por mim, só para me deixar louco de tesão. Essa mulher, embora não seja minha garota, é linda. É um sonho erótico, com a mão no quadril e lábios que parecem suaves formando um lindo beicinho.

As duas garotas que a acompanham estão vestidas no mesmo estilo: sutiã push-up preto, calcinha de renda vermelha e meias finas pretas com cinta-liga. Saltos altos de couro preto, sexy pra caralho. Uma é loira e a outra ruiva. O trio mais sensual que eu já vi.

— Eu escolho primeiro — Bo avisa, respirando ruidosamente, e suas narinas se dilatam como um animal selvagem.

Eu apostaria cada dólar da minha conta bancária que ele não vai conseguir se controlar, com toda essa sensualidade fluindo pela sala. É como se, no instante em que as três mulheres entraram, exigissem que todos os olhares se voltassem para elas. E as modelos novatas estão encarando boquiabertas os mulherões.

— Pode ficar com todas, meu amigo. Eu tenho a Sky me esperando nos Estados Unidos. — Cutuco seu ombro.

Ele está hipnotizado. Seus olhos se iluminam com luxúria explícita.

— Azar o seu. Bom, mais ou menos. Neste momento, sim. Mas não se preocupe que eu compenso a sua ausência. Totalmente.

Eu rio.

— Faça isso.

— A noite toda — ele sussurra, como se estivesse fazendo uma promessa.

Eu me dirijo à frente da sala.

— Meninas, sejam bem-vindas à aula de como mexer o corpo — anuncio às modelos, sentadas em suas cadeiras. — Como podem ver, eu tenho três mulheres lindas aqui diante de vocês. Elas vão ser as professoras hoje. Elas são as protagonistas do show de cabaré mais sensual da Itália. Martina, Viola e Francesca.

As três acenam e sorriem.

— Martina, eu vou me sentar aqui com o meu sócio e deixar você fazer o seu trabalho.

— Obrigada, sr. Ellis. Muito bem, vamos começar usando a cadeira para mexer o corpo. O que eu quero que cada uma de vocês faça é virar a cadeira de frente para o espelho da sala.

As mulheres giram as cadeiras, seguindo as instruções.

— Agora, vamos começar cruzando as pernas, fazendo o movimento parecer sedutor.

Todas elas acompanham Martina e, como eu suspeitava, começam a entrar no espírito da coisa.

A dançarina vai até o aparelho de som e o liga. A primeira música que toca nos alto-falantes é “Don’t Cha”, das Pussycat Dolls.

— Tudo bem, meus amores. Agora é hora de enlouquecer um pouco mais! — Ela dá uma piscadinha para o grupo e se posiciona atrás da cadeira.

Enquanto a música toca, Martina faz uma coreografia sutil mas ultrasexy usando a cadeira. Combina movimentos de sentar, esticar as pernas, se inclinar sobre o encosto, o lado... A certa altura, coloca o pé no assento e arqueia as costas, então gira a

cadeira e se senta ao contrário. Ela instrui cada mulher a acompanhá-la e repete os movimentos várias vezes, até todas conseguirem.

— Puta merda — Bo exclama enquanto andamos ao redor e observamos nossas modelos fazendo os movimentos, parecendo cada vez mais confiantes e, o mais importante, curtindo cada minuto.

Elas gostam do que veem no espelho enquanto se movem, o que é uma motivação poderosa para uma mulher.

— Não esqueçam de usar o rosto e o cabelo. Os homens adoram um pouco de balanço nos quadris, um beicinho nos lábios e um cabelo selvagem.

Enquanto observo, maravilhado, muitas das garotas soltam seus rabos de cavalo e giram o pescoço, passando as mãos pelo cabelo, sacudindo-o, entrando no papel.

— É isso aí, meninas. Vocês estão representando um papel. Exatamente como vão fazer na passarela. Vocês vão mostrar ao público uma *fantasia*, uma mulher linda usando uma lingerie inovadora, feita sob medida para fazer vocês se sentirem poderosas e para excitar a pessoa que vai ver. Aceitem o seu lado sensual! — digo enquanto elas continuam os movimentos.

Bo sorri e observa as modelos nas cadeiras. É inspirador vê-las se transformar de mulheres comuns em gatas sensuais.

— Continuem assim, meninas. Vocês estão incríveis. Agora, deem tudo de si. Minhas amigas e eu vamos circular e trabalhar com vocês individualmente, se precisarem de mais ajuda. — A voz de Martina é forte e direta, o que parece conquistar o respeito e a atenção de cada mulher ali.

— Que ótima ideia, irmão. — Bo bate em meu ombro. — Salvou a nossa pele com essas garotas. As modelos estavam tendo muita dificuldade.

— Sim. Eu imaginei que, se elas tivessem uma mulher para servir de inspiração, conseguiriam mostrar o lado sexy. Como você bem sabe, a questão é só desbloquear essa parte dentro delas. Essas mulheres estavam se sentindo acuadas e constrangidas.

Olhe para elas agora, sensuais pra caramba e adorando o que estão vendo no espelho.

— Verdade. — Ele sorri.

— Percepção é fundamental. Agora, vamos pedir para elas nos ajudarem a ensinar as meninas a caminhar na passarela e fazer poses atraentes. Em vez de aprender com um homem, elas podem ter o feedback direto de uma mulher cujo trabalho é ser sexy. Assim é mais legítimo, eu acho.

Bo assente.

— Faz sentido. Vamos deixar as meninas à vontade e conversar com o T-Bone sobre o que pensamos para a noite do desfile?

— Sim, boa ideia.

Quando saímos, meu celular toca. O nome Sosso aparece na tela, e eu sorrio.

— É a Sophie. Vamos tirar dez minutos e depois ir procurar o T-Bone, pode ser? — sugiro a Bo.

— Beleza. Mande um beijo meu para a Sophie.

— Pode deixar.

Ele sai pela porta e desce a rua até onde eu sei que há um pequeno café. Eu o sigo, mas muito mais devagar enquanto atendo.

— *Bonjour, Sosso!*

— *Bonjour, mon cher.*

— Como você está? Não nos falamos desde Copenhague, há mais de uma semana.

— *Oui.* Eu ando bem ocupada. E você? Onde você está?

— Em Milão.

— É mesmo? Estou indo para aí este fim de semana, para assistir a um desfile de moda. Que *coincidência!* — Ela dá uma risada doce.

Sempre me divirto com sua falta de habilidade com os coloquialismos.

— Acho que você quis dizer “que coincidência”.

— Ah, sim. Troquei as bolas — ela diz.

Mesmo assim, fico impressionado com o fato de minha Sophie estar vindo para Milão. É uma coincidência incrível mesmo.

— Sosso, você vem para o desfile do T-Bone, por acaso?

— *Oui*, entre outros. O Grupo Rolland tem uma parceria com vários estilistas para lançar campanhas combinadas de perfumes e roupas que alcançam mulheres da Europa inteira. Como você sabe do T-Bone e das criações dele?

— Estou trabalhando com ele e as modelos. — Sorrio.

— *Mon Dieu! C'est merveilleux*. Se bem que ele às vezes é um osso duro de *comer*. Você ainda vai estar em Milão na sexta-feira antes do desfile?

— É osso duro de *roer*. Sim, ele é difícil às vezes, e nós vamos estar aqui. O Bo veio comigo. Ele está mandando beijos, como de costume.

— Ah, mande beijos para o meu querido.

— Pode deixar. — Sorrio.

— Você tem tempo para jantarmos na quarta à noite? Vou definir meus compromissos contando com isso. Eu conheço um lugar ótimo, que serve uma comida italiana maravilhosa. O meu pai me levava lá quando eu era pequena. Nas outras noites eu vou trabalhar, até o desfile de sábado.

— Claro. Devo convidar o Bo?

— Sem dúvida. Estou ansiosa para conversar com vocês. Não tivemos tempo suficiente em Copenhague, e você estava com a srta. Paige. Já resolveu as coisas com ela?

Seu tom de voz é amigável, mas curioso. Já estou acostumado com a minha Sophie. Ela é direta em tudo.

— Sim. Talvez você se surpreenda, mas nós estamos namorando. Um relacionamento comprometido, romântico, tradicional. — Sorrio, curtindo o jeito como a confissão sai da minha boca.

A surpresa soa alto do outro lado da linha.

— É mesmo? *Mon cher, c'est magnifique*. Odeio dizer, mas... eu sabia!

Começo a rir.

— Você está feliz, *mon cher*? Ela é muito bonita e parece legal. Gostei muito dela.

Penso na pergunta um minuto. Sophie não diz nada, me dando o tempo de que necessito para organizar os pensamentos.

— Sophie, eu nunca estive mais feliz. O tempo em que você e eu estivemos juntos foi o mais próximo que eu me senti de uma mulher na vida... até a Skyler. Estou começando a me perguntar se o tempo que passei com você me ajudou a ver como seria ter uma mulher incrível na minha vida.

— Eu estou na sua vida, *oui*?

— Sim, Sosso, mas é diferente. Você sabe o que eu quero dizer. Ela estala a língua.

— Sim. Eu tenho de admitir que estou saindo com alguém também — ela solta a bomba.

Fico em choque. Arregalo os olhos e paro onde estou, me apoiando na parede mais próxima.

— Quem é, de onde é, o que ele faz? — Estou meio perplexo, porque ela não mencionou nada sobre isso em Copenhague.

Sophie ri, e é exatamente como me recordo: adorável.

— É um dos nossos químicos, na verdade. Eu não o conhecia porque era difícil ir ao laboratório, a não ser quando estava trabalhando diretamente na mistura das fragrâncias. Ele foi contratado há dois anos e passou *desconhecido*.

— Passou *despercebido*, querida.

— Isso, eu o notei quando estive lá. E desde então aceitei dois convites dele. No segundo a gente transou, Parker, e foi incrível. Ele fez coisas comigo que eu nunca tinha feito. Nem com você!

— Informação desnecessária, Sosso — digo, franzindo a testa e vendo Bo caminhar em minha direção com dois copinhos de papel nas mãos. — Você não devia falar da sua vida sexual com uma pessoa que já ficou com você.

— Por que não? — ela pergunta, em tom alegre. — Sexo é vida. Nós dois tivemos noites maravilhosas. Por que não podemos falar sobre isso?

Suspiro e passo a mão pelo cabelo quando lembro que os europeus, especialmente os franceses em geral — e os parisienses em particular —, são muito mais livres e abertos sexualmente. Muitos veem o sexo como uma necessidade humana básica e normal. E é verdade, mas os americanos só falam livremente sobre isso a portas fechadas e com seus confidentes mais íntimos. Eu

nunca falaria da minha vida sexual com Skyler para Sophie. Seria estranho e me deixaria exposto a vários tipos de problemas.

— Digamos que seja uma diferença cultural. Os americanos não são necessariamente tímidos sobre esse assunto, mas não conversamos sobre sexo com tanta abertura, e *nunca* com uma ex-parceira de cama.

— Humm. Para mim é um desperdício. As melhores pessoas para falar sobre essas coisas são aquelas com quem já transamos.

— Talvez para você, querida, mas é estranho para um homem.

— Ah, tudo bem. Então vou me despedir. Tenho um milhão de coisas para fazer hoje, mas eu queria saber de você.

— A gente conversa mais no jantar de quarta-feira, Sosso. Tenho que ir, mas estou ansioso para saber mais sobre o seu namorado. Mande uma mensagem com o nome do lugar onde o Bo e eu vamos encontrar você.

— *Oui. Au revoir, mon cher.*

— *Au revoir, Sosso.*



Sophie entra no restaurante, classuda e sensual como sempre. Seu cabelo está solto, caindo sobre os ombros em longas ondas castanhas. Ela usa um vestido azul-royal com sandálias douradas. É um dos meus favoritos, que Bo escolheu durante a nossa estadia em Paris.

Bo e eu nos levantamos quando ela se aproxima. Ela me dá dois beijinhos no rosto e se dirige a ele.

Puxo a cadeira para ela se sentar à mesa para três no restaurante italiano lotado. Ainda bem que Sophie fez reserva, ou jamais conseguiríamos estar aqui.

— Como vai, linda? — Bo pergunta quando o garçom se aproxima e enche a taça de Sophie com o vinho que escolhemos antes de sua chegada.

— Estou muito bem, Bogart. Como a população feminina de Milão está cuidando de você? — ela pergunta, sorrindo e dando

uma piscadinha atrevida.

Essa é a minha Sophie, muito direta.

Bo joga a cabeça para trás e ri com vontade.

— Você me conhece bem. Mas eu estou pegando leve nesta viagem. Só fiquei com uma das modelos da campanha e uma das professoras do cabaré — ele relata, arqueando as sobrancelhas.

— Isso é pegar leve? — Ela faz uma pausa dramática.

— Eu adoro você, Sophie — Bo declara, curtindo cada minuto do senso de humor rápido e preciso de Sophie.

— Eu sei, Bogart. Eu sei.

— Sophie, fale mais sobre o químico. Qual deles é?

Pensei que tivesse conhecido todos, mas talvez não, já que Sophie está saindo com um deles. Deve ser mais novo que os dois que eu conheci, que estão na casa dos cinquenta.

— Ele é filho de um dos nossos principais químicos. Foi contratado há poucos anos. O nome dele é Gabriel Jeroux. E é brilhante entre os *cobertores* e fora também.

Bo explode em gargalhadas estridentes. Tanto que os clientes das outras mesas nos olham com seus melhores olhares de desprezo. Bo definitivamente se encaixa no estereótipo de americano folgado e barulhento que descobri que os europeus criaram a respeito da nossa cultura.

— Sophie, é entre os *lençóis* — ele corrige antes que eu tenha oportunidade.

— *Oui*. — Ela faz um movimento com a mão, sem dar importância ao erro.

Pouso a mão sobre a sua em cima da mesa e espero até que ela olhe para mim.

— Ele está te tratando bem?

— Isso mesmo, se ele não te tratar direito, eu conheço três americanos que vão atrás dele em um piscar de olhos, linda — Bo acrescenta.

Ela dá um tapinha em minha mão e olha de mim para Bo.

— Sim, está. Talvez mais do que eu mereço, já que tenho trabalhado demais desde que o meu pai morreu. Vocês souberam

do problema com a equipe que usava produtos vencidos... Então, como se diz... eu tive que *arrebentar* o chicote.

— Estalar o chicote — corrijo instantaneamente.

Seus olhos se iluminam.

— Ah, assim é melhor.

Assinto.

— Isso precisava ser feito. O chefe do departamento poderia ter criado problemas para a sua empresa. Eu sei que eles estavam seguindo ordens, mas não há justificativa para isso durar tanto tempo.

— *Oui*, esse é exatamente o problema. É por isso que eu tenho sido dura com eles, mas até agora todos aceitaram o desafio. Acho que estou conquistando mais o respeito deles a cada dia.

— Maravilha, querida. É o que eu quero para você, que o legado do seu pai seja sólido e impactante com a sua liderança.

O garçom chega e anota nossos pedidos enquanto bebemos nosso vinho.

— *Mon cher*, agora é hora de você me falar dos seus planos com a srta. Paige. — Sophie curva os lábios em um sorriso maroto.

— Primeiro, pode chamá-la de Skyler. Segundo, eu não sei. Nós não temos planos.

— Por enquanto eles estão transando com exclusividade — Bo se intromete, sorrindo.

— Vou dar um tiro na sua cara se você não calar a boca — ameaço.

— Com que arma? — ele retruca.

Ele me pegou. Não tenho arma. Nunca senti necessidade de uma.

— Não pensei nessa parte ainda, mas arranjar uma arma não deve ser tão difícil, né?

Aperto os dentes enquanto Bo se aproxima despreocupadamente de Sophie. Ele nunca ficaria com ela, mesmo fingindo seduzi-la. Esta é uma das nossas regras rígidas de amizade: nunca namorar ou transar com uma mulher com quem o outro já tenha ficado. Jamais. Merdas assim causam problemas que nós não precisamos nem queremos.

Sophie sorri enquanto trocamos farpas e insultos.

— Vocês são bem irmãos em todos os sentidos da palavra, com exceção do sangue, *oui*?

Nós dois assentimos.

— Em resposta à sua pergunta, a Skyler e eu basicamente decidimos ser exclusivos. Monogâmicos.

Sophie bebe seu vinho enquanto arregala os olhos.

— É um grande passo para você, não?

— Sim, mas tem alguma coisa nela, Sosso... Uma coisa que persiste, e agora eu tenho o desejo de explorar isso, então é o que vou fazer.

Ela assente.

— Acho que vocês dois vão ser muito felizes... contanto que você consiga superar sua natureza possessiva em relação às pessoas que gosta.

— Sim, conversamos um pouco sobre isso — digo, soltando um suspiro. — Saber que ela está no set agora beijando o Rick Babaca Pettington não me agrada nem um pouco. Se bem que ela me disse que ele tem um bafo de cebola permanente, o que me faz sentir um pouco melhor.

— Bafo de cebola? — Bo balança a cabeça. — O sujeito está queimando o filme da irmandade. Ele precisa cuidar disso, mastigar chiclete, chupar uma bala de hortelã. Porra, o cara não tem amigos?

Rio.

— Prefiro pensar que ele não tem. Nem namorada. Nem a Skyler.

— Ah, Deus — Sophie intervém. — Você está com ciúme do sujeito que contracenava com a Skyler?

— Não! — contesto, e ao mesmo tempo Bo diz que sim.

— Cala a boca, meu irmão! — rosno baixinho.

— Ele é louco pela garota. Nem consegue pensar direito. Fica todo possessivo e enciumado com as menores coisas. Se você quer a minha opinião, isso não traz nada de bom para os seus objetivos de longo prazo, meu amigo.

— Quem perguntou? Eu com certeza não! — rebato.

Ele dá de ombros.

— Como eu estou olhando de fora...

— Que tal olhar em outro lugar? Por exemplo, no espelho, para sua própria cara e sua total ausência de relacionamentos na última década! — retruco.

— *Touché*. — Ele ergue a taça de vinho e a vira inteira.

— Meninos, vamos ter uma noite agradável e falar de outra coisa? Como estão o Royce e a nova assistente?

— O Roy está ótimo. Falando de encontrar uma mulher e sossegar — solto, deixando a informação pairar sobre os dois.

Sophie assente, dizendo:

— Isso eu consigo imaginar. Ele é do tipo que se compromete. O Royce vai adorar ter uma mulher para sempre, se for a pessoa certa.

— Não sei por que todos vocês estão largando a vida de solteiro

— Bo resmungo. — Não me imagino comprometido com uma só quando existem tantas mulheres com quem eu ainda não fiquei — ele diz, alisando o cavanhaque, pensativo.

Reviro os olhos e Sophie ri.

— Bogart, quando você encontrar a mulher certa, vai mudar de ideia.

— Acho que não. Ela teria que ser uma em um bilhão.

— Assim será, se você se comprometer com ela — Sophie alfineta.

Enquanto eles falam, só consigo pensar que Skyler Paige pode muito bem ser a minha uma em um bilhão. Ou em sete bilhões.

7

T-Bone está debruçado sobre a mesa quando entro em sua sala de trabalho, no dia seguinte.

— Olá, T-Bone — digo, acenando com a mão.

— Justamente o homem que eu precisava ver. — Suas palavras são apressadas e ansiosas. — Precisamos conversar sobre a Anna-Maria. Ela não quer usar a tanga que acompanha a peça que eu separei para ela. O corpo dela é o ideal para esse estilo. Tem que ser ela. Eu até sonhei com isso ontem à noite. Você precisa falar com ela! — Ele tagarela enquanto vai de uma peça a outra, ajustando coisas, pondo alfinetes e fazendo o que os estilistas fazem para que tudo se encaixe em sua visão.

Anna-Maria, mãe de dois filhos, é uma das modelos mais puritanas de todas. É a personificação da mãe que vive em função dos filhos.

— Eu vou conversar com ela. Não é nada estranho que uma mulher na idade e na posição dela não queira mostrar a bunda em público. Eu sei que é meio difícil entender porque você tem outra visão, mas preciso lembrar que elas não são as modelos com quem você está acostumado a lidar.

T-Bone franze os lábios rechonchudos, fazendo o papo mexer desagradavelmente. Ele está usando um paletó de smoking estilo Hugh Hefner com calça larga, visual que grita “diretor de filme pornô”. Tenho medo de pensar no que ele pode ou não estar usando por baixo da calça. Tremo só de imaginar.

— Olha, eu vim aqui porque tenho outra ideia para o desfile que pode funcionar com as mulheres e mostrar a sua lingerie ainda

mais.

Ele ergue as sobrancelhas peludas.

— Sou todo ouvidos — diz.

Se ao menos isso fosse verdade... Sorrio e engulo o comentário rude.

É um cliente. Cliente. Cliente.

Você está sendo pago para estar aqui, Parker. Trabalhe direito por essas mulheres.

— Bom, nós estamos trabalhando com elas e as moças do cabaré.

— Você quer que elas dançam como em um cabaré na passarela?

Inspiro profundamente e solto o ar devagar.

— Não. Mas elas estão indo muito bem, aprendendo a usar o corpo enquanto se observam no espelho. E se posicionarmos estrategicamente espelhos ao longo da passarela? O público vai conseguir ver as modelos através dos espelhos, e elas podem fazer poses na frente deles. As professoras do cabaré podem escolher poses para cada modelo, assim a lingerie vai se destacar muito mais. Isso também permitiria à equipe de filmagem e aos fotógrafos mais ângulos para pegar as roupas. Frente e verso ao mesmo tempo. Podemos até fotografar algumas no escuro, essas que brilham.

Os olhos de T-Bone se iluminam, e ele abre e fecha a boca. Então, para meu horror, abre os braços e me abraça. Esmaga sua barriga contra a minha e me aperta tanto que mal posso respirar. Ele praticamente grita em meu ouvido, tão alto que tenho medo de estourar meu tímpano.

— Fantástico! Perfeito para o desfile! Vamos fazer isso!

— Ótimo. Vou falar com a Martina, a professora, para que ela trabalhe nas poses. Você tem a lingerie de cada uma pronta? Eu gostaria de ensaiar com as roupas, para que elas fiquem mais à vontade. Além disso, precisamos das calças dos parceiros de seis mulheres.

— *Sì, sì, sì!* — ele responde em italiano. — Imediatamente. Vou mandar o meu assistente entregar o que for necessário, mas ainda

estou trabalhando em algumas calças.

— Parece que você tem muito trabalho pela frente, e só faltam dois dias para o desfile no sábado.

— É verdade. O que significa que você tem que ir embora. — Ele agita a mão sobre a cabeça como se estivesse espantando uma mosca antes de passar a me ignorar.

— Vou conversar com a Anna-Maria sobre a lingerie.

Abandono seu local de trabalho e vou para o estúdio de balé, tentando me concentrar no desfile que se aproxima, mas só consigo pensar em ir para Nova York no domingo ver Skyler. O sexo pelo FaceTime foi demais, mas preciso tocá-la, ouvi-la rir, fazer uma refeição com ela. Eu sei que faz poucos dias que ela esteve na minha casa comigo e minha família, mas quero mais. E é a primeira vez em muito tempo que eu realmente quero mais de uma mulher. Eu quero saber tudo sobre Skyler, mas direto da fonte, não de uma revista cheia de meias-verdades.

Aperto o botão do celular para ligar para minha garota e ver se consigo pegá-la antes que ela saia para o trabalho. Com a diferença de horário, são nove da manhã lá.

Ela atende ao primeiro toque.

— Gato. — Sua voz é ofegante e sedutora.

Sorrio. Adoro a voz dela em meu ouvido. Prefiro um sussurro quando ela está sobre meu corpo, nua e saciada depois de uma rodada de transas épicas, mas tudo bem. Por enquanto.

— Bom dia, meu pêssago.

— Boa tarde para você, né?

— Sim. Você está em casa ou no set?

Ela geme.

— No set. Estou aqui desde as seis. Estou usando aquela roupa que registra os meus movimentos. E aí vou enfrentar o bandido enquanto o computador grava tudo. Depois eles acrescentam os efeitos especiais digitalmente.

— Parece muito legal.

— É, mas é estranho, porque eu faço tudo na frente de uma tela verde. Para mim é mais fácil interpretar quando as coisas são mais orgânicas. Lá fora tem um cenário completo, entende? Eu não gosto

da tela verde, mas é um bom desafio para as minhas habilidades de atuação.

— Que são ótimas! — elogio. Quero que ela saiba o que penso de suas habilidades.

Ela ri, e é como música em meus ouvidos.

— Você é meu namorado, tem que dizer isso.

Seu tom é conspiratório, mas, pela inflexão de sua voz, sei que ela está gostando de usar a palavra “namorado”. Pior que eu também gosto de ouvir isso da sua boca.

— Claro, mas é mais fácil dizer quando é verdade. E eu acho mesmo, baby. Você arrasa. Não vejo a hora de te ver atuar ao vivo. Eu estava falando com a Sophie sobre isso ontem à noite no jantar...

— O quê? — Skyler me interrompe, firme. — A Sophie está na Itália? Achei que ela estivesse na França.

— Bom, está. Ela vai assistir ao desfile do T-Bone e de outros estilistas. Eu jantei com ela ontem...

Eu ia acrescentar “eu e o Bo”, mas ela me corta:

— Não acredito! É só eu virar as costas que você sai para jantar com a Sophie, a mulher para quem disse que eu era só diversão, essencialmente uma amiga colorida.

— Sky, eu nunca, jamais sugeri ou me referi a você como amiga colorida. E não faço ideia do que você está falando, então, por favor, me diga o que te deixou puta de repente.

Ela geme alto do outro lado da linha:

— Em Copenhague, no último dia, você falou para a Sophie que nós não tínhamos um relacionamento e que você não estava pronto para isso, que só estávamos transando. Só nos divertindo.

Penso na conversa com Sophie no quarto do hotel. A lembrança é nebulosa, na melhor das hipóteses, porque eu tinha sido acordado de um sono profundo. Mal havia amanhecido, e eu estava louco para voltar para Skyler, quentinha, e me aconchegar na cama de novo. Eu teria dito qualquer coisa para que Sophie fosse embora e eu pudesse retornar para minha garota.

— Sky... você entendeu mal. Naquele dia, se você lembra, nós ainda considerávamos a nossa relação casual. Eu não ia entrar em detalhes com a Sophie sobre o nosso relacionamento, que estava

no início. Sim, em Copenhague eu estava lutando contra o termo “namoro” porque era um conceito estranho para mim, e a minha última vez foi um fracasso total e absoluto. Um puta desastre! — rosno, apertando os dentes com força.

— É mesmo? Eu não sei de nada, porque você nunca me falou sobre o seu passado.

— E também não sei se agora é hora.

Sinto a nuca formigar, e de súbito minha roupa parece quente como o inferno.

— Desculpe, mas eu discordo. Eu avisei à equipe que precisava de trinta minutos. Desembucha, gato.

— Sky... — alerta, mas ela não liga para a irritação em meu tom de voz.

— Você contou para a sua namorada que foi jantar com outra mulher, uma mulher com quem estava trepando antes de mim. Uma mulher que você diz que é uma *ótima* amiga. Como eu posso confiar que vocês são só amigos, se você não pode me contar o que rola entre os dois? Eu preciso saber o que você tem em mente, Parker, senão nunca vou poder confiar na nossa relação. Eu te contei sobre o Johan. O que aconteceu no passado que te deixou incapaz de se comprometer com uma mulher?

— Eu me comprometi com você. Que importância tem o que veio antes? — Aperto os dentes e seguro o telefone com mais força no ouvido.

O trânsito da rua me impede de ouvir direito enquanto caminho de volta para o estúdio de balé.

— Parker, quem te magoou?

Fecho os olhos e me apoio em um dos edifícios. O sol brilha sobre mim, aquecendo meu corpo do jeito que a pergunta sussurrada de Skyler aquece o meu interior. Prefiro ter essa conversa com ela em particular e pessoalmente, mas estou achando que muita coisa do nosso relacionamento vai acontecer via telefone. Tem a ver com a natureza do nosso trabalho. Devo erguer as mãos para o céu por ter uma namorada que quer ficar comigo mesmo eu estando longe mais da metade do tempo.

— O nome dela era Kayla McCormick. A gente se conheceu na faculdade, namorou e eu a pedi em casamento.

Skyler se surpreende do outro lado da linha. Dá para sentir.

Engulo o gosto repugnante que pensar em Kayla sempre provoca em minha boca.

— O Bo e o Royce odiavam a Kayla, mas a toleravam por mim. Eu estava cego pelo que achava que era amor. No fim, acho que estava apaixonado pela idealização dela. Ela era bonita, inteligente e parecia louca por mim. Acontece que ela também era louca pelo meu ex-melhor amigo. Um dia eu peguei os dois transando. Eu não tinha ideia de que ela estava me traindo. Então perdi o meu melhor amigo e a minha noiva, assim como a confiança nas mulheres. Agora estou começando a querer tudo de que eu desisti naquele dia. E eu quero com você.

— Meu bem... — Sua voz suave atravessa meu peito e aperta meu coração.

— Você não faz ideia de como eu precisava ouvir essas palavras dos seus lábios. Skyler, por favor, não tenha ciúme da Sophie. Ela é a única amiga que eu tenho além da Wendy, e eu gosto dela nesse papel. Ela não fez nenhum movimento na minha direção, e o jantar da noite passada foi com o Bo também. Eu juro que a Sophie e eu terminamos o envolvimento que tivemos em Paris. Nunca mais vai rolar.

— É difícil. Ela é linda, engraçada e... e francesa, ou seja, exótica! Não consigo evitar, eu me sinto ameaçada por ela.

Ouço a insegurança entremeada em suas palavras, e gostaria de estar lá para abraçá-la.

— Skyler... você é a atriz mais disputada... caramba, uma celebridade no mundo todo. Todo mundo quer um pedaço de você. Especialmente o Rick Babaca.

Ela suspira, e isso machuca meu coração.

— E se nós dois concordarmos em parar de ter ciúme da Sophie e do Rick?

Sorrio, desencosto da parede e continuo a andar.

— Acho que eu consigo. Não quero que você sinta ciúme da Sophie, mas não posso, em absoluto, escolher entre vocês duas.

Porque eu não escolheria nenhuma das duas. Isso não é certo. As pessoas entram na nossa vida por alguma razão, e ela tem sido uma grande ajuda para mim, uma boa amiga.

— Eu sei. E ela não me deu razão para acreditar no contrário quando passamos um tempo juntas em Copenhague. Eu... Nós estamos começando, e é difícil ficar longe no começo.

— É, sim. Mas eu vou estar aí no domingo à noite.

— Não vejo a hora — ela diz, mostrando a mesma necessidade que eu.

— Nem eu. E prometo domar o meu ciúme do Rick Babaca também.

— Dá para começar não se referindo a ele como Rick Babaca?

Não sei bem se ela está fazendo piada ou falando sério. Talvez um pouco de ambos.

— Bom... não posso prometer. — Rio.

— Tudo bem. — Skyler ri comigo. — Mas nunca deixe que ele te ouça.

— Uma última coisa, que pode fazer você se sentir ainda melhor em relação à Sophie.

— Sim...

— Ela está saindo com um cara em Paris. Até agora, está muito feliz com ele. É um químico da empresa dela.

— É mesmo? Que legal. — Seu tom demonstra um pouco de alívio e certa admiração.

— Achei que você iria gostar de saber. — Sorrio, mas ela não pode me ver.

— Sim, gostei — ela responde com suavidade.

— Baby, eu já estou com saudade, e só faz alguns dias. Como nós vamos resolver isso? — pergunto honestamente, compartilhando meu desconforto com ela.

Normalmente eu guardaria meus sentimentos para mim, mas essa mulher está despertando um lado meu completamente diferente. Um lado honesto e mais aberto.

— Como estamos fazendo até agora. Eu vou até você, você vem até mim. Sempre que estivermos juntos, aproveitamos o nosso

tempo ao máximo. E vamos conversando sempre sobre isso. Quem sabe eu monte uma casa em Boston.

O simples pensamento de ela estar mais perto entre um trabalho e outro faz a ansiedade tamborilar em minhas têmporas. Mas tenho medo de alimentar a ideia o mínimo que seja, por causa do que isso significaria para nós. É muito cedo. Muito rápido.

— Mas o seu trabalho é em Nova York...

— E em Los Angeles, e no exterior. Meu bem, eu trabalho em todos os lugares. Posso me estabelecer onde quiser. Eu não tenho família além da Tracey, e ela estaria a um pulo, a um voo de Boston para Nova York. Você tem uma empresa e uma família em Boston, sem contar os seus irmãos de coração. Eu nunca pediria que você abrisse mão disso.

— E você desistiria tão rápido da sua casa em Nova York?

— O lar nem sempre é um lugar. É um sentimento. E neste momento, do jeito que as coisas andam, eu me sinto mais em casa quando estou com você. Que tal digerir essa bomba por um tempo? Eu tenho que ir para o estúdio. Meus trinta minutos acabaram.

— Sky, baby, você jogou uma bomba nuclear em cima de mim.

— Bom, não vai acontecer neste mês nem no próximo. E se jogarmos isso para o universo e esperarmos para ver o que acontece este ano? Temos todo o tempo do mundo — diz ela.

— Eu já te disse como gosto de você?

— Não.

— Eu gosto de você de verdade — confesso com minha voz sensual, esperando que ela pense em mim quando voltar a filmar com Rick Babaca.

— Eu também gosto muito de você, Parker. Ah, e hoje à noite...

— Sim, meu pêssego?

— Sonha comigo.

Minha garota manda um beijo pelo telefone e desliga sem esperar meu tchau. Balanço a cabeça e abro a porta do estúdio de dança. É hora de ajudar algumas mulheres a encontrar sua sensualidade enquanto penso na mulher mais sexy de Nova York, que praticamente se ofereceu para se mudar para Boston por mim.

O que eu faço com essa informação?

— Anna-Maria, por favor, vista a tanga e o robe e venha até esta sala comigo. — Indico o espaço privado do balé, uma salinha espelhada de doze metros quadrados.

Imagino que os dançarinos usem esse lugar para ensaiar individualmente. Neste momento, ele vai abrigar uma conversa íntima entre mim e uma arisca mãe de dois filhos.

Ela anui, vai até o vestiário e volta poucos minutos depois. Seu cabelo loiro chega à altura dos ombros. Os olhos são azuis, e as feições, arredondadas. Embaixo do robe, vejo que ela tem seios grandes, um pouco de barriga e quadris largos. Suas pernas são longas e fortes, as coxas bem torneadas. No geral, é a fantasia de qualquer homem: curvas suaves, peitos e bunda generosos.

Há uma única cadeira no centro da sala.

— Vá até a cadeira e se sente, querida — digo, da maneira menos ameaçadora que posso.

Ela faz o que peço, mas fica olhando para os pés, o robe apertado nos punhos e ao redor do corpo.

Vou até a porta, encontro o interruptor e diminuo a luz.

— No desfile vai estar ainda mais escuro. A luz vai piscar e vai haver focos mais fortes, só que aleatórios. Ninguém vai conseguir ver nada em particular.

Ela franze os lábios e assente.

— O que eu quero é que você me mostre os movimentos que a Martina te ensinou, usando esse robe.

— Humm, tudo bem. E a música?

Pego o celular, aperto play em “Don’t Cha”, das Pussycat Dolls, e aumento o volume o máximo possível.

A sala se enche de música, e Anna-Maria começa a se movimentar enquanto fico parado perto da porta.

No começo, noto que seus movimentos são forçados, mas, conforme a música vai tocando, ela começa a repetir os passos e fica mais à vontade.

— Muito bem. Agora tire o robe.

— Mas...

— Querida, eu sei que você está com vergonha, mas o que você não sabe é que está absolutamente incrível. Mulheres de todos os lugares vão olhar para você e ficar impressionadas... uma mãe de dois filhos tão bonita! Elas vão se sentir poderosas graças ao que você está fazendo... por elas. Isto não é por você, é para mostrar a mulheres como você que elas também podem ser e se sentir sensuais com o corpo que têm usando essa lingerie. Essa linha é feita para todas as mulheres, de todos os tamanhos. Acho que, quando você vencer o nervosismo, vai se ver de uma maneira diferente, e é por isso que eu queria te trazer aqui com essa lingerie. Assim, você pode ter tempo para avaliar como fica vestida nela.

— É uma tanguinha, e a minha bunda não é mais como antes — ela murmura. Seu forte sotaque italiano hesita com as emoções que se manifestam em forma de medo.

— Tente. Comece tirando o robe. Eu já vi você usando isso e te achei deslumbrante. O T-Bone também achou. Agora, é a sua vez de se ver.

Coloco a música no começo enquanto ela se levanta e endireita as costas, resoluta. Tira o robe, deixando-o cair. Está usando um sutiã roxo-escuro com taças de cetim e renda que mal contém seus seios grandes, mas os levanta levemente, deixando-os ainda mais atraentes. O restante da lingerie desliza sobre seu torso e achata um pouco a barriga — o que supostamente faz a mulher sentir mais sustentação. A parte de baixo é uma tanguinha que cobre só o necessário na frente e nada na bunda, pois tem apenas um laço de cetim roxo bem no cóccix, como se o traseiro estivesse embrulhado para presente. De onde estou, é exatamente o que parece.

Ver uma mulher de curvas deliciosas faz meu pau se animar. Não posso evitar, ela está seminua e deslumbrante. Eu teria que estar morto para não apreciar essa imagem. Mas pensar em minha Skyler mantém a fera em repouso.

Anna-Maria ensaia os movimentos com os olhos fixos em si mesma no espelho. Percebo o momento em que ela vê o que todos nós já vimos. Seus olhos se iluminam quando ela junta os braços, o que tem o incrível efeito de ressaltar seus seios no espelho. Um pequeno sorriso se forma em seus lábios enquanto ela gira o

pescoço, fazendo o cabelo voar, selvagem. Ela gira e mexe os quadris de um lado para o outro, mostrando sua bunda boa para dar uns tapas.

— Garota, você vai fazer os homens perderem a cabeça — digo e aplaudo.

Ela abre um sorriso largo no espelho e continua a mexer o corpo do jeito que lhe ensinaram.

Quando a música termina, Anna-Maria está com a bunda voltada para o espelho, olhando por cima do ombro, na postura que lhe disseram para manter na passarela, sob os holofotes. Nesse momento, acendo todas as luzes para que ela possa ver seu traseiro e seu corpo em toda a sua glória por meros dez segundos, antes de desligar a maioria das lâmpadas.

— Então, o que você acha? — pergunto.

Minha respiração está presa na garganta enquanto aguardo que ela diga se vai ou não usar a lingerie como o estilista espera.

— Eu... eu... fico muito bem nisso. Até a minha bunda. Eu... nem acredito. — Ela passa a mão pelo corpo.

— Querida, você não teria sido escolhida se o estilista não achasse que é a mulher perfeita para esse look. E você é. Espero que possa enxergar isso agora.

Ela dá de ombros e fica vermelha quando me aproximo e lhe entrego o robe, que ela veste, cobrindo o belo traseiro. Pena.

— Talvez. Quer dizer, acho que eu fico bem.

— Então você vai usar a tanguinha e fazer o desfile?

Anna-Maria sorri e assente.

— Sì. Eu vou fazer.

— Maravilha. Você vai fazer um favor às mulheres do mundo inteiro, mas acho que a você também.

Ela sorri e cobre a boca com a mão.

— Não vejo a hora de o meu marido me ver. Ele não vai desfilar, mas está animado por mim. Disse que está ansioso para o mundo ver como a mulher dele é linda, e que eu sou dele.

Dessa vez eu abro um sorriso largo e passo o braço respeitosamente pelos ombros dela, tomando cuidado para não apertar nada.

— Querida, você deve ter um ótimo homem em casa.

— Tenho. E você? Existe uma sra. Ellis?

Sua pergunta me pega desprevenido.

Sra. Ellis.

Sempre atribuí esse título a minha mãe.

— Se eu sou casado? Não. Se eu tenho alguém especial? Sim.

— Aposto que ela se considera uma mulher de sorte. Você é muito gentil, sr. Ellis, e muito bonito também. — Ela ri enquanto voltamos para o estúdio, onde estão todas as outras mulheres.

Bo ergue uma sobrancelha, interrogativo, quando entramos.

— Podemos contar com você no desfile, Anna-Maria? — ele pergunta.

— Sim. Estou dentro.

As mulheres dão pulinhos, batendo palmas, antes de correrem para ela e lhe darem abraços e palavras de incentivo.

Eu vou até Bo.

— Pelo jeito você operou a sua mágica de novo. Pode me dizer como conseguiu? Você ficou muito tempo ali com ela.

Franzo a testa.

— Você acha que eu a seduzi ou fiz algo inapropriado?

Bo puxa o ar pelos dentes.

— Bom... você tem um histórico com clientes...

Bato no braço dele.

— Ei, ela é casada! E eu estou com a Sky. Eu nunca faria com a Sky o que a Kayla fez comigo. Jamais. — Faço uma careta e desejo ter socado meu melhor amigo um pouco mais forte.

Talvez isso apagasse esse olhar presunçoso do rosto dele.

— Peguei você! — Ele ri. — Achei que você estava lá cantando “Kumbaya”, ou alguma merda dessas.

— Nada disso. — Balanço a cabeça. — Eu pedi para ela fazer a coreografia de lingerie. Primeiro com o robe, depois sem. Assim ela teve tempo de se avaliar, de ver o que todos nós vemos. E ficou a mais à vontade para revelar o corpo para o público.

— Porra, com aqueles peitões e aquela bunda, estou triste por ter perdido o show. — Bo alisa o cavanhaque e corre os olhos por Anna-Maria, talvez tentando ver através do robe.

Gemo e passo a mão no rosto.

— Estou com vontade de te socar de novo.

Ele dá de ombros.

— Eu provoço esse efeito em algumas pessoas.

— Enfim, os resultados foram bons. Vou ligar para o T-Bone e avisar que nós conseguimos.

— Bom trabalho, cara.

— Valeu. Bar hoje à noite? Eu preciso de uma cerveja. Tive uma conversa séria com a Sky hoje cedo.

— Que merda, cara. Sim, claro, conta comigo. O que precisar. Está tudo bem entre vocês?

Assinto e suspiro.

— Sim. Eu tive que contar a ela sobre a Kayla.

Bo estremece visivelmente.

— Putz. Deve ter sido foda falar daquela vaca.

— Sim, basicamente. Mas acho que resolvemos um pouco o nosso problema de ciúme.

Ele ergue uma sobrancelha e se aproxima.

— É mesmo? Ela parou de reclamar da Sophie?

Bo sabe que o ciúme por causa de Sophie está me tirando do sério. Eu entendo que é difícil para Skyler ver Sophie só como minha amiga, especialmente por ela ser uma cliente e ex-parceira de cama. Ela ainda não percebe que tudo mudou no momento em que a conheci. Skyler é a mulher com quem estou, e quero que ela entenda isso a ponto de não se preocupar com mais ninguém. Eu nunca traí, especialmente depois de sentir a merda que senti quando Kayla me traiu. De jeito nenhum eu faria isso com outra pessoa, e essa é parte da razão pela qual não tive outro relacionamento sério até agora. Como eu disse antes, Skyler é um divisor de águas. Preciso que ela enxergue isso por si mesma.

Solto um longo suspiro.

— Espero que sim. Conversamos mais depois. Tomando uma cerveja, certo? Só nós dois — acrescento, pois não quero que ele convide uma das professoras ou a modelo que está comendo.

— Ei, se precisar de mim, conta comigo, irmão. Qualquer dia, qualquer hora, qualquer minuto.

Levo a mão a sua nuca e dou um aperto. Ele dá um tapinha em minhas costas.

— Valeu, irmão.

— Não precisa agradecer. É o que a família faz.

8

Bebo um gole da segunda cerveja antes de dar uma mordida no meu sanduíche gigante. Eu me assustei quando o barman serviu o hambúrguer duplo com batata frita. A coisa poderia ter seu próprio CEP, de tão grande. Tem pelo menos quinze centímetros de altura, com um pedaço de pepino em conserva e longas tiras de bacon saindo pelos lados. É uma beleza, mas conseguir comer isso tudo vai ser uma aventura. E eu estou pronto para o desafio.

O pub Cheers fica em uma rua comum de Milão. Metade da rua parece ser composta de edifícios com aluguel mais baixo, e a outra metade é supervalorizada. Se eu fosse adivinhar, diria que vai ficar cada vez mais moderna com o passar do tempo. Os prédios mais legais têm pintura nova e jardineiras de ferro fundido nas janelas, ao passo que os apartamentos do outro lado da rua definitivamente precisam de retoques.

O bar, no entanto, poderia facilmente estar em um bairro de classe média em qualquer lugar dos Estados Unidos. Definitivamente, os italianos têm seus americanismos. Claro que há algumas coisas em italiano, mas a maioria parece americana — até o nome do lugar, Cheers, como o antigo programa de TV a que meus pais assistiam quando eu era criança. Parece familiar e confortável. Exatamente o que eu preciso depois da semana que tivemos e da conversa com Sky.

O piso é de ripas de madeira, assim como o balcão, as mesas e os bancos. Bo e eu estamos sentados no balcão, em frente aos tonéis de latão que apropriadamente ostentam o título “Tank Beer”, de uma cervejaria chamada Pilsner Urquell. A cerveja é lager, da

República Tcheca. Acho estranhamente interessante que a cerveja mais servida em um pub venha de outro país. Mas o que eu sei sobre isso? Eu gosto de cerveja. Principalmente das artesanais. Tenho certeza de que, se eu comentar com meu pai sobre esta que estou bebendo, ele vai saber todos os detalhes: quem faz, como é o sabor e o que é melhor comer com ela. Ele é meio que um esnobe da cerveja, embora prefira o termo “guru”.

— Muito bem, aqui está a sua cerveja, o seu hambúrguer e o ouvido do seu irmão. O seu *chi*.

Franzo a testa.

— Como assim?

Bo sorri.

— Toda vez que você quer falar de alguma coisa que está pesando na sua cabeça, chama um de nós para comer hambúrguer e tomar cerveja. Cerveja, hambúrguer, irmão: *chi*.

Dou risada e bebo um belo gole da minha lager.

— É mesmo?

Bo dá de ombros e vira para o lado, apoiando a mão na coxa enquanto afasta as pernas para ficar mais confortável. Descansa o cotovelo esquerdo no balcão e inclina seu peso sobre ele.

— Vai, me conta o que aconteceu com a Skyler. Você pisou na bola?

— Você está achando que eu já pisei na bola? — Rio.

— Ah, sei lá. Você está mal-humorado e com a maior cara de assustado. O que mais eu posso pensar?

Esfrego as têmporas e olho para meu hambúrguer enorme. Nós devíamos ter pedido um para dividir, mas não seria muito másculo. Além disso, Bo come demais. Acho que todo o sexo que ele faz queima essas calorias, embora ele vá à academia com a mesma frequência que eu.

— Parker, vai logo. Me conta tudo, cara, e vamos ver se eu posso ajudar.

Passo o polegar pelo copo, observando a condensação desaparecer.

— Como eu disse, eu contei para a Skyler as partes importantes da história com a Kayla... contei que ela me traiu.

Ele assente.

— E?

— E nada. Ela disse que eu estava me apegando ao passado ao não lhe contar por que eu era tão contra o conceito de namoro no começo. Então eu contei.

— E agora?

— Eu entrei de cabeça, cara. Assustado pra caralho. Estou dando o meu melhor, mas não posso dizer que sou bom nisso. Na maior parte do tempo eu não sei qual é a coisa certa a dizer. E depois, claro, tem o ciúme dela em relação à Sophie, à minha amizade com ela... E tem o Rick.

Suspiro e giro meu copo para um lado e para o outro a fim de manter as mãos ocupadas.

— O bafo de cebola? Imagino que só isso já tire o cara da lista de potenciais ameaças, independente da aparência.

— O bafo é fácil de consertar, cara.

— É verdade, mas uma mulher nunca esquece essa merda.

— Acho que não. — Coloco uma batata na boca e penso no que realmente está me incomodando. — Então, ela comentou sobre montar uma casa em Boston.

Bo arregala os olhos.

— O quê?

— Isso mesmo.

Dou outro grande gole de cerveja, preciso de calor nas entranhas.

— Ela mudar para Boston é muito mais forte que namorar a distância — Bo arrisca.

— Justamente — concordo.

— Merda.

— É.

— Porra.

— Também — murmuro.

— O que você acha de ela mudar para Boston? De verdade. — Seu olhar intenso é crítico, analisando cada resposta minha.

Sorrio e olho para ele de canto de olho.

— Daria para transar com mais frequência.

Ele ri com vontade.

— Acho que sim. Qual é o seu segundo pensamento?

Aperto os lábios, refletindo sobre o assunto.

— Seria bom ter a Skyler por perto, poder sair com ela e tal. Jantar com a família, com vocês. É a vida que eu sempre pensei que teria.

— É a vida que você quer? — ele pergunta, escavando.

— Com a Sky? Sim, mas ela também é uma celebridade, cara. Não existe normal para nós dois. Nunca vai existir. Os paparazzi sempre vão estar ali.

— Mas vocês têm proteção para isso. — Ele franze a testa, esperando minha justificativa contra, como bom amigo que é, e me ajudando a processar tudo.

— Sim, os Van Dyken são ótimos. Mesmo assim, o que vai acontecer quando nós tivermos filhos...

Bo levanta as mãos, com as palmas voltadas para fora.

— Ei, ei, ei. Volte a fita. Você disse *filhos*?

Esfrego o rosto e olho para ele.

— Sim, cara. Eu disse. Eu quero ter filhos um dia, você não?

Bo alisa o cavanhaque e suspira.

— Nunca pensei muito nisso, sinceramente — diz. — Não sei se tenho o gene da paternidade. Nunca tive um pai para comparar, só o seu. O meu foi embora muito antes de eu aprender a andar, e o meu avô também não estava presente.

— Que pena, irmão.

— Não se preocupa. Não dá para perder o que nunca se teve. E a minha mãe e as minhas irmãs cuidaram bem de mim. Elas me ensinaram tudo o que eu preciso saber sobre as mulheres. — Ele sorri, lascivo.

Franzo a testa, ignorando sua malícia.

— Eu sempre imaginei que um dia teria uma casa com cerca branca, uma esposa linda, dois filhos e um cachorro, churrasqueira no quintal, o pacote completo. Faço trinta este ano e o tempo está passando.

— Você não está velho, cara, relaxa. Dê um pouco de tempo para o seu lance com a Sky. Deixe as coisas acontecerem

naturalmente, entende?

Inspiro fundo e solto o ar antes de erguer meu copo vazio para o barman.

— Quando ela falou em mudar, deixar suas raízes por mim... — Balanço a cabeça. — Nenhuma mulher me colocou em primeiro lugar assim. E ela é Skyler Paige, a mulher dos meus sonhos. Aquela com quem eu sempre comparei as outras. Bom, com a idealização dela. E agora eu conheço a Skyler de verdade... e ela é muito mais. Porra, cara, sei lá. A Skyler é demais.

Bo levanta o queixo.

— Eu entendo, mas lembre de uma coisa: você pensava isso sobre a Kayla, e aquela vadia fodeu a sua vida. A Sky é a primeira mulher para quem você se abre depois dela. Que tal não se preocupar tanto com o futuro e aproveitar o que você tem agora? Se você alimentar a relação com a Skyler, a coisa já vai ser permanente. Talvez ela seja a sua cara-metade, talvez não. Só o tempo vai dizer. Ela disse que ia arrumar as coisas e vir semana na que vem?

Eu rio ao notar o desespero na voz de Bo.

— Não, cara. Ela soltou a bomba e pediu para eu digerir a ideia — digo.

Ele ri.

— Eu gosto dela. Garota engraçada.

— É mesmo. E linda, ótima de cama, meiga, charmosa, atenciosa, boa com a boca... — Sorrio.

— Caraca! — Bo dá uma piscadinha. — Essa é pra casar, com certeza.

— É mesmo.

— Então fique firme. Dê o tempo necessário, aproveite cada minuto. Se as coisas ficarem pesadas de novo, fale comigo ou com o Royce, e nós colocamos você no rumo.

Ergo o punho e Bo bate nele com o seu.

— Outra cerveja? — pergunto.

— Pode crer. Estou morrendo de sede.

Levanto meu copo e o aponto para o de Bo desta vez. O barman anui e vai pegar nossas cervejas.

— Valeu, Bo.

— Eu vou checar de vez em quando como vão as coisas. Agora vamos voltar aos detalhes da parte sobre a Skyler ser boa de boca. Eu queria ouvir mais sobre isso. — Ele arqueia as sobrancelhas sugestivamente.

Ele não vê o soco no ombro chegando, mas o sente. Aposto que deixei seu bíceps vermelho.

— Você mereceu — rosno enquanto ele esfrega o braço.

— É verdade — ele admite, sem vergonha nenhuma.



— E aí, meu irmão? — Royce atende com sua voz profunda, mas é seu rosto sorridente que estou ansioso para ver. — Desde quando você usa o FaceTime?

Sorrio na tela.

— A Skyler me incentivou.

Ele passa a mão pela careca e inclina a cabeça, como se estivesse se olhando no espelho.

— Aposto que sim.

— Enfim... estou ligando porque a sua mensagem dizia que era urgente. O que está acontecendo?

Royce franze os lábios carnudos.

— A imprensa anda ligando dia e noite, cara. Eles aparecem na agência e estão deixando a nossa menina louca. Precisamos fazer alguma coisa em relação à nota que saiu na semana passada sobre você e a Skyler.

Franzo a testa.

— Lamento que isso esteja incomodando vocês aí. Não sei qual é o melhor plano. Eu andei concentrado neste projeto e em outras coisas, e nem me toquei de que vocês estavam arcando com as consequências.

— Não é nada que não dê para enfrentar, mas seria bom acabar com isso o quanto antes.

— Sim, eu sei. Vou ligar para a Tracey, a agente da Sky, e ver o que ela acha melhor fazer. O que você disse para eles até agora?

— Nada a declarar. Eu desligo na hora. Mesmo assim, eles parecem abutres atrás de carcaça. Continuam bicando até conseguir o que querem.

— Tudo bem. Eu vou ligar para ela daqui a pouco. E o resto?

— Tudo perfeito. Eu prestei mais algumas consultorias financeiras para a Sophie, e isso rendeu uma grana legal. Fechei uns casos fáceis, até fiz a Wendy investigar um pouco e me dar a perspectiva dela. Mas acho que eu vou viajar com você no próximo projeto e o Bogey fica aqui no forte.

— É mesmo? Qual é o próximo? Você tinha dito alguma coisa sobre San Francisco.

Ele assente e apoia na cabeça no encosto da cadeira de couro preto.

— Uma financeira. A CEO precisa de ajuda para arranjar um namorado.

— Um namorado? Ela tem alguém em mente? Normalmente, quando fazemos isso, é porque a mulher quer ajuda para chamar a atenção de alguém por quem já está interessada. É esse o caso?

— Não. — A inflexão na voz de Royce acentua o som do *n*.

Esfrego as sobranceiras com o polegar e o indicador. Sinto a tensão crescer.

— O que foi que eu perdi?

— Nada. A mulher é linda, inteligente, tem um corpão e nos contratou para encontrar um homem para ela. Disse que está cansada de namorar narcisistas, interesseiros e mulherengos. Eu a estou ajudando a traçar um perfil agora. Nós vamos arrasar. Tipo aquele programa, *Million Dollar Matchmaker*, já viu?

Pisco algumas vezes, tentando determinar se estou sonhando.

— Você acabou de perguntar se eu vejo um reality show? A única coisa que eu vejo na TV são esportes, e metade das vezes é reprise.

— Patti Stanger. Ela é foda. Manda muito bem nesse lance de encontrar o par perfeito para as pessoas.

Fecho os olhos e abro de novo, me concentrando em seu rosto sorridente.

— Se você está dizendo... O que isso tem a ver com a nossa cliente?

Ele passa a mão pela gravata azul, e a abotoadura de ônix dá um belo toque à camisa branca e ao terno preto.

— Eu quero testar a minha mão nessa coisa de aproximar pessoas. Nós nunca fizemos isso entre desconhecidos, e eu pretendo entrar nessa.

Franzo os lábios e sorrio enquanto seus olhos vão de um lado para o outro, sem me olhar diretamente. Dá uma tossidinha e limpa a garganta.

— Por quê? — pergunto.

Ele franze as sobrancelhas negras contra a pele cor de chocolate.

— Pelo que eu sei, nós somos donos deste negócio juntos, e eu nunca precisei de uma razão para querer trabalhar com uma cliente.

Seu tom é argumentativo e um pouco mais forçado que o normal. Ele está escondendo alguma coisa.

Sorrio abertamente.

— Não precisa explicar, eu só queria entender. Quem é a cliente? — cutuco.

Ele aperta os lábios.

— Rochelle Renner.

— E como é essa srta. Renner?

Royce estreita o olhar para a câmera.

— Isso importa?

Sorrio, sabendo que o estou provocando, mas não me importo. É meu irmão, é minha obrigação irritá-lo.

— Não sei. Só quero saber com quem vamos trabalhar.

Royce apoia despreocupadamente o telefone em algum lugar; posso ver todo o seu peito, da cintura para cima. Ele abre um arquivo e pega uma foto retangular em formato grande, então a vira para a câmera.

Começo a rir instantaneamente.

— Cara.... — Dou um suspiro, olhando para uma das negras mais sensuais que já vi desde que pus os olhos em Halle Berry em *A senha*, que Roy me obrigou a assistir. E me obrigou porque era com ela, e no filme dá para ter uma visão completa dos seios dela. Que são uma maravilha.

— Não me venha com “cara”. Só porque a nossa cliente é uma gostosa...

— Tá certo. — Sacudo a cabeça. — Se você não quer falar do *verdadeiro* motivo do seu interesse, tudo bem. Mas eu imagino que a próxima sugestão é que você seja um dos candidatos para ela — digo e sorrio.

O rosto de Royce fica impassível.

— Nem vou me dignar a responder. Termine o que você tem que fazer em Milão e volte para cá. Nós vamos embarcar para a Califórnia.

Sacudo a cabeça.

— Não vai dar. Vou visitar a Sky no caminho de volta, pelo menos dois dias. Estamos precisando disso, cara. Eu volto na quarta-feira, mas me dê dois dias.

Ele franze os lábios.

— Tudo bem, tire os seus dias. Mande o Bo de volta. Eu tenho que enchê-lo de trabalho, senão ele vai ficar correndo atrás da Wendy o tempo todo que nós dois estivermos fora.

Rio.

— É verdade. O que significa que, se ele não estiver ocupado, Sir Mick vai aparecer, e eu não quero encontrar o Bo enforcado com a cueca quando voltar de viagem.

— Isso mesmo. Agora ligue para a agente da sua namorada e veja que abordagem devemos usar. Eu quero que seja tranquilo para você e a Sky, mas precisamos tirar os jornalistas do nosso pé.

— Concordo. Ligo mais tarde, tá bom?

Royce faz um movimento com o queixo e diz “Fique na paz” antes de desligar.

Ligo em seguida para Tracey. Chama algumas vezes antes que eu ouça um exasperado “Agência Triumph Talent, Tracey falando” do outro lado da linha.

— Oi, Tracey. Parker Ellis.

— Ah, oi. Desculpe por atender apressada. Estou sem a minha assistente hoje, o dia está uma loucura.

— Lei de Murphy.

— Sim. O que eu posso fazer por você?

— Na verdade, eu preciso de um conselho. A imprensa está perseguindo a International Guy e começando a prejudicar o trabalho da minha equipe. A nota foi divulgada, mas a mídia ainda está faminta, e eu não estou lá para resolver isso.

— Entendo. Eu falei com a Sky sobre isso, mas ela não me escutou. Ela disse que você precisava de privacidade.

— O que você disse a ela?

— Vocês precisam dar uma entrevista ao vivo, juntos. Lado a lado, para que a imprensa tenha os seus quinze minutos, ângulos, vídeos etc. e deixe vocês em paz por um tempo. Pelo menos até um dos dois fazer alguma coisa nova para chamar a atenção deles.

— E a Sky não quis?

— Não. Ela disse que o relacionamento de vocês é novo e que ela não queria aumentar a pressão que é namorar uma celebridade, mas francamente, Parker... Essa é uma das únicas maneiras de tirar esse pessoal do seu pé. Você só vai conseguir se livrar deles se der alguma coisa.

Penso na ideia dela.

— Qual seria a melhor maneira de fazermos isso? Eu vou para aí no domingo à noite e vou estar no set de filmagens na segunda e na terça.

— É mesmo? Está fácil, então. Em vez de entrar pelos fundos do estúdio, entre pela frente e encontre a Skyler lá. Ou entrem juntos. A imprensa vai enlouquecer, os paparazzi vão tirar fotos de vocês dois juntos... Posso marcar uma entrevista rápida para o almoço com alguns jornalistas em quem confio mais. Digo *mais* porque nunca se pode confiar completamente em nenhum deles.

— Eu descobri isso depois da matéria da *People* — digo, e minhas palavras saem tão exaustas quanto me sinto.

— Eu vou encontrar vocês no set, intermediar e te dar um curso rápido sobre o que dizer e o que não dizer à imprensa, como evitar

responder perguntas que você não queira responder. Tipo: “Você está apaixonado pela Skyler?” — Sua voz é monocórdia, sem emoção, e isso me deixa confuso.

Minha garganta fica instantaneamente seca e eu pego a garrafa de água na mesinha.

— Você está me perguntando isso? — Puxo o colarinho da camisa, subitamente apertado.

Ela gargalha ao telefone, e quase tenho que afastá-lo da orelha.

— Ah, meu Deus, eu queria ver a sua cara agora. Pela sua hesitação, eu posso dizer que essa pergunta você iria querer evitar.

— Pode crer. — Limpo a garganta enquanto ela continua rindo.

— Não se preocupe, Parker, eu cuido da Sky. Ela é minha prioridade. Tem sido há anos, e vai continuar sendo. Agora que você está na fita, vou cuidar de você também. Não vou deixar que nada aconteça. Peça para a sua assistente informar quando você está planejando visitar o set que eu coordeno o resto.

— Tudo bem. Obrigado, Tracey. Você vai conversar com a Skyler sobre o que falamos?

— Você não quer enfrentar a fera, é? A Sky odeia falar com a imprensa sobre vida pessoal. Ela tem aversão a isso, mas é um mal necessário nessa profissão.

— É, não quero — digo, sem vergonha alguma.

Sky e eu já tivemos uma conversa bastante profunda. Não quero agora ter que dizer que precisamos falar da nossa vida pessoal com a imprensa para que deixem minha empresa em paz.

— Tudo bem, eu cuido disso.

— Te devo uma, Tracey.

— Que nada. Cuide da minha garota e não seja um babaca, e vai ficar tudo bem.

Aparentemente, Tracey Wilson, uma agente extraordinária, não dá socos, mata de uma vez.

— Eu não pretendo magoar a Skyler. Ela é muito importante para mim, Tracey. Mais e mais a cada dia.

— Sim, eu vejo isso no modo como ela fala de você, como o rosto dela se ilumina, e ela fica com aquele olhar distante e sonhador... Ela fazia a mesma coisa quando falava do Johan, e ele

partiu o coração dela. Vamos cuidar para manter esse olhar feliz no rosto da minha melhor amiga e todo mundo fica bem. Agora, eu tenho muita coisa para fazer e estou sem assistente, então vou liberar você.

Eu rio sem jeito, sem saber como lidar com todas as informações que ela compartilhou.

— Nos vemos em breve. E boa sorte.

Ela suspira pesadamente.

— Sem a minha assistente, vou precisar mesmo. Até segunda, Parker.

— Obrigado de novo.

— De nada. Tchau.

Ela desliga, eu me levanto e vou ao banheiro me preparar para dormir.

Amanhã é o desfile, e espero que tudo dê certo para nosso cliente. T-Bone pode estar meio perdido em sua tentativa de ser o pioneiro na valorização das mulheres por meio de lingerie com bom caimento, mas suas intenções são boas. No início ele abordou a coisa do jeito errado, mas Bo e eu resolvemos os problemas. Estou ansioso para ver o esforço de todos no desfile de amanhã.

Escovo os dentes, faço o que preciso, volto, afasto o edredom e deito nu na cama. Os lençóis gelados me fazem tremer por um momento antes de eu pegar o celular e abrir a tela de mensagens.

Tem uma mensagem de vídeo da Skyler. Clico nela e vejo seu lindo rosto. Está toda maquiada, com o cabelo escondido por uma longa peruca preta. Está usando uma espécie de armadura estranha, que me lembra o corselete da Mulher-Maravilha, só que o da Sky é preto e prateado.

— Oi, gato! Eu só queria dizer que não vou poder falar com você hoje à noite, que seria à tarde para mim. A diretora está se descabelando porque estamos um dia atrasados em algumas cenas, então precisamos resolver isso hoje à noite. Sem pausa, só para comer alguma coisa. Como eu não sei quando vai ser esse intervalo, queria te dar boa-noite. Não vejo a hora de chegar o domingo! Eu pedi para a Rachel te pegar no aeroporto. Ela acha que você vai precisar de cobertura se os paparazzi perceberem a

sua chegada. Eu disse que ela é louca, mas... — Sky dá de ombros, e a armadura se levanta junto. Rio baixinho, pois não quero perder nem um segundo de suas palavras para mim. — Melhor prevenir que remediar. Te vejo logo. Sonha comigo!

Ela termina o vídeo com um beijo, e eu posso ver seus lábios formando um arco perfeito. Abre um sorriso largo e dá uma piscadinha antes de encerrar.

Porra, sou um homem de sorte.

Viro de bruços e imagino Skyler com aquela roupa lutando contra algum vilão futurista. E durmo sorrindo.

9

A passarela é uma pista comprida, luminosa, branca, situada no centro de um salão. Não há nada de especial nela, tirando os espelhos que posicionamos estrategicamente de cada lado. Quatro no total. O espaço ao redor é cinza-chumbo, para evitar qualquer potencial distração em volta da passarela. As cadeiras estão posicionadas na diagonal de cada lado do palco, assim a plateia inteira vai ter visão total do desfile. Subo os degraus laterais em direção aos fundos e paro no primeiro espelho...

Pego o batom vermelho e sorrio, pensando em Sophie, Skyler e Christina. Estou ficando mole. Os casos em que trabalho estão começando a me afetar de um jeito pessoal, que eu não tinha previsto. Quando pensei em criar a International Guy, não tinha ideia de como a empresa cresceria e da clientela que encontraríamos. No começo, achei que seríamos analistas e consultores, que trabalharíamos ajudando empresárias a prosperar. E fazemos isso, mas o rumo que tomamos agora se inclina para o lado pessoal. Acho que é por isso que estou mais interessado e investindo mais no meu trabalho. Ele me satisfaz de um jeito que nunca imaginei. Conheci Sophie e ficamos amigos. Skyler e eu estamos namorando. Caralho, ajudei dois membros da realeza a resolver suas diferenças e a se tornarem os próximos rei e rainha da Dinamarca. Quem mais faz esse tipo de coisa?

Ninguém.

Ninguém além da minha equipe.

Tenho orgulho do trabalho que fizemos nestes últimos meses, e, com a equipe crescendo e um volume de trabalho que tem até lista

de espera, nunca me senti tão realizado. Estou feliz com a minha vida como ela é. Uma carreira bacana, uma namorada linda, amigos incríveis. O céu é o limite.

Sky.

Penso nela enquanto escrevo seu mantra no espelho. Vai ser a primeira coisa que cada modelo vai ver quando se posicionar diante dele.

VIVA A SUA VERDADE.

Sorrio pensando que vou ver minha garota amanhã. *Minha namorada*. Quem poderia pensar que eu iria namorar de novo? Definitivamente, eu não. Eu acreditava mesmo que Kayla tinha me ferrado definitivamente em relação às mulheres. Acho que isso prova que, quando se encontra a mulher certa, tudo pode acontecer.

As pessoas mudam. Eu mudei, cresci nos últimos anos. Estou pronto para me comprometer. Com Skyler. Ela é tudo que eu poderia querer em alguém e muito mais. Bonita, engraçada, doce, sensível, provocante, fofa, sensata. Adoro até o lado ciumento dela, talvez porque combine com o meu.

Sigo para o próximo espelho e penso em minha querida amiga Sophie. Minha única amiga mulher. Com Sophie, as coisas são fáceis. Ela é paciente, atenciosa e dá ótimos conselhos. Gosto de ter sua amizade, e quero que ela e Skyler sejam amigas um dia. Não posso dizer que espero que elas sejam como irmãs, do jeito que os rapazes e eu somos, mas tenho esperança. Sophie é forte. Depois que conseguimos que ela superasse sua natureza tímida nos negócios, quando a dor de ter perdido o pai não era mais tão recente, sua determinação e a paixão que coloca em todas as coisas vieram à tona. Tenho que acreditar que, um dia, as mulheres da minha vida, incluindo minha mãe e minha assistente, vão encontrar um equilíbrio feliz.

Imaginando o sorriso de Sophie, escrevo no segundo espelho:

VOCÊ VALE OURO.

Sublinho cada palavra, dando um efeito gráfico que eu sei que T-Bone vai adorar. Quando falei com ele sobre a ideia dos espelhos e dos mantras, ele pulou de alegria. Foi assustador vê-lo saltitar feito um sapo.

Sacudo a cabeça. O pessoal que trabalha com moda é estranho. Todos eles. Nunca se sabe o que vai impressionar essa gente. É tudo um risco.

A seguir, vou para o terceiro espelho, mais perto da frente, e me lembro da princesa Christina. Imagino que ela e Sven estejam vagabundeando em algum país estrangeiro, celebrando sua lua de mel, bobos e apaixonados. Talvez os dois voltem prontos para anunciar que Christina está grávida do próximo herdeiro do trono. Eu me lembro claramente da mãe da Christina, a princesa Mary, pressionando por esse resultado. Acho que as palavras dela foram “Não volte para casa enquanto não estiver esperando o futuro rei”, ou algo igualmente ridículo. Ela só pensa em realeza. Pelo menos, agora que Christina é rainha, não precisa ficar ouvindo a mãe. Sua mãe é quem tem que ouvi-la. Aposto que ela está adorando a inversão de papéis. Eu, com certeza, adoraria.

Escrevo o mantra de Christina para que o mundo veja.

ASSUMA O SEU FUTURO.

Giro o batom para escrever mais e vou para a frente do palco, onde o último espelho bidirecional está posicionado. Desta vez escrevo nos dois lados do espelho — quero que não só as modelos vejam as palavras, mas o público também.

ACEITE O SEU LADO SEXY.

Sorrio enquanto puxo a perna do y para sublinhar a palavra inteira. Espero que cada um desses mantras ajude as modelos a se conectar com sua imagem e com o que estão fazendo no palco. Levando em conta as professoras do cabaré, as lições que Bo e eu demos às meninas esta semana e, claro, a incrível coleção de lingerie de T-Bone, espero que cada uma delas se sinta como se valesse um milhão de dólares.

Termino os mantras e volto para a loucura. As doze modelos estão cuidando dos últimos detalhes, fazendo cabelo e maquiagem.

Encontro Anna-Maria e me apoio diante de sua cadeira enquanto o cabeleireiro faz cachos nela.

— Como está se sentindo? — pergunto.

Quero que ela veja que pode contar com meu apoio. Todas as modelos podem.

— Muito bem — ela diz. — Ontem à noite eu dei uma prévia para o meu marido. — Suas faces e seu pescoço ficam rosados.

— É mesmo? — Sorrio. — E como foi para você?

— Muito bom. Ele disse que eu era a mulher mais gostosa do mundo, mesmo depois de ter nossos filhos. Ele adora ver como meu corpo mudou, porque mostra que a nossa vida juntos evoluiu. Eu sou mãe agora, é um novo papel, um novo corpo. Quando eu chegar à velhice e for avó, vou ter o corpo de uma vovó, e ele disse que vai me amar ainda mais, porque eu vou ter construído uma história com ele.

Abro um sorriso largo e me agacho ao lado dela, apoiando as mãos nos braços da cadeira.

— Parece que o seu marido sabe que tem uma coisa preciosa e quer continuar assim por muito, muito tempo.

Ela sorri.

— Sim. Eu o amo demais.

— Ele vai estar na plateia?

Ela assente e morde o lábio.

— Ele disse que não vê a hora de me pegar depois do desfile. Que o público só vê, e ele pode tocar.

Dou uma apertadinha em seu ombro.

— O seu marido é o máximo. Dê uma boa recompensa a ele esta noite — digo e dou uma piscadinha.

Quando estou prestes a sair, ela pega minha mão. Seus belos olhos brilham de um jeito que geralmente significa lágrimas.

— Sr. Ellis. Humm, Parker. Obrigada por me ajudar a ver o que eu não via antes. Eu gosto de quem eu sou. Fico feliz por ter um corpo saudável, independente do peso extra e das partes flácidas que eu não tinha aos vinte anos. Agora eu entendo: preciso amar o corpo que tenho e ser grata por ele.

Aperto sua mão e dou tapinhas nela.

— Eu nunca disse nada disso, e fico feliz por você ver o que precisava. Você é uma mulher linda, qualquer um percebe isso. Estou feliz por saber que a venda nos seus olhos finalmente caiu.

— Tudo por sua causa e por causa do Bo.

Sacudo a cabeça.

— Não, querida. Você fez tudo isso. Assuma o crédito.

Então, deixo que ela acabe de se arrumar para o desfile.

Enquanto atravesso a multidão apressada ao redor dos bastidores, encontro Bo com uma agulha com linha na boca. Está prendendo a alça de uma camisola.

— Precisa ajustar? — pergunto enquanto Bo junta o tecido e o vira para poder costurar.

— Não. A moça afobada aqui enfiou a peça pela cabeça tão rápido que não colocou o braço no lugar certo e esticou a alça até rasgar.

— Já pedi desculpa, Bo — ela diz, franzindo a testa.

Ele sorri e dá uma piscadinha.

— Você pode se desculpar comigo mais tarde, gostosa.

Ela lambe os lábios e olha para ele.

— Com a boca ou o corpo?

Ah, merda...

— Me deixe pensar... com tudo. — Ele se inclina para perto do seio dela a fim de cortar o fio com os dentes em um movimento suave, se não atrevido.

Ela ofega, descaradamente aproximando mais os seios do rosto dele.

— E... essa é a minha deixa. — Dou meia-volta e deixo os dois rindo do meu constrangimento.

Falo com cada modelo, até que noto um rosto familiar a distância. Fico feliz por ver que Martina também está aqui, ainda trabalhando no ensaio das mulheres. Ela está em outra sala, captando toda a atenção. Seu corpo escultural, sua altura e personalidade radiante fazem as pessoas gravitarem em direção a ela. Eu inclusive.

Ela está falando com uma das modelos mais tímidas, e eu vou até lá. Acho que essa moça é professora de pré-escola, solteira, uns vinte e cinco anos, mas seu olhar inocente a faz parecer mais nova.

— Lembre-se do que eu disse: confiança é o segredo. Alguns dizem para fingir até conseguir, mas eu não acho isso certo. Você está perfeita com essa roupa, conhece as poses... Faça exatamente o que aprendeu e vai ter realizado o que se propôs a fazer. Isso não seria legal?

Ela assente.

— Sim, obrigada, Martina.

— Imagine, meu anjo. — Ela dá um tapinha na professora como se fosse mãe dela, embora não deva ser mais que uns dois anos mais velha.

— Oi! Você não precisava estar aqui hoje. O contrato não incluía o desfile — digo.

Ela franze os lábios.

— Não, mas elas são minhas garotas agora, e eu apoio as minhas garotas. Esse desfile é importante para elas e para mim. Eu quero que a ideia do T-Bone de dar força às mulheres seja representada por meninas que se sintam poderosas vestindo a coleção dele. — Ela dá de ombros. — Estou fazendo a minha parte pela causa.

Sorrio e anuo.

— Sim, está mesmo.

Observo seu corpo e vejo que ela está usando outro espartilho sexy, desta vez com calça preta de couro e cinto brilhante, e seu cabelo escuro parece uma juba selvagem caindo sobre as costas e os ombros. Nos lábios, batom vermelho combinando perfeitamente

com os olhos esfumados. Ela parece pronta para a balada, não para se sentar e assistir a um desfile de moda.

Martina olha para mim do topo do meu paletó esportivo, passando pela camisa semiaberta e a calça, e desce até meus Ferragamos.

— Gostei do visual — diz com uma voz rouca que eu ainda não tinha ouvido.

— O seu também não está nada mal. — Limpo a garganta e passo a mão na nuca.

Ela se aproxima e pousa as mãos no meu peito. A mulher tem quase um metro e oitenta, e, com o salto, ficamos da mesma altura.

— Acho que eu ia gostar do que você tem aí embaixo... muito. Que tal testarmos a minha teoria depois do desfile?

Merda. Porra. Caralho.

O normal seria eu aceitar esse convite sem pestanejar, mas fico paralisado. Essa mulher é o sonho erótico de qualquer homem, menos o meu. Já tenho a mulher dos meus sonhos, e de jeito nenhum vou arriscar perder isso por uma noite com uma dançarina pecaminosa.

— Martina... — começo a recusar quando somos interrompidos por um fotógrafo.

— Uma foto, Martina? — ele pergunta.

Ela abre um sorriso largo e pousa a mão no meu peito, pressionando os seios contra mim e inclinando o quadril.

Eu nem sei o que está acontecendo quando ele diz:

— Sorria.

Sorrio no piloto automático, mas, assim que ele bate a foto, recuo.

— Martina, a sua oferta é muito tentadora, e alguns meses atrás eu teria aceitado na hora. Só que eu sou comprometido.

Ela faz beicinho, estufando os lábios vermelhos perfeitos, o que a faz parecer uma dominatrix sensual e triste.

Jesus Cristo!

Skyler. Skyler. Skyler.

— Tem certeza? Seria bem divertido. Só nós dois. Ninguém precisa saber...

Ela avança para mim, mas eu ergo as mãos e estico os braços, mantendo-a distante.

— Desculpe. Você é linda e uma mulher maravilhosa. O que você fez por essas meninas foi sensacional. Mas, infelizmente, eu tenho que recusar. Obrigado de novo pela sua contribuição. Que bom que pudemos contar com a sua ajuda. Fez toda a diferença. — Sem permitir que ela diga mais nada, sorrio e recuo rapidamente. — Preciso falar com o T-Bone. Curta o desfile!

Assim que me vejo longe de Martina e de sua oferta, começo a perceber que recusei uma noite de sexo com uma mulher deslumbrante. E nem foi difícil. Vejo Skyler em meus pensamentos.

Seu sorriso.

Sua risada.

Suas provocações.

Seu humor.

Seu corpo sexy.

Sua boca talentosa.

Tudo dela.

Ela é tudo de que eu necessito, tudo que eu quero. Sorrio, pego o celular e olho para a foto que ela me mandou na primeira noite depois que eu parti. Cabelo despenteado de quem acaba de acordar, rosto sem maquiagem, lábios inchados dos meus beijos, olhos doces e sonolentos. Seios tentadores para cima. Neste momento, eu me dou conta: ela foi feita para mim. Eu quero estar com ela, quero ser aquilo de que ela precisa em um homem. Quero ter todos os meus altos e baixos com ela. Quero que esse relacionamento dê certo, cresça e se transforme em algo ainda mais permanente.

Acho que estou me apaixonando por Skyler Paige. Droga, acho que já estou apaixonado.



As luzes do palco se acendem e se apagam, indicando que o desfile vai começar. Estou sentado ao lado de Sophie, entre ela e Bo. Ela

pega minha mão e entrelaça nossos dedos.

— *Mon cher*, isso é tão emocionante! Adoro desfiles!

Sorrio, aperto sua mão e fico esperando que as luzes diminuam até criar um clima de luz de velas. T-Bone aparece pelo fundo do palco e anda cerca de um terço do caminho até a passarela, com um microfone na mão carnuda.

Ele fala em inglês, e não em italiano:

— Sejam todos bem-vindos! Obrigado por prestigiarem o meu desfile.

— Por que ele não falou em italiano? — sussurro no ouvido de Sophie.

— A moda é um negócio mundial, e a linguagem universal é o inglês.

T-Bone continua:

— Sempre me incomodou o fato de que, na indústria da moda, as roupas são feitas para mulheres do tamanho 34 ao 40. Só que o manequim médio fica entre 44 e 48. Nada perto do tamanho padrão das passarelas ou das modelos de catálogo. A moda esqueceu que as mulheres podem ter todos os tamanhos e formas, e eu, pelo menos, quero compartilhar essa beleza.

Uau. T-Bone está finalmente passando sua mensagem.

— Além disso, nenhum homem quer comer só pele e osso.

E acabou de foder tudo.

Destemido, ele dá alguns passos e para, avaliando a multidão com seu olhar brilhante.

— As mulheres são sensuais, sejam professoras, mães, bibliotecárias, balconistas, donas de casa ou universitárias. A sensualidade vem em todos os tamanhos. Eu espero que mulheres de todos os lugares vejam as modelos que vão desfilarem a minha coleção e reconheçam a sua própria versão sexy, independente do tamanho que usem. Obrigado. — Ele se curva e gira sobre os mocassins brilhantes. O brilho de sua calça de cetim reflete as luzes do cenário. O paletó esporte floral de mangas três quartos faz um contraste direto com a simplicidade da calça.

Solto um longo suspiro e espero enquanto a música começa. Dou um sorriso quando reconheço a introdução de “Don’t Cha”, das

Pussycat Dolls. Acho que essa é, talvez, a melhor música para os designs mais escandalosos.

As luzes diminuem ainda mais e a primeira modelo entra. É a bibliotecária, a mais magra do desfile. Acho genial ele começar com um tipo de corpo que todos já viram antes. Ela chega ao primeiro espelho e faz a pose padrão de arquear para trás com as mãos nos quadris, que todos nós já vimos um milhão de vezes na indústria da moda. Nunca gostei dessa pose, mas adoro a ode à moda convencional que ela representa. Quando a garota se dirige ao próximo espelho, as luzes se apagam e todos se sobressaltam. Seu conjunto de calcinha e sutiã brilha em verde-fluorescente como um bastão de néon.

O público aplaude descontroladamente enquanto ela continua a andar, e a próxima modelo entra. Ambas param, cada uma em um espelho. A segunda é a professora de pré-escola. Seu tipo de corpo é um pouco mais cheio, talvez em torno de 42 ou 44. Ela está incrível com uma calcinha vermelha de cintura alta, um bustiê e um robe, deixando um ombro à mostra.

Ela para no primeiro espelho e faz pose de Mulher-Maravilha, com o robe caído sedutoramente na dobra dos cotovelos, mostrando apenas o suficiente de seu corpo para fazê-la parecer sensacional e, ainda assim, deixar um pouco para a imaginação. As luzes se apagam e as tiras de sua lingerie brilham em vermelho-vivo.

As modelos repetem os movimentos, cada uma parando diante de um espelho e fazendo uma pose. Quando quatro entram ao mesmo tempo, as luzes enlouquecem e um globo de discoteca começa a girar, cobrindo-as de luzes brilhantes. Desta vez elas fazem alguns movimentos e exibem a lingerie de várias formas.

Quando as quatro vão para o fundo e as luzes se acendem, o público tem uma ótima visão da parte de trás da lingerie.

O próximo grupo entra, com Anna-Maria liderando. Ela está deslumbrante. Seu corpo de tamanho 46 parece moldado à perfeição. Quando começa a andar, um homem do outro lado se levanta, grita e aplaude descontroladamente:

— Essa é a minha mulher! Ela é linda! Você é linda, baby!

A plateia curte a excitação do cara, e ela se exhibe para ele. As luzes se apagam e seu robe brilha no escuro. Ela o tira, e a renda da calcinha e o laço sexy no cóccix iluminam a passarela com um T brilhante e colorido. Isso faz o marido assobiar como um lunático. Estou adorando cada minuto. Ela está arrasando e, a julgar pelo sorriso que ostenta, está se divertindo muito.

— Vou contratar esse T-Bone para fazer uma campanha para a nossa empresa — Sophie comenta, se inclinando para mim e apontando para Anna-Maria. — Adorei a ideia de ele valorizar mulheres de todas as formas e tamanhos e fazê-las ver a própria beleza. Ele está fazendo um excelente trabalho. Destacou os atributos dela.

Inspiro fundo e solto o ar.

— Mas permaneça no controle — aconselho. — Ele pode ficar meio obsceno sem direcionamento. Se bem que as intenções dele são boas.

— Você usou o seu batom nos espelhos — ela diz, franzindo os lábios cor-de-rosa em um sorriso cúmplice. — Aquela mensagem ainda está no espelho lá de casa. Eu gosto dela ali, porque me lembra você.

Passo o braço ao redor de seus ombros e cutuco sua têmpora com o nariz, absorvendo seu perfume de açúcar e especiarias que tanto adoro. Não é pêssego com chantili, mas é familiar e me faz lembrar de duas semanas ótimas em Paris.

— Você vale ouro, Sophie — sussurro em seu ouvido. — Espero que o seu novo namorado entenda isso e te trate como a joia que você é. Caso contrário, ele vai ter um bostoniano no pé. Eu sou capaz de pegar um avião só para quebrar a cara dele.

Ela vira a cabeça na minha direção.

— Por que você faria uma coisa dessas? — Sophie franze o nariz, confusa. — Não vejo necessidade.

Eu rio, aperto seu ombro, me reclino na cadeira e aproveito o restante do desfile. As modelos estão arrasando. O público parece receber cada look com o maior entusiasmo, e tenho meus dois amigos compartilhando essa experiência comigo.

A vida é boa.

10

No momento em que as rodas do avião pousam em Nova York, não consigo conter a excitação. Felizmente Wendy me colocou na primeira classe e eu desembarquei primeiro. Estou ansioso para ver Skyler.

Pego minhas duas malas de mão. Como eu sabia que o trabalho duraria só uma semana, com dois dias extras em Nova York, levei pouca coisa.

Em poucos minutos estou atravessando o aeroporto para chegar à área de desembarque. Quando me aproximo, vejo a pequena Rachel Van Dyken. Ela parece ter saído de um filme cuja protagonista é uma guerreira. Seu cabelo platinado está puxado para longe do rosto, preso em uma série de tranças, combinando com a vibe de guerreira. Ela usa calça cargo preta e regata combinando, coturnos e óculos aviador. Está encostada na parede e mexe um pé quando me vê. Só que ela não é a única que chama minha atenção.

Do nada, aparece uma multidão de paparazzi. Os flashes disparam rápido, me cegando. Levanto a mão para bloquear a claridade. Alguém pega meu cotovelo, e Rachel grita com os fotógrafos.

— O que a Skyler disse sobre a sua traição? — um homem pergunta.

— Você levou as duas mulheres para o seu hotel? — outro grita.

— A Skyler te perdoou? — ouço um terceiro.

— Do que vocês estão falando? — retruco, confuso, cansado e aturdido.

Acabei de chegar depois de um voo de nove horas e estou sendo bombardeado por uma série de perguntas sobre alguma coisa que desconheço.

Rachel puxa meu cotovelo.

— Não diga uma palavra. Venha comigo. — Ela range os dentes.

— Eu não sei o que está acontecendo.

Jesus. Toda vez que pego um voo transcontinental, entro no caos.

Rosnando de frustração, puxo minhas malas e sigo Rachel até o carro parado no meio-fio. Nate está dentro dele.

— Pelo amor de Deus! — ele ruge quando vê o enxame. Em um piscar de olhos, está em cima de mim. — Bem-vindo, sr. Ellis.

Nate empurra a multidão para trás com os braços para que eu possa passar por ele e entrar no SUV escuro.

— Deem privacidade para o homem, seus abutres! — eu o ouço gritar enquanto jogo a bagagem no porta-malas e fecho a porta.

Rachel assobia, já no banco do motorista. Seu marido pula no lado do passageiro e gira para ter certeza de que não estamos sendo seguidos.

— É um prazer ver vocês, mas o que está acontecendo? Como eles sabiam que eu estaria aqui?

Nate balança a cabeça enquanto Rachel aperta os dentes.

— A sua amiguinha Martina fala demais — ela responde, sarcástica.

— Minha amiga? Ela não é minha amiga. Nós contratamos a equipe dela para ensinar as modelos a desfilar.

Rachel balança a cabeça, com os lábios brancos e apertados. Ela pressiona um botão no som do carro e eu ouço uma chamada telefônica pelos alto-falantes.

— Já pegaram o Parker? — pergunta Skyler, com voz calorosa, mas direta.

— Estamos com ele — Rachel responde, concentrada em manobrar o SUV para fora do aeroporto e pegar a estrada.

— Skyler, o que está acontecendo? — pergunto abertamente, sem dar a mínima para quem esteja ouvindo.

— Nós conversamos quando você chegar aqui. Que bom que chegou bem. — Sua voz é monótona, sem emoção. Não são exatamente as boas-vindas que eu esperava.

Antes que eu possa dizer mais alguma coisa, ela desliga.

— O que está rolando, pessoal? Falem comigo, por favor.

Não me importo de implorar. Há algo errado com Skyler, os paparazzi estão malucos e os Van Dyken estão com a cara fechada.

Nate se vira, o rosto uma máscara de raiva contida. Eu me recosto e levanto as mãos, em um gesto de rendição.

— Cara, eu não tenho ideia do motivo de a imprensa estar ali. Parece que você quer arrancar a minha cabeça com suas próprias mãos.

E acho que ele conseguiria fazer isso. O cara está irado.

— Talvez eu queira mesmo! — Ele franze a testa, e sua voz assume um tom sério. — Você traiu a Skyler?

Eu me endireito em um piscar de olhos.

— Claro que não, caralho! O que te faz pensar que sim?

Ele joga duas revistas no banco onde estou sentado. Na capa de uma há uma foto de Skyler em lágrimas. Não sei de onde foi que saiu isso, ou quando, mas a foto ao lado chama minha atenção. É de Martina comigo nos bastidores, antes do desfile de ontem. A legenda diz: “Skyler em lágrimas. Parker corteja dançarina exótica na Itália”.

Eu gemo e olho para a próxima capa. “Parker pula a cerca. Skyler fica furiosa.” Essa manchete vem com uma foto minha com o braço nos ombros de Sophie, e nós dois rindo de algo que Bo disse no desfile. Bo, claro, foi convenientemente cortado da foto. Ao lado dessa há uma fotografia de Skyler irritada, que, honestamente, parece ter sido tirada anos atrás. Seu cabelo está de uma cor diferente agora, e muito mais comprido.

— O que esses filhos da puta pretendem fazendo essa merda? A Martina era professora das modelos. A Sophie é minha amiga. — Eu me recosto de novo no banco e esfrego as têmporas. — A Sky está chateada? — Levanto as duas revistas. — Ela acha que essa merda é verdade?

Nate dá de ombros e vira para a frente.

— Eu nunca magoaria a Skyler desse jeito. Eu gosto demais dela. — Sinto uma pontada no coração e o peito apertado.

Nate assente.

— É, nós achamos que tinha coisa aí, mas a nossa preocupação é primeiro com a Sky. Você entende...

Faço que sim com a cabeça.

— Ela acreditou nessa porcaria? — pergunto, jogando as revistas no chão.

Rachel sacode a cabeça.

— Acho que não, mas isso não significa que não magoe ver o namorado dela em todas as revistas nos braços de duas mulheres diferentes, as duas lindas.

Tentar esfriar a cabeça agora é impossível. Estou fervendo de raiva.

— Porra, tudo o que eu queria era vir para Nova York e passar um tempo muito necessário com a minha namorada. Agora tenho que explicar uma situação completamente inocente! Caralho!

Passo os dedos pelo cabelo, puxando-o até sentir a dor reforçar minha raiva.

— Fale com ela, cara. Ela está te esperando na cobertura — Nate diz.

A raiva desapareceu, e sua conduta mudou agora que ele sabe a verdade.

Rachel encosta e Nate me leva até o prédio e direto para o elevador. Fico em silêncio, esperando os números chegarem ao quadragésimo andar, onde vou ter que resolver uma situação de merda que a imprensa e os paparazzi criaram.

O elevador se abre e Nate escancara a porta de Skyler, me deixando entrar.

— Vocês vão sair hoje à noite?

— Nem fodendo.

Aperto os dentes e entro no apartamento, cada passo mais duro que o anterior. O cheiro dela enche o ar, e, mesmo estando chateado, a fragrância familiar e bem-vinda me acalma.

— Sky! — grito, querendo ir direto para ela.

— Aqui! — ela grita de algum lugar perto da cozinha.

Com passos rápidos, chego à cozinha. Minha garota está debruçada sobre o forno, com a bunda para cima, checando alguma coisa.

— Baby... — sussurro.

Ela se endireita, fecha a porta do forno e gira.

Ela é uma visão. Cabelo loiro ondulado, o rosto com uma maquiagem mínima, mas nada que tire sua beleza natural. Está usando uma regata verde-oliva que combina muito bem com sua pele cor de mel e um jeans skinny que se molda a cada curva. Os pés estão descalços, e as unhas pintadas de vinho.

Aperto os dentes por um momento, absorvendo tudo o que ela é antes de vomitar o que tenho para falar.

— Me diga que não acreditou nessa merda que eles publicaram!

— Sinto os ombros pesados, e meus pés parecem estar dentro de botas de concreto enquanto espero o veredito.

Skyler sorri, e logo seu sorriso brilha. Ela corre na minha direção e pula. Eu a pego pela bunda, ela enrosca as pernas em volta da minha cintura e gruda os lábios nos meus. Seus lábios são quentes, têm sabor de cereja. Enfio a língua em sua boca sem esperar convite. Preciso sentir seu gosto, e, quando as línguas se encontram, nós dois gememos. Giro e a coloco em cima do balcão; mal consigo ficar em pé, muito menos com ela, tamanho o alívio que recai sobre mim. Skyler passa os dedos pelo meu cabelo, puxando os fios longos que se enrolam na ponta. Ela geme em minha boca e eu a beijo mais forte, mais fundo. Passo uma das mãos pela sua coxa, seguro seu quadril, e com a outra subo pela coluna até o cabelo e aninho sua cabeça. Nossas línguas duelam pela supremacia, ambas querendo liderar. Eu ganho, inclinando sua cabeça para o lado para poder aprofundar mais o beijo, até que somos somente lábios molhados e doloridos.

Precisando de ar, eu recuo. Ela faz o mesmo, e eu sorrio contra seus lábios.

— Graças a Deus — digo.

Skyler abre os olhos quase sonolentos.

— Eu nunca acredito em tudo o que leio na imprensa. E o olhar de preocupação verdadeira no seu rosto quando você me viu disse

tudo. Não sei o que aconteceu, mas confio em você, Parker. Se não pudermos confiar um no outro, não vamos ter nada. Especialmente na minha profissão.

Pressiono a testa contra a dela.

— Eu não sabia que toda essa merda tinha sido publicada. Mais uma vez, saí de um avião depois de aterrissar nos Estados Unidos e fui bombardeado pelos paparazzi espalhando mentiras.

— Então sua foto com aquela mulher, Martina, é falsa? — ela pergunta, se inclinando para trás e me deixando olhá-la.

— Não, mas eles fizeram parecer mais do que foi. A Martina era a professora de dança das modelos. O Bo e eu a contratamos para nos ajudar. Ela ensinou as meninas a lidar com o corpo. Ela e mais duas bailarinas. Nós passamos a semana inteira trabalhando com mulheres que nunca tinham desfilado. Foi incrível e exaustivo ao mesmo tempo.

— Então ela não te convidou para sair?

Como eu evito esse tópico? Infelizmente, acho que não posso. Respiro fundo e aperto os quadris de Skyler. Passo as mãos por suas coxas, acalmando minha alma machucada ao tocá-la.

— Na verdade ela me convidou, sim. Ela me ofereceu uma noite de “diversão” sem compromisso, mas eu não aceitei. A foto foi tirada imediatamente depois que ela me propôs isso. Um fotógrafo qualquer pediu uma foto, disse “sorria” e eu liguei o piloto automático. Desculpe.

Ela sacode a cabeça.

— Não, está tudo bem. E eu sabia que a Sophie ia estar lá. Mas você parecia bem à vontade sentado ali... — Dessa vez, sua voz tem uma nota provocante.

Eu sorrio.

— O Bo estava do meu lado. Não dá para ver o meu braço, mas estava apoiado na cadeira dele.

Skyler passa a ponta dos dedos pelo meu rosto, minhas têmporas até meus lábios, e os acaricia com um toque macio como uma pena.

— Eu acredito em você. Fiquei irritada quando vi as fotos, mas isso vai acontecer mesmo. Não é a primeira vez nem vai ser a

última que vamos ver alguma coisa publicada sobre o nosso relacionamento, tão longe da verdade que chega a ser incompreensível. Precisamos prometer sempre falar sobre o assunto. Se eu tivesse perdido tempo especulando quais partes eram verdade e quais eram mentiras, teria enlouquecido.

Subo com as mãos por suas coxas e desço de novo.

— Eu nunca te magoaria assim. E prometo sempre ser honesto com você.

Ela sorri, se inclina para a frente e dá um beijo suave nos meus lábios.

— É o que eu espero. Essa é uma das razões de eu gostar tanto de você. Eu sempre sei onde você está.

Mordo seu queixo e seu maxilar antes de puxá-la para um abraço de corpo inteiro. Ela aperta as pernas em volta da minha cintura e os braços ao redor das minhas costas enquanto eu escondo o nariz na curva de seu pescoço e a inalo. Ela fica satisfeita só de me deixar abraçá-la.

— Eu estava com saudade, meu pêssego — murmuro em seu cabelo.

Ela geme, e eu sinto seu gemido direto em meu peito e a caminho do meu pau.

— Também fiquei com saudade. E eu tenho uma surpresa para você, se der meia-volta e me soltar.

— Eu não quero te soltar. Nunca.

Ela me aperta brevemente.

— Boa resposta — sussurra contra meu rosto antes de beijar a ponta da minha orelha e passar os dentes por ela.

Eu rio e recuo. Preciso de distância, senão vou comê-la no balcão da cozinha. Se bem que não parece má ideia.

— Vire para lá, gato — ela diz, e um sorriso tímido se espalha em seus lábios.

Dou um passo para trás enquanto ela desce do balcão. Eu me volto e vejo a mesa da cozinha arrumada para dois. Há velas acesas, um jogo americano disposto para dois, louça fina perfeitamente posicionada ao lado de guardanapos de tecido. Ela

até acrescentou um buquê de girassóis, o que deixou a mesa alegre para combinar com seu gesto romântico.

— Estou cozinhando para você. Fiz a famosa caçarola de tater tots da minha mãe, uma salada e pão de alho.

Fico pensando no que ela disse.

— Você fez o jantar para mim, baby?

Ela sorri e anui.

— Sozinha.

— Você sabe cozinhar?

— Um pouco. — Ela dá de ombros. — Eu sei fazer alguns pratos que a minha mãe me ensinou, e este é o meu favorito.

— Caçarola de tater tots?

— Isso.

Não costela de cordeiro, filé-mignon, linguini, peixe ou qualquer coisa gourmet. Minha garota decide fazer um jantar para o namorado e escolhe sua receita de família favorita. Que também é algo que uma mãe faria para o filho pequeno.

— Você disse tater tots, como aqueles quadradinhos de batata frita que a gente comprava na cantina da escola?

Ela olha para mim.

— Existe outro tipo de tater tots? — pergunta.

Passo a mão pelo estômago, jogo a cabeça para trás e rio com vontade.

— Você é cheia de surpresas.

Ela se aconchega em mim, levanta a cabeça e fica na ponta dos pés. Me dá um beijo firme e rápido.

— Que tal você ir tomar um banho, pôr um pijama e relaxar com uma cerveja?

— Eu não trouxe pijama.

Passo o braço em volta de sua cintura e puxo seu corpo contra o meu para que ela possa sentir cada centímetro meu tocando cada centímetro seu.

Skyler sorri.

— Ainda bem que eu comprei alguns pela internet. Estão em um lado do meu armário. Pode guardar o que quiser lá.

— Eu já estou me mudando para cá? — provoco.

Sky joga o cabelo sobre um dos ombros e franze a testa.

— Não. Eu só quero que você fique à vontade quando vier me ver. Quero que se sinta em casa aqui, do jeito que me fez sentir em casa com a sua família no Lucky's e no seu apartamento. Sem segundas intenções, juro — diz, fazendo uma cruz sobre o coração.

Eu sorrio.

— Obrigado, baby.

— Vá se trocar e volte logo. Estarei esperando.

Minha namorada vai estar me esperando. Balanço a cabeça e sorrio enquanto levo minha bagagem para seu quarto.



No dia seguinte, depois da caçarola, que descobri ser a melhor de todos os tempos, e de uma maratona sexual, por fim chegamos ao set de filmagem. A diretora sabia que ela chegaria atrasada e se planejou com antecedência. Tracey nos encontra no portão assim que Nate e Rachel saem do SUV e nos escolta até a entrada do estúdio.

Sky segura minha mão com uma tranquilidade que não sinto dentro de mim. A imprensa está em todo lugar. Câmeras aparecem como um tornado ao nosso redor, e eu sinto o coração pulsar na garganta.

Minha namorada aperta minha mão.

— Relaxa. Eles não mordem. Muito. — E dá uma piscadinha.

Os paparazzi gritam pedidos para Sky. Sempre profissional, ela vira seu corpo para o meu e passa os braços pela minha cintura.

— Tirem as fotos agora, pessoal. Eu tenho um filme para fazer.
— E ri.

A multidão bate palmas e assobia, alguns fazem perguntas:

— Pelo que estamos vendo, vocês ainda estão juntos. É isso?

Ela responde imediatamente:

— Sim. Estamos namorando há pouco mais de dois meses e aproveitando o tempo juntos quando os nossos horários permitem.

Ela levanta a cabeça e sorri para mim enquanto olho para seu rosto bonito. Quero muito beijá-la, mas tenho medo de quebrar algum tipo de protocolo de Hollywood do qual não tenha sido informado.

— O que você achou das fotos com as mulheres com quem ele esteve na Itália?

— Eu confio no meu homem — ela responde, pousando a mão no meu abdome. Um gesto de posse que diz muito.

Pelo menos para mim. Aperto seu ombro, mantendo-a bem perto.

— Sophie Rolland é uma amiga pessoal nossa, e eles estiveram no desfile juntos. A Martina é uma professora de dança contratada pelo Parker para ensaiar as modelos. A gente não pode acreditar em tudo que vê nas fotos! — Ela sorri, e a multidão dá uma gargalhada, tirando uma foto atrás da outra.

Fico ali praticamente mudo, mantendo-a perto de mim, esfregando seu ombro e tentando sorrir o máximo possível.

— Parker, animado para ver a Skyler gravando?

Ela me cutuca, e percebo que devo responder à pergunta.

— Sim. Vai ser ótimo ver a minha garota em ação e conhecer os colegas dela.

— O que vocês acham de a mídia chamar vocês de SkyPark? — pergunta outro.

— Sim, SkyPark! — um deles grita.

Skyler e eu nos entreolhamos e começamos a rir histericamente.

— Acho que você já tem a resposta — Tracey se intromete, com um braço estendido para cada um de nós. — Desculpe, pessoal, a Skyler precisa entrar. Obrigada pela visita.

Ela nos conduz pelos portões, e Skyler e eu acenamos.

— Bom, não foi tão ruim — Tracey avalia enquanto a seguimos até o enorme edifício de concreto uns cinquenta metros à frente.

Pouso a mão na nuca de Skyler e ela sorri.

— Você foi incrível, como de costume — elogio. — Nunca perde o rebolado, não sei como você faz isso.

— Anos de prática. — Ela sorri. — Não se preocupe. Você vai tirar de letra em pouco tempo.

A melhor parte é que ela pensa que vou estar por perto o bastante para chegar a dominar a imprensa quando o assunto for o nosso relacionamento.

Eu sorrio e a puxo para mais perto enquanto andamos.

— Eu já disse hoje como gosto de você?

Ela lambe os lábios e me dá um tapinha na bunda com a mão livre.

— Acho que sim, mas eu adoro ouvir!

— Eu gosto mais de você do que do meu hambúrguer com cerveja.

Sky arregala os olhos e finge ofegar de surpresa.

— Não aguento a profundidade das suas palavras, gato.

Cutuco seu ombro, divertido.

— Ei, não desdenhe do meu hambúrguer com cerveja. Antes de você, eles eram o meu único amor verdadeiro.

Ai, caralho!

Linguarudo!

Skyler para no meio da calçada e olha para mim. Ela engole em seco, e seus olhos procuram os meus enquanto eu respiro fundo.

— Baby, saiu errado.

Ela estreita o olhar.

— Vou deixar passar, gato — diz, cutucando meu peito. — É melhor prestar atenção, rapaz, senão vou começar a acreditar que você gosta mais de mim do que... do seu Tesla! — Faz um grande o com a boca e o cobre com a mão.

Balanço a cabeça e sorrio.

— Sorte que o meu bebê vermelho-cereja não te ouviu dizer isso. Você é osso duro de roer, meu pêssego, sabia?

Skyler dá de ombros e sorri.

— Nunca fui acusada de ser fácil.

— Ah, não sei, não. — Chego mais perto dela e a pego pelos quadris, grudando seu corpo no meu. — Se não me falha a memória, eu entrei nesse corpo gostoso bem facinho — provoco enquanto levo as mãos a sua bunda e seguro cada lado com firmeza.

Ela choraminga e eu a aperto de novo, mais forte desta vez, para lembrá-la da diversão que tivemos de manhã. Deixei aquela bundinha linda rosada com uns tapinhas bem dados.

— Pessoal, vocês se dão conta de que os paparazzi ainda estão vendo? O que significa que as fotos de vocês se beijando e se esfregando vão dar o que falar hoje — Tracey avisa. — Parabéns, Parker. Todo mundo vai saber que você gosta de bunda.

Eu gemo e apoio a testa na de Sky.

— Eles não respeitam nada, baby — reclamo, fazendo beicinho.

— É verdade, mas só quando você faz isso fora da privacidade do quarto ou de casa. Agora você já sabe: da próxima vez... — responde Tracey, enquanto Sky gargalha.

— Já vou ter que ligar para a minha mãe por causa das matérias sobre a Martina e a Sophie. E agora ela vai brigar comigo porque eu não estou te tratando como a dama que você é.

— Ahhh, a sua mãe acha que eu sou uma dama? Que fofa. Adoro a Cathy.

— E ela adora você. Aliás, ela acha que Catherine Paige é um excelente nome para a futura neta.

Eu a acerto direto no estômago com minha insinuação. Com esse comentário improvisado, solto Skyler e sigo Tracey, desta vez a um braço de distância da minha linda menina.

— Como é que é? O que você andou falando para sua mãe? — ela quer saber, indignada. — Vamos voltar para a parte da futura neta.

Sacudo a cabeça.

— Não, temos que ir para o estúdio. A propósito, você precisa me apresentar o Rick, o...

Ela arregala os olhos, e seu rosto assume uma expressão de advertência ao indicar a presença de Tracey.

Regurgito algo plausível:

— O outro astro do filme.

Ela se aproxima de mim e entrelaça nossos dedos.

— Por pouco, SkyPark.

— Afff. Eles nos deram mesmo um nome hollywoodiano desses? Skyler sorri.

— Eu gosto de SkyPark. Soa muito bem. Lembra de Brangelina, Brad Pitt e Angelina Jolie?

Eu tremo.

— Ou Bennifer, Ben Affleck e Jennifer Lopez.

Respiro fundo, apertando os dentes.

— Tudo bem, SkyPark.

— Foi o que pensei. Vamos lá, quero te apresentar à equipe.

— Vá na frente, meu pêssego. Eu sigo você para qualquer lugar.

— Ah, que fofo!

— É? — Esfrego o queixo com a mão livre. — Seguir você significa que eu tenho uma visão excelente da sua bunda dentro desse jeans.

Skyler volta o rosto para o céu e geme.

— O que eu fiz para merecer isso?

SKYLER

Estou fazendo o máximo que posso para não gritar de emoção. Ele está aqui. Parker está conversando com a diretora do filme, rindo das piadas dela, parecem amigos. Tenho que admitir: o meu namorado é envolvente demais. Ele consegue encantar qualquer um. Definitivamente me encantou.

Antes que eu possa apresentá-lo aos câmeras, de quem me tornei amiga ao longo dos últimos filmes da série, Rick entra no set. Ele me vê e corre, dando pulinhos felizes feito um cachorrinho. Sem aviso, me puxa para seus braços e me dá uma série de beijos no pescoço, ostensivamente, como se eu fosse um membro de sua família.

— Skyzinha! — Ele me dá um abraço de urso. — Como está a minha garota?

Eu me encolho e enrijeço em seus braços. Ele me afasta, me segurando pelos ombros.

— Que foi? O seu namorado não chegou ainda? — pergunta, erguendo as sobrancelhas.

Estou prestes a responder quando sou fisicamente retirada dos braços de Rick pelo próprio.

Parker encaixa o queixo no meu pescoço por trás e passa o braço ao redor da minha cintura, puxando meu corpo contra o seu. Sinto arrepios de ansiedade quando ele rosna em meu pescoço:

— Não estou gostando disso, baby.

Ai, ai. Caio em seus braços.

— Rick, este é o meu namorado, Parker. Parker, este é o Rick, meu colega de elenco.

— E aí? Que bom te conhecer! Qualquer amigo da Skyzinha é meu amigo também. — Rick abre um sorriso largo e estende a mão.

Parker me leva para seu lado esquerdo, mais longe de Rick, e pega a mão dele. Deve apertar com força, porque o cara arregala os olhos e puxa a mão rapidamente.

— Nossa, que aperto! — Ele chacoalha a mão, como se estivesse doendo.

— Desculpe. — Parker espreme meu quadril. — Não medi minha força.

Claro que não. Olho para ele com os olhos semicerrados.

— Que legal que você está aqui hoje. Vamos filmar uma das cenas mais picantes. Seria legal ouvir os seus comentários sobre a melhor forma de segurar e tocar a Sky... já que você a conhece *intimamente* e tudo o mais.

Rick se aproxima mais de Parker, e uma onda de ansiedade percorre minha espinha.

Por favor, não entre nessa, peço silenciosamente, esperando que o ciúme do meu namorado não exploda.

Sinto o corpo de Parker enrijecer e uma veia em seu queixo pulsar enlouquecida. Ele está rangendo os dentes. Merda, isso não vai dar certo. Tenho que afastá-lo de Rick de alguma maneira.

— Meninos, acho melhor não falarmos sobre isso... — começo, mas sou interrompida por Parker.

— Ah, não, vamos falar, sim. Diga, Rick — a inflexão na letra k é sarcástica —, que tipo de informação você quer sobre a minha *namorada*?

Seu tom é cheio de malícia, e percebo que o domínio sobre suas emoções está se desmanchando. O problema é que Rick nem percebe. Ele não percebe o ciúme de Parker porque não pensa em mim desse jeito.

— Meu bem — tento de novo.

Parker levanta a mão entre nós.

— Não, eu quero ouvir isso. Vamos lá, Rick. — De novo o k se arrasta em sua língua.

— Bom, amigo, não espalhe — Rick confidencia, se inclinando para mais perto —, mas a Sky e eu não estamos conseguindo ter química nas cenas românticas. A diretora não está feliz, e qualquer dica sua seria útil.

Meu Deus, Rick é um doce. Ele quer de verdade a ajuda de Parker, e eu espero desesperadamente que meu namorado consiga perceber isso na voz dele e se mostrar um ser evoluído.

Parker se afasta um pouco, ergue um dedo na direção de Rick e me leva para longe antes de baixar a cabeça para meu ouvido. Esse movimento reduz minha ansiedade cem vezes. Quanto mais longe Parker estiver de Rick, melhor.

— Meu pêssego, você não comentou que vocês estavam tendo problemas — ele sussurra.

Franzo os lábios.

— Comentei, sim. Lembra que eu disse que precisávamos refazer algumas cenas?

Ele junta as sobrancelhas, como se estivesse ruminando o que eu disse.

— Honestamente, eu não faço um papel como esse, com cenas íntimas, desde que namorava o Johan, e ele não se importava nem um pouco com quem eu beijava, se tinha cenas de nudez e tal — sussurro conspiratoriamente contra seu peito.

Ele leva as mãos ao meu rosto.

— Primeiro, me desculpe se eu te deixei nervosa quanto ao seu trabalho. Eu confio em você. Mas será que eu confio nele? De jeito nenhum. Eu não confiaria em nenhum homem que tocasse em você. Eu sou assim, baby, e acho que você entende. Nós dois temos o monstro do ciúme morando dentro de nós, e acho que isso não vai mudar tão cedo. Mas não significa que eu vou interferir no seu trabalho ou prejudicar a sua carreira. Eu sei que você tem que fazer esses papéis e cenas. Posso não gostar, mas respeito.

Passo a mão pelo seu rosto e esfrego seu lábio inferior com o polegar.

— Obrigada.

— Agora, o que eu posso fazer para tornar isso mais fácil para você?

Dou de ombros.

— Francamente, não sei. O Rick e eu vamos ter que descobrir alguma coisa, porque ele não estava mentindo. A diretora está insatisfeita, e eu não preciso desse tipo de fama se espalhando pelo mercado. Pode afetar futuros papéis.

Ele firma o queixo, se inclina e me beija suavemente.

— Talvez eu tenha uma ideia.

Sorrio, passo os braços pelo seu pescoço e fico na ponta dos pés para tocar seu nariz com o meu.

— Eu gosto das suas ideias.

Ele sorri.

— Talvez você goste desta, talvez não. Eu vou ter uma conversa com a diretora, se você confiar em mim.

Lambo os lábios, inspiro fundo e solto o ar. Passo a mão pelo cabelo de Parker, puxando um dos seus cachos. Adoro quando seu cabelo está comprido e os cachos aparecem. Ele fica parecendo mais jovem, mais vulnerável.

— Parker, eu te dei o meu coração, e isso é muito mais importante do que qualquer coisa que você possa fazer pela minha carreira.

Ele abre um sorriso largo. Eu amo ver sua felicidade. E quero ver mais. Quero ser a pessoa que coloca esses sorrisos no seu rosto bonito.

— Volto logo.

Ele vai até a diretora, dá um tapinha em seu ombro e ela se volta, lhe dando toda a sua atenção. Meu namorado provoca esse efeito nas mulheres. Os olhos de todas sempre se desviam para ele.

Ele é realmente lindo. Alto, bronzeado, olhos azul-claros. Um sorriso branco brilhante. Sua mandíbula esculpida e maçãs do rosto altas dão um efeito capa de revista que me atinge direto no coração — e *mais embaixo*. Eu me contorço, vendo os dois fazerem gestos que indicam o quarto e o banheiro do outro lado. Deixo Parker agir; quero que ele faça o que acha que tem que fazer.

Tracey aparece atrás de mim.

— O que ele está fazendo? — pergunta, levantando o queixo em direção à dupla.

Cruzo os braços e esfrego os bíceps.

— Ele disse que ia dar uma ideia para a diretora, para o Rick e eu trabalharmos a nossa química... romanticamente — digo, apertando os lábios e olhando para minha melhor amiga.

— Desculpe, Passarinha, acho que não ouvi direito. O seu namorado está conversando com a diretora sobre a melhor maneira de fazer você e o ator incrivelmente bonito que contracena com você terem mais química na tela?

— Sim — afirmo, com orgulho absoluto.

Tracey franze a testa profundamente.

— Eu sou a única que acha isso muito esquisito?

Sacudo a cabeça.

— Não — digo.

É estranho. E encantador. Meu namorado ouve dizer que tenho um problema e tenta me ajudar a consertá-lo, mesmo que o assunto seja algo que faria qualquer homem se sentir desconfortável. Porque ele se importa mais comigo do que com o assunto em questão. Ele quer que eu tenha sucesso, mesmo que o preço seja deixá-lo com ciúme.

Ele é incrível. Maravilhoso. Sexy. Forte. Inteligente.

E eu estou me apaixonando.

Observo a conversa animada de longe enquanto Rick se aproxima de mim e Tracey.

— O seu namorado é meio intimidante — ele admite.

— Sim, é. — Rio. — E gostoso pra caralho.

Sorrio e absorvo todo o meu homem enquanto Tracey e Rick morrem de rir.

Parker volta, todo cheio de ginga. Está usando um jeans que se molda à perfeição a suas coxas tonificadas. Combinou a calça com um suéter preto que cai como uma luva. O preto destaca seu pescoço forte e seus olhos azuis brilhantes. Enquanto ele caminha, seu cabelo loiro-escuro brilha acobreado sob as luzes do set, fazendo meus dedos coçarem para percorrê-lo, de preferência enquanto o estiver cavalgando.

— Tudo resolvido!

— O quê? — pergunto, indo direto para os braços dele enquanto a diretora grita para que os atores comecem a fazer cabelo, maquiagem e figurino. — O que foi que você fez?

— Você vai ver. — Ele sorri e me dá um tapa na bunda. — Vá se arrumar. Eu tenho que conversar com o Rick.

Pisco algumas vezes e assinto.

— Tudo bem. Como eu disse, confio em você.



Não havia muito a ser feito em meu cabelo, já que eu tinha arrumado de manhã. Mas me surpreendi ao ter que ficar de sutiã e calcinha de novo para a cena romântica. Começa no banheiro, enquanto minha personagem está se trocando.

Respire, Skyler. Vai dar tudo certo. O Parker entende.

Faço algumas respirações de ioga enquanto a câmera se posiciona.

— Skyler, você está na posição de ajeitar o cabelo — a diretora grita.

Levanto os braços e me posiciono, me observando no espelho.

— Pronto... câmera... ação! — ela grita, e as câmeras flutuam em minha direção enquanto arrumo meu cabelo e me avalio no espelho.

Meus seios ficam empinados com o sutiã cor-de-rosa, e a calcinha é arrematada com os mesmos detalhes.

— Angel... — ouço alguém chamar minha personagem atrás de mim.

Mas não é Rick. É Parker.

Dou meia-volta, e meu corpo e meu olhar se aquecem instantaneamente ao ver seu peito nu, seus músculos à mostra. Ele está com um botão da calça aberto, mostrando uma grande fatia daquela trilha feliz que eu adoro. O caminho de pelos que leva até seu membro me deixa com água na boca, e minha temperatura aumenta.

Fico paralisada por um segundo, até que percebo que devo continuar a cena.

— Phoenix, você não devia estar aqui. Eles podem te encontrar — sussurro a fala usando o nome do herói, o personagem de Rick, enquanto Parker se aproxima.

Ele chega até mim e passa a mão de meu ombro ao meu seio, o que me faz gemer de desejo e excitação.

— Nada vai acontecer com você enquanto estivermos juntos. Nós somos mágicos, Angel. Você ainda não sabia? — Ele imita as falas de Rick.

— Phoenix... — Suspiro quando a cabeça de Parker cai em meu pescoço e ele pousa uma série de beijos da curva do meu ombro até atrás da orelha.

Então ele arrasta os lábios pela minha orelha.

Ondas de prazer correm pelo meu corpo enquanto Parker segura meu queixo e minha garganta, comandando, implacável, me colocando onde me quer. Seus lábios descem para os meus e eu mergulho em seu beijo. Ele me arrebatava com a boca, mergulha fundo sua língua, que rodopia com a minha. Passo os braços em volta de seu pescoço enquanto suas mãos voam para minha bunda. Ele esfrega a virilha coberta com o brim contra minha frágil renda, e eu gemo, suspirando com seus beijos e movimentos. Ele me levanta e me senta na penteadeira.

Esqueço onde estou, quem está olhando e o que estamos fazendo. Parker me faz esquecer todo o resto, menos ele.

Seus lábios.

Seu gosto mentolado.

Seu membro grosso pressionado em mim.

Sua pele quente ao meu redor.

Sua respiração entre cada mergulho de sua língua.

Estou enlouquecendo. Ele está roubando meu coração. Eu não tenho mais nada, já lhe dei meu corpo.

— Parker... — sussurro enquanto ele arrasta a boca pelo meu pescoço até o topo dos meus seios.

— Corta! — ouço alguém gritar no megafone.

Aperto meu namorado, cravando as unhas em suas omoplatas.

— Porra — sussurro, e o corpo de Parker começa a tremer contra o meu.

Ele passa as mãos pelas minhas costas e as pouisa nas minhas bochechas. Está rindo, e todo o seu corpo balança com a gargalhada.

— Baby, você esqueceu onde estava. Eu encosto a boca em você e você se ilumina. Caralho, eu adoro isso. — E me beija mais uma vez, forte.

— Nooooossa! Foi demais! — Rick bate palmas. — Skyzinha, temos que fazer exatamente isso para as câmeras!

Desço da penteadeira e escondo a maior parte do meu corpo contra o corpo de Parker, até que uma produtora me entrega meu roupão macio. Parker o coloca em minhas costas, me cobrindo primeiro para que eu possa enfiar os braços em cada manga.

— Não é fácil, Rick — resmungo e sinto as bochechas esquentarem de vergonha por me perder diante de todos no set.

— Por que não? Você é uma atriz incrível! — ele diz.

— Por que não, meu pêssego? — Parker pergunta, beijando minha testa.

— Porque você não é meu namorado! — respondo.

Quero bater o pé e cruzar os braços como uma criança que não consegue o que quer.

Antes que alguém possa responder, a diretora se aproxima.

— Sr. Ellis, é exatamente isso que eu quero ver na tela! Se decidir entrar no ramo da atuação, me avise. Eu arrumo trabalho para você em um segundo. Você fica bem na frente das câmeras.

Parker ri.

— É muita gentileza da sua parte, mas essa foi uma aparição única. Agora, Rick, viu como eu me aproximei da Skyler com confiança? Baby, pode ficar aqui, como se ele fosse se aproximar de você?

Faço o que ele pede.

Rick imediatamente se coloca ao lado de Parker, tira a camiseta, mostrando seu corpo musculoso, e entra no personagem. Não é tão bom quanto o peito de Parker, mas eu já provei e toquei Parker intimamente. Ele é meu, e eu adoro isso.

— Use seu jogo de cintura. Quando se aproximar dela, não seja tímido. Você tem que mostrar por meio do toque na pele dela, de cada beijo, que está na dela.

Rick lambe os lábios e morde o de baixo, como se estivesse se concentrando. Coitado, é sua estreia em um grande papel e a primeira cena romântica com uma atriz badalada. Não estou querendo me gabar, só afirmando um fato. Eu me lembro de quando estava na posição dele... Não é uma batalha fácil de vencer.

— Agora, chegue perto dela e segure o corpo da Skyler como se ela fosse a sua mulher e você não pudesse esperar para jogá-la na cama.

Eu espero enquanto Rick se aproxima.

— Phoenix... — sussurro minha fala para que ele possa entrar no personagem. — Você não devia estar aqui. Eles podem te encontrar.

Rick passa o braço em volta da minha cintura e seus olhos perfuram os meus com uma determinação agressiva que ele não tinha antes. Ele diz sua fala enquanto passa as mãos pelos meus braços, antes de segurar meu queixo e garganta da mesma forma que Parker fez. Ele me beija, e fico feliz de sentir gosto de hortelã. O mesmo gosto da bala de menta que meu namorado mastiga entre as refeições. Fecho os olhos e tento imaginar que estou beijando meu namorado, entrando na cena da mesma maneira que fiz com Parker.

A diretora grita:

— Corta!

Nos afastamos um do outro. Rick está sorrindo como louco.

— Era exatamente o que eu queria — a diretora diz. — Sky, tire o roupão. Maquiagem, faça um retoque nela. Todos em posição. Vamos filmar agora, enquanto está quente! Parker, você fica comigo atrás da câmera. Eu quero seus comentários sobre essa cena e as seguintes. E te devo uma garrafa da sua bebida favorita por fazer isso acontecer — diz, apontando para Rick e para mim.

Sim, meu namorado é um sedutor. E um gênio.

— Adorei o seu namorado, Skyler. Ele é foda! — Rick olha para Parker como se o sol nascesse e se pusesse sobre ele.

Acho que estou me apaixonando por ele também.

— Sim, sem dúvida — concordo, em vez de admitir meus pensamentos mais profundos e selvagens.

Parker segue a diretora, mas olha por cima do ombro para mim.

— Eu já te disse como gosto de você? — grito e mordo o lábio inferior, levantando uma sobrancelha.

— Não precisa me dizer. Eu senti isso no seu beijo.

Ele joga o suéter por cima do ombro, como se andasse seminu dentro de um set de filmagem o tempo todo, e continua conversando com a diretora.

Balanço a cabeça e deixo a maquiadora cuidar de mim enquanto penso em Parker.

Ele realmente consegue fazer qualquer coisa.

Como faço para estar a sua altura?

AS AVENTURAS DE PARKER E SEUS SÓCIOS
AO REDOR DO MUNDO CONTINUAM.

INTERNATIONAL GUY
San Francisco

Este e-book foi desenvolvido em formato ePub pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A.

International Guy: Milão

Site da autora

<http://www.audreycarlan.com/>

Facebook da autora

<https://www.facebook.com/AudreyCarlan/>

Twitter da autora

<https://twitter.com/audreycarlan>

Instagram da autora

<https://www.instagram.com/audreycarlan/>

Goodreads da autora

http://www.goodreads.com/author/show/7831156.Audrey_Carlan

Skoob da autora

<https://www.skoob.com.br/autor/15764-audrey-carlan>



International Guy: San Francisco - vol. 5

Carlan, Audrey
9788576867449
145 páginas

[Compre agora e leia](#)

Mesma autora da série A Garota do Calendário, que vendeu mais de 670 mil exemplares no Brasil. International Guy é a agência de Parker Ellis, um dos maiores especialistas do mundo em vida e amor, que tem como missão ajudar as mulheres em questões tão diversas quanto se sentir sexy e poderosas, aprender a administrar um império empresarial ou conquistar o homem dos seus sonhos. Parker e seus dois sócios atendem mulheres

ricas do mundo todo, como atrizes de Hollywood, membros da realeza e CEOs de multinacionais bilionárias. E, às vezes, eles não podem evitar que as coisas esquentem e vão parar na cama de suas clientes. Literalmente. Parker adora sua vida de playboy e não está procurando compromisso. Afinal, há um mundo inteiro à sua frente: os negócios o levam de Paris a Milão, de Berlim ao Rio de Janeiro. Mas, conforme ele pula de cidade em cidade — e de cama em cama —, é possível que acabe encontrando mais que sexo ao longo do caminho... Neste volume, o compromisso é com uma empresária de San Francisco em busca de um parceiro.

[Compre agora e leia](#)



A garota do calendário: Janeiro

Carlan, Audrey
9788576865247
144 páginas

[Compre agora e leia](#)

Fenômeno editorial nos Estados Unidos com mais de 3 milhões de cópias vendidas. Mia Saunders precisa de dinheiro. Muito dinheiro. Ela tem um ano para pagar o agiota que está ameaçando a vida de seu pai por causa de uma dívida de jogo. Ela precisa de um milhão de dólares. A missão de Mia é simples: trabalhar como acompanhante de luxo na empresa

de sua tia e pagar mensalmente a dívida. Um mês em uma nova cidade com um homem rico, com quem ela não precisa transar se não quiser? Dinheiro fácil. Parte do plano é manter seu coração selado e os olhos na recompensa. Ao menos era assim que deveria ser... Em janeiro, Mia vai conhecer Wes, um roteirista de Malibu que vai deixá-la em êxtase. Com seus olhos verdes e físico de surfista, Wes promete a ela noites de sexo inesquecível — desde que ela não se apaixone por ele.

[Compre agora e leia](#)



Brumas do tempo - Highlanders - vol. 1

Marie Moning, Karen

9788576866404

308 páginas

[Compre agora e leia](#)

Primeiro volume da série Highlanders. Um sedutor lorde escocês é conhecido no reino como Falcão, lendário predador nos campos de batalha e na cama. Nenhuma mulher resiste e ele, mas nenhuma jamais conseguiu mexer com o seu coração. Até uma fada vingativa levar Adrienne da Seattle dos dias de para a Escócia medieval. Presa em um século que não é o seu, ousada demais, franca demais, Adrienne representa um desafio

irresistível para esse conquistador do século XVI. Forçada a se casar com Falcão, ela jura manter distância do marido, mas o poder de sedução dele vai destruir lentamente a determinação dela. Adrienne tem o "não" na ponta da língua, mas Falcão jura fazê-la sussurrar seu nome com desejo, implorando que ele a incendeie de paixão. Nem mesmo as barreiras do tempo o impediriam de conquistar o amor dela. Apesar das incertezas sobre seguir seu coração apaixonado, a hesitação de Adrienne não é páreo para a determinação de Falcão de mantê-la a seu lado.

[Compre agora e leia](#)



No mundo da Luna (Edição ampliada)

Rissi, Carina

9788576867425

504 páginas

[Compre agora e leia](#)

Edição com nova capa e com o conto A entrevista, que narra a entrevista de emprego de Luna Braga para entrar na revista Fatos&Furos. A vida de Luna está uma bagunça! O namorado a traiu com a vizinha, seu carro passa mais tempo na oficina do que com ela e o chefe vive trocando seu nome. Recém-formada em jornalismo, ela trabalha como recepcionista na renomada Fatos&Furos. Mas, em tempos de internet e notícias

instantâneas, a revista enfrenta problemas e o quadro de jornalistas diminuiu drasticamente. É assim que a coluna do horóscopo semanal cai no colo dela. Embora não tenha a menor ideia de como fazer um mapa astral e não acredite em nenhum tipo de magia, Luna aceita o desafio sem pestanejar. Afinal, quão complicado pode ser criar um texto em que ninguém presta atenção? Mas a garota nem desconfia dos perigos que a aguardam e, entre muitas confusões, surge uma indesejada, porém irresistível paixão que vai abalar o seu mundo. O romance perfeito — não fosse com o homem errado. Sem saída, Luna terá que lutar com todas as forças contra a magia mais poderosa de todas, que até então ela desconhecia: o amor. Com seu estilo ágil e fluido, Carina Rissi criou em No mundo da Luna uma leitura viciante, permeada de humor, encanto e paixão, que vai conquistar você do início ao fim.

[Compre agora e leia](#)



O primeiro Dia dos Namorados

Carlan, Audrey
9788576866428
26 páginas

[Compre agora e leia](#)

Seis semanas após o casamento de Mia e Wes, chegou o primeiro Dia dos Namorados que eles vão passar como marido e mulher. Qual será a surpresa especial que Wes preparou para sua amada? E o presente divertido que Mia comprou para ele? E o que vai

acontecer quando eles estiverem a sós no hotel...? Descubra tudo neste conto especial da série A garota do calendário.

[Compre agora e leia](#)